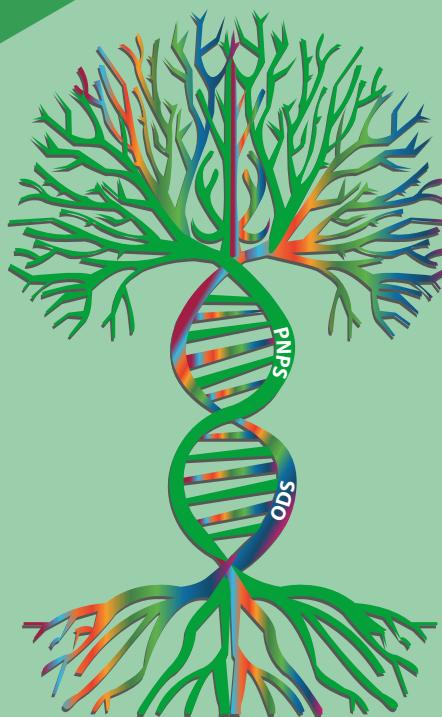


Promoção da Saúde e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Trilhar a Promoção da Saúde nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)



OPAS

Organização Pan-Americana
da Saúde Organização Mundial da Saúde
Região das Américas

Brasília-DF
2024

Promoção da Saúde e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Trilhar a Promoção da Saúde nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): um caderno para gestores de políticas públicas e cidadãos

Uma jornada para produzir a vontade de trabalhar juntos
pela melhoria da vida no nosso município

[...] o nosso desejo é que possamos nos abrir para outros mundos onde a diversidade e a pluralidade também estejam presentes, sem serem caçadas, sem serem humilhadas, sem serem caladas. E que possamos também experimentar viver em um mundo no qual ninguém precisa ficar invisível... E que sejamos capazes também de reciprocidade, que é um lema que deveria estar presente entre aqueles que propõem que nos juntemos para pensar mundos (KRENAK, 2021, p. 77-78).¹

¹ KRENAK, A. Sobre a reciprocidade e a capacidade de juntar mundo. In: KRENAK, A.; SILVESTRE, H.; SANTOS, B. S. (Orgs.). **O sistema e o antissistema:** três ensaios, três mundos no mesmo mundo. São Paulo: Autêntica, 2021. p. 63-78.



Promoção da Saúde e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Trilhar a Promoção da Saúde nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

ISBN: 978-92-75-72889-5 (PDF)

ISBN: 978-92-75-22889-0 (versão impressa)

© Organização Pan-Americana da Saúde, 2024



Alguns direitos reservados. Esta obra está disponível nos termos da licença Atribuição-NãoComercial-Compartilhamento 3.0 Organizações Intergovernamentais da Creative Commons (**CC BY-NC-SA 3.0 IGO**).

De acordo com os termos da licença, é permitido copiar, redistribuir e adaptar a obra para fins não comerciais, desde que se utilize a mesma licença ou uma licença equivalente da Creative Commons e que ela seja citada corretamente, conforme indicado abaixo. Nenhuma utilização desta obra deve dar a entender que a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) endossa uma determinada organização, produto ou serviço. Não é permitido utilizar o logotipo da OPAS.

Adaptações: em caso de adaptação da obra, deve-se acrescentar, juntamente com a forma de citação sugerida, o seguinte aviso legal: "Esta publicação é uma adaptação de uma obra original da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). As opiniões expressas nesta adaptação são de responsabilidade exclusiva dos autores e não representam necessariamente a posição da OPAS".

Traduções: em caso de tradução da obra, deve-se acrescentar, juntamente com a forma de citação sugerida, o seguinte aviso legal: "Esta publicação não é uma obra original da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). A OPAS não assume nenhuma responsabilidade pelo conteúdo nem pela exatidão da tradução".

Citação sugerida: Organização Pan-Americana da Saúde. Promoção da Saúde e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Trilhar a Promoção da Saúde nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Brasília, D.F.; 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.37774/9789275728895>.

Dados da catalogação: podem ser consultados em: <http://iris.paho.org>.

Vendas, direitos e licenças: para adquirir publicações da OPAS, entrar em contato com sales@paho.org. Para solicitações de uso comercial e consultas sobre direitos e licenças, ver www.paho.org/es/publicaciones/permisos-licencias.

Materiais de terceiros: caso um usuário deseje reutilizar material contido nesta obra que seja de propriedade de terceiros, como tabelas, figuras ou imagens, cabe a ele determinar se necessita de autorização para tal reutilização e obter a autorização do detentor dos direitos autorais. O risco de ações de indenização decorrentes da violação de direitos autorais pelo uso de material pertencente a terceiros recai exclusivamente sobre o usuário.

Avisos legais gerais: as denominações utilizadas nesta publicação e a forma como os dados são apresentados não implicam nenhum juízo, por parte da OPAS, com respeito à condição jurídica de países, territórios, cidades ou zonas ou de suas autoridades nem com relação ao traçado de suas fronteiras ou limites. As linhas tracejadas nos mapas representam fronteiras aproximadas sobre as quais pode não haver total concordância.

A menção a determinadas empresas comerciais ou aos nomes comerciais de certos produtos não implica que sejam endossados ou recomendados pela OPAS em detrimento de outros de natureza semelhante. Salvo erro ou omissão, nomes de produtos patenteados são grafados com inicial maiúscula.

A OPAS adotou todas as precauções razoáveis para confirmar as informações constantes desta publicação. Contudo, o material publicado é distribuído sem nenhum tipo de garantia, expressa ou implícita. O leitor é responsável pela interpretação do material e seu uso; a OPAS não poderá ser responsabilizada, de forma alguma, por qualquer prejuízo causado por sua utilização.

BRA/CDE/2024

Ficha Técnica

O Documento "PROMOÇÃO DA SAÚDE E OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL" foi idealizado pelo Ministério da Saúde e Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) e elaborado coletivamente por autores e colaboradores, mediante seleção realizada a partir do Edital de seleção de projetos para elaboração de Obras Técnicas da Série de Cadernos alusivos aos 15 anos da Política Nacional de Promoção da Saúde. O Edital previu a constituição de equipes de curadoria, que acompanharam a elaboração do documento, buscando garantir a qualidade e o alinhamento com os objetivos e propósitos do Edital.

Elaboração:

Marco Akerman, Ana Claudia Camargo Gonçalves Germani, Camila Cristina Barbosa dos Santos, Douglas Roque Andrade, Grace Peixoto Noronha, Rubens Moriya, Sandra Costa de Oliveira e Shirley Araújo

Colaboradores:

Antônio Hideraldo Magron, Cristiane Pantaleão, Christine Gonçalves Maymone, Gabriela Pinheiro, Lima Chabbouh, Igor Pantoja, Madalena Rodrigues, Marcos da Silveira Franco, Nilo Bretas Junior, Nilza Rogéria Nunes, Simone Romão, Pamela Pigozzi, Patricia Menezes, Rosilda Mendes e Simone Rachel Lopes

Equipe de Curadoria:

Marli de Mesquita Silva, Regiane Rezende, Vinícius Oliveira de Moura Pereira

Audiovisual:

Victor de Lira e Franklin Ferreira

Sumário

1. MÃOS À OBRA	5
2. PARA TRABALHAR A CONEXÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE PROMOÇÃO DA SAÚDE (PNPS) COM OS ODS	9
3. O CORAÇÃO DO NOSSO CADERNO	13
4. UM PANORAMA DAS TRILHAS	17
5. UM CONVITE PARA ESCUTAR O PODCAST E DEPOIS “PARTIU CADERNO”	21
6. COMEÇANDO A CAMINHADA: TRILHAR A POLÍTICA NACIONAL DE PROMOÇÃO DA SAÚDE (PNPS) NOS ODS	25
TRILHA 1	
Quem convidamos para participar?	27
TRILHA 2	
Buscando entender o que viemos fazer juntos!	36
TRILHA 3	
Esforços desenvolvidos para buscar caminhos para processar a integração da Promoção da Saúde com os ODS	45
TRILHA 4	
Tem outros lugares por aí fazendo isso que queremos fazer juntos aqui no seu município?	64
TRILHA 5	
Quem na nossa cidade será mais beneficiado pelo que queremos fazer juntos?	83
TRILHA 6	
Outra maneira para exercitar a conexão entre a PNPS e os ODS!	90
TRILHA 7	
Como o mundo lá fora ficará sabendo o que estamos fazendo juntos?	102
TRILHA 8	
Quem poderia se interessar por isso que estamos fazendo e nos apoiar para seguirmos fazendo?	112
TRILHA 9	
O que podemos imaginar juntos?	119
TRILHA 10	
Como queremos e podemos fazer juntos para que não seja uma “Torre de Babel”?	129
7. E COMO FOI A JORNADA? COMO SEGUIR?	142

* Este é um índice interativo

* As frases e palavras na cor azul são links clicáveis



APRESENTAÇÃO

Este Caderno pretende motivar atores sociais e equipes municipais para buscar possibilidades múltiplas para conectar os componentes da Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) com a Agenda 2030. Isso pressupõe mobilizar parceiros de diferentes setores para fortalecer a capacidade das equipes técnicas em delinear caminhos que favoreçam a construção de uma agenda integrada.

Com a ideia-força “Trilhar a Promoção da Saúde nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS” elaboramos o Caderno como uma jornada para produzir a vontade de trabalhar juntos pela melhoria da vida nos municípios.

A Agenda 2030 é um compromisso global firmado entre 193 países que se comprometeram a implementá-la localmente, nos territórios onde vivem as pessoas. Por isso é de suma importância buscar respostas coletivas às prioridades e necessidades locais.

O Podcast “Trilhar a Promoção da Saúde nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável” traz pistas de cada uma das 10 trilhas e cita exemplos de municípios onde há esforços para conectar a promoção da saúde com os ODS.

Aqui, você irá encontrar 10 trilhas que buscam a conexão entre duas agendas públicas que estão em pauta no Brasil: A Política Nacional de Promoção da Saúde e a Agenda 2030, também conhecida como ODS.

Importante dizer que a articulação da PNPS com os ODS não é um fim em si mesmo, mas um meio para alcançar objetivos comuns e cooperação intersetorial que ajude a melhorar a vida das pessoas nos municípios e no mundo.

Foi nesse contexto que optamos por apresentar as TRILHAS como percurso metodológico e pedagógico para servir como inspirações para intervenções com potencial para articular distintos atores sociais nos territórios.

Do ponto de vista conceitual, partimos do exercício de conexão entre a Promoção da Saúde e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, abordado durante a 9ª Conferência Global de Promoção da Saúde (OMS), em novembro de 2026, em Xangai, na China. Entre outros destaques, a Declaração de Xangai, enfatiza a necessidade e a urgência de se trabalhar de forma colaborativa entre todos os setores.

Boa caminhada!

Os autores e as autoras

A red background featuring a white graphic of a tree with many branches and leaves on the left side. A white DNA double helix is visible on the far left edge. The text "MÃOS À OBRA" is centered in the middle-right area.

MÃOS À OBRA

Olá! Que todas as pessoas sejam muito bem-vindas a essa Jornada!

Que tal reunir seus colegas para navegarem juntos? Ou siga sozinho e veja como pode motivar um grupo para trabalhar junto com você.

Figura 1: Dupla anotando



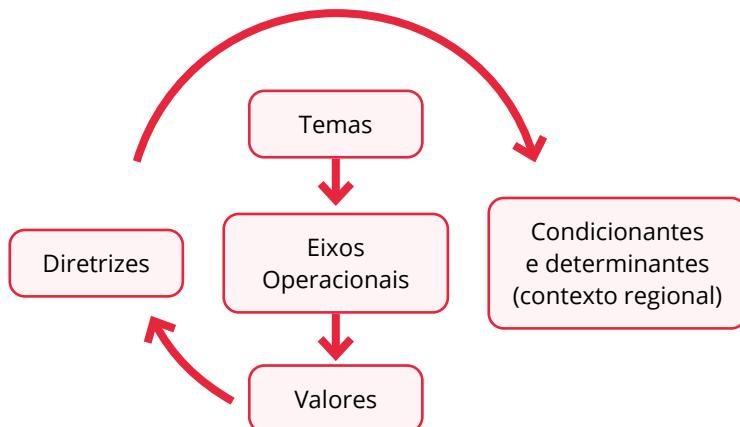
Fonte: elaboração dos autores.

Aqui, você irá encontrar 10 trilhas para buscar a conexão entre duas agendas públicas que estão em pauta no Brasil:

1) A Política Nacional de Promoção da Saúde disponível clicando [aqui](#).

Importante destacar o Marco de Referência da PNPS (ver, a Figura 2, abaixo) (ROCHA *et al.*, 2014) para reafirmar que seus componentes precisam ser operados de forma integrada e que a articulação da PNPS com os ODS passa pela operacionalização dos componentes da política com as estratégias de implementação dos ODS.

Figura 2: Componentes da PNPS



Fonte: elaboração dos autores.

2) A Agenda 2030, também conhecida como Objetivos do Desenvolvimento Sustentável pode ser vista clicando [aqui](#).

Figura 3: ODS



Fonte: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>.

A figura, anterior, faz a representação gráfica dos 17 ODS. Se você quiser pode explorar cada um deles clicando [aqui](#).

Clicando em cada um dos 17 ODS, você terá acesso a todas as 169 metas dos respectivos ODS e navegando no site <https://odsbrasil.gov.br/> da Plataforma ODS Brasil vai encontrar em elaboração o banco de dados de indicadores brasileiros para os ODS. A Plataforma é o portal oficial do país para apresentação dos dados referentes aos ODS, com a descrição das fichas metodológicas e dos indicadores, séries históricas, informações gerais sobre a Agenda 2030, etc.

Você pode desencadear a sua iniciativa local em qualquer das 10 trilhas sugeridas. Vai sempre depender de onde o seu município se encontra em relação à PNPS e aos ODS.

E este caminho será marcado com a possibilidade de exercitar: **(1) refletir**, **(2) escutar** colegas ou outros atores, **(3) registrar** ideias ou memórias, **(4) planejar** algo para o futuro, sugerir a **(5) executar** alguma tarefa, e **(6) estudar** algum tema para aprofundar conhecimentos. Estes exercícios estão representados ao longo do Caderno pelos seguintes ícones:



Em novembro de 2016, um exercício de conexão entre a “Promoção da Saúde” e os “Objetivos de Desenvolvimento Sustentável” foi sugerido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) durante a 9ª Conferência Global em Promoção da Saúde em Xangai, na China, com o lema “A Promoção da Saúde (PS) no Desenvolvimento Sustentável” e produziu essa Declaração que pode ser vista clicando [aqui](#).

Esta Declaração enfatiza a necessidade e a urgência de se trabalhar de forma colaborativa entre todos os setores: público, não governamental e privado em temas comuns, nas áreas da educação, segurança social, energia, comércio, transporte, ajuda humanitária, urbanismo, habitação e outros.

Figura 4: Trabalhando em equipe



Fonte: elaboração dos autores.

E como este tipo de trabalho colaborativo entre setores ocorre em seu município?



Pare um pouco com a leitura e explore essa questão com seus colegas de trabalho.



Relembre mentalmente se já participou de alguma atividade colaborativa entre múltiplos setores.



Registre no seu caderno o que você colheu deste exercício de escuta e memória.

Não é só o setor da saúde que tem buscado essa articulação. Outras áreas como a educação, por exemplo, também tem tentado se articular com os ODS e já divulgou um Guia para integrar Educação, ODS e Sociedade que pode ser visto clicando [aqui](#).



**PARA
TRABALHAR
A CONEXÃO
DA POLÍTICA
NACIONAL DE
PROMOÇÃO DA
SAÚDE (PNPS)
COM OS ODS**

Após a Conferência de Xangai, a OMS lançou um Guia em português: Promoção da Saúde – **Guia para a implementação nacional da Agenda 2030** para apoiar os países a implementarem na prática essa integração entre Promoção da Saúde com os ODS (OMS, 2018).

Vale a pena trazer à cena um parágrafo desse Guia que mostra a filosofia em comum dos ODS e do movimento global pela saúde e da promoção da saúde:

A filosofia comum dos ODS e do movimento global pela saúde fundamenta-se nos princípios de inclusão e universalidade, que transcendem a situação econômica, as fronteiras nacionais, as diferenças culturais, o gênero, a cidadania e outras noções tradicionais usadas para dividir e classificar grupos de pessoas. A Agenda 2030 põe o foco na necessidade de ações multisectoriais para superar essas divisões e destaca a realidade de que, para que seja possível obter ganhos significativos de saúde pública, será preciso avançar em setores que não fazem parte dos domínios tradicionais da saúde pública. Ao mesmo tempo, destaca o impacto da promoção da saúde para além dos resultados relacionados a doenças. Os investimentos em promoção da saúde também têm um impacto positivo na redução da pobreza, na igualdade de gênero, no crescimento econômico e na resiliência, fomentando a constituição de comunidades mais empoderadas, inclusivas e pacíficas.

[...]

A promoção da saúde para o desenvolvimento sustentável, por meio da ação e da colaboração entre diferentes setores, é essencial para cumprirmos a nossa missão de promover a saúde, manter o planeta seguro e atender aos mais vulneráveis.

[...]

Dr. Tedros Adhanom Ghebreyesus

Diretor Geral

Organização Mundial da Saúde) (OMS, 2018).

O Guia identifica 20 medidas que os governos podem adotar e há exemplos de aplicação destas medidas que podem ser inspiradores.



Dê uma folheada entre as páginas 11 e 35 e ponha foco nessas medidas e nos exemplos de aplicação, e registre qual delas já está ocorrendo ou pode ocorrer no seu município.

A Agenda 2030 é uma ação global em que 193 países do mundo se comprometeram a implementá-la, mas o espaço concreto onde vivemos e pisamos no chão é o de um município. Importante, buscar formas de aplicar uma agenda que nasce global, no território onde vivem as pessoas.

Por isso, tem sido proposto usar o termo “Localização dos ODS” para trazer a conversa para os municípios – **GUIA PARA LOCALIZAÇÃO DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS**: o que os gestores municipais precisam saber (CNM, 2016), disponível clicando [aqui](#).

Assim, vem sendo definido pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) o que é “Localização dos ODS”:

“Localização” é o processo de levar em consideração os contextos subnacionais na realização da Agenda 2030, desde o estabelecimento de objetivos e metas até a determinação dos meios de implementação, bem como o uso de indicadores para medir e acompanhar o progresso. Localização refere-se tanto à forma como os governos locais e regionais podem apoiar a realização dos ODS por meio de ações “de baixo para cima”, quanto a forma como os ODS podem fornecer um arcabouço para uma política de desenvolvimento local (PNUD, 2016).

A “localização” dos ODS é vista, então, como um apoio às ações de baixo para cima para desencadear um jeito de formular políticas mais justas e equitativas que respondam às demandas sociais e que fóruns, organismos e iniciativas locais são importantes para a tomada de consciência e implementação da Agenda 2030, e mais ainda trilhar a Promoção da Saúde nos ODS.

- ✓ **Paremos um pouco para olhar para a sua cidade.**
- ✓ **Como isso está acontecendo no seu município?**
- ✓ **Há algum movimento em relação aos ODS?**
- ✓ **Quem está à frente disso?**
- ✓ **Foi formada alguma Comissão dos ODS?**
- ✓ **Alguma ação relacionada com a promoção da saúde?**
- ✓ **Há algum esforço no seu município para olhar para os ODS com a lente da PNPS?**

Vale a pena lembrar que esta não é tarefa fácil: a agenda proporciona compreendermos o território como um espaço vivo e que dialoga com o princípio da territorialização, proposto pela PNPS.

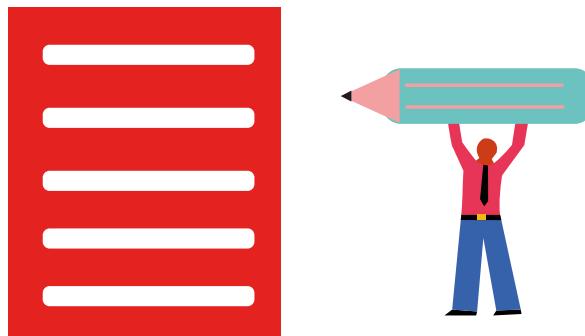
Consequentemente, coloca também no centro da problemática os espaços urbanos, locais onde vive a maioria da população. São espaços que podem ser compreendidos como espaços de sociabilidade, de cooperação, de criação, mas também como de disputa, crise, desigualdades e exclusões. Conseguir articular os diversos espaços, os diversos atores, os diversos interesses que ocupam, circulam, habitam e usam a cidade coloca-se como o grande desafio. Outros componentes da PNPS são referidos aqui e poderão apoiar o desenvolvimento das atividades para alcançar os ODS, ao mesmo tempo que contribuem para a implementação da política.

Essa decisão demandará envolver distintos atores sociais na identificação e análise dos problemas e necessidades de um território, bem como propor estratégias pactuadas para resolvê-los em uma arena de interesses distintos e valores diversos. São vários os espaços de articulação (fóruns, painéis, conselhos, oficinas de trabalho, grupos temáticos etc., ou mesmo espaços informais) com distintos modos de formalizar sua interação (alianças, acordos, convênios, contratos, planos de ação etc.). O ponto comum, independentemente de qual estratégia se adota, é a necessidade de se colocar em prática diferentes tipos de habilidades de negociação e mediação de conflitos.

As causas e as consequências da COVID-19, por exemplo, mostram a necessidade de se atuar na raiz e na localização do problema pandêmico, para se ampliar as políticas públicas para aspectos “ecossociais, tecnológicos, econômicos, políticos, culturais, simbólicos para um enfrentamento que seja multidimensional, interdisciplinar, intersetorial, interprofissional” (FIOCRUZ, 2020).

Aqui vale uma reflexão e o registro sobre as experiências de articulação entre setores que seu município desenvolveu no enfrentamento da COVID-19.

Figura 5: Homem anotando



Fonte: elaboração dos autores.

Uma das trilhas da nossa navegação irá trazer exemplos de municípios brasileiros que implementaram ações de localização dos ODS.

O Guia da OMS (2016) é bastante útil, mas não leva em conta a lógica de organização dos governos nacionais. No Brasil, por exemplo, as esferas nacionais, estaduais e municipais são entes autônomos e, portanto, possuem especificidades e competências que precisam ser levadas em conta na implantação da conexão entre a Promoção da Saúde com os ODS.

Entretanto, a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) no Brasil vem fazendo esforços para contextualizar caminhos para construção de uma agenda integrada levando em conta a realidade brasileira. [Aqui](#) você irá encontrar este material (REZENDE, 2021). Para o exercício de planejamento desta agenda integrada vale a pena levar em conta os slides 9 e 10.



O CORAÇÃO
DO NOSSO
CADERNO

Há outros Guias sobre a implementação dos ODS para os municípios que foram organizados por suas entidades representativas ou mesmo por alguns municípios. Veja, abaixo, uma seleção de Guias organizados pela Confederação Nacional dos Municípios (CNM) e pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

CNM – CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS (Brasil). **Guia para integração dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável nos municípios brasileiros:** gestão 2017-2020. Brasília: CNM, 2017. Disponível em: <https://www.cnm.org.br/biblioteca/exibe/2855>. Acesso em: 20 fev. 2022.

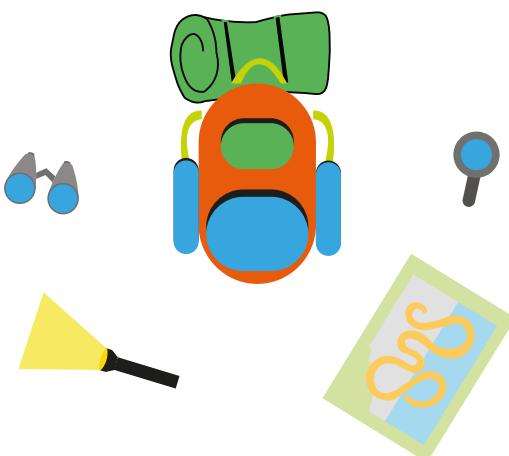
PNUD – PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. **Roteiro para a localização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável:** implementação e acompanhamento no nível subnacional. Brasília: PNUD, 2016. Disponível em: <https://www.undp.org/pt/brazil/publications/roteiro-para-localizacao-dos-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel>. Acesso em: 27 jan. 2021.

PNUD – PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. **Guia de territorialização e integração dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.** Brasília: PNUD, 2021. (Coletânea Territorialização dos ODS – Seu município ajudando a transformar o mundo). Disponível em: <https://www.undp.org/sites/g/files/zskgke326/files/migration/br/d2b759d4cd785cb56fe02b71ef766fb10d0c1bc8fa58fc61444ac68ab6b7db84.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2022.

Estes Guias são mencionados como fontes de consulta para vocês conhecerem como outros estão lidando com o tema. Entretanto, vocês verão que estes Guias mencionam o “município e os ODS” mas não estabelecem de maneira explícita, como o Guia da OMS o faz ao mencionar que a promoção da saúde para o desenvolvimento sustentável se manifestará a partir “da ação e da colaboração entre diferentes setores, o que é essencial para cumprirmos a nossa missão de promover a saúde, manter o planeta seguro e atender aos mais vulneráveis” (OMS, 2018).

Por isso, o nosso Caderno de Navegação: **TRILHAR A PROMOÇÃO DA SAÚDE NOS ODS** busca preencher esta lacuna buscando caminhos locais para a construção de uma agenda integrada da Promoção da Saúde com a Agenda 2030 e o conjunto de ferramentas apre-

Figura 6: Ferramentas para trilha



Fonte: elaboração dos autores.

sentadas em cada trilha se constitui como o coração do nosso Caderno.

No Brasil, a PNPS é a manifestação pública do desejo de promover a equidade e atuar sobre os determinantes sociais da saúde e nesse sentido é bastante coerente com o lema principal da Agenda 2030 de “não deixar ninguém para trás” (ONU, 2015). Nesse sentido, na imagem abaixo, temos a interconexão entre a PNPS e os ODS, formando tanto as raízes (bases fortes que nos proporcionam possibilidade de crescimento) quanto o tronco e os galhos da nossa árvore (que vão dar frutos a serem colhidos dessa interrelação). O DNA representa a possibilidade de replicação dessa interconexão, para além do nosso caderno.

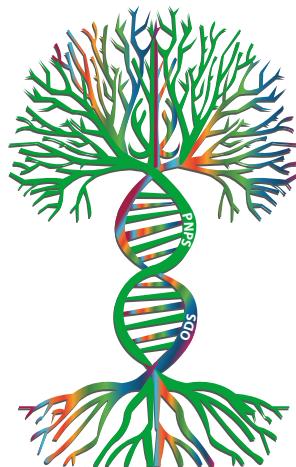
Pare um pouco, agora, e convide seus colegas para uma sessão de “cinema” para ver o Webinar “Agenda 2030/ODS e Promoção da Saúde: Como os municípios brasileiros têm promovido esta integração?” realizado no dia 30 de setembro de 2021 como Promoção da Rede ODS Brasil, Cepedoc Cidades Saudáveis e Faculdade de Saúde Pública da USP, postado na TV Youtube da Faculdade de Saúde pública da USP.

Que inspiração você tira desse Seminário que assistiu? Aqui você poderia fazer uma resenha do vídeo, levando em conta as possibilidades e limites para conectar ações de promoção da saúde com os ODS.

Os princípios e valores da PNPS que sustentam ações que garantam o acesso aos benefícios da vida em sociedade para todas as pessoas, de forma equânime e participativa, visando à redução das iniquidades estão em consonância com a Agenda 2030 no seu compromisso de que “ninguém seja deixado para trás” como código moral subjacente e que demonstra o fundamento ético do compromisso com interdependência, universalidade e solidariedade (‘NINGUÉM., 2016).

Uma boa prática de governança em políticas públicas clama por desenvolver articulações que favoreçam uma implementação integrada e intersetorial de agendas irmãs, otimizando resultados, racionalizando custos e prazos.

Figura 7: Conexão entre os ODS e a PNPS



Fonte: elaboração dos autores.

Figura 8: Projetor de cinema



Fonte: elaboração dos autores.

Entretanto, não se pode desconhecer a tradição cultural da gestão setorial das políticas públicas (AKERMAN *et al.*, 2014), bem como de um imaginário social que restringe a saúde à busca por serviços sanitários e a compreensão pouco abrangente e muitas vezes reducionista da promoção da saúde (AKERMAN; GERMANI, 2020). E um dos efeitos disso é fazer com que se vá perdendo a percepção de viver a saúde como uma aspiração social de bem-estar, produzida coletiva e articuladamente no bojo das políticas sociais.

A articulação da PNPS com a Agenda 2030 é uma oportunidade ímpar para produzir dispositivos locais para a ação intersetorial no bojo das políticas públicas, confrontar o imaginário social restrito da saúde e ampliar a atuação sobre os Determinantes Sociais da Saúde que revelam as condições de vida e saúde em relação ao nascer, crescer, brincar, estudar, trabalhar, amar, envelhecer e morrer, situações de vida e saúde, também, cobertas pelos 17 ODS. Promover saúde é promover a vida. É compartilhar possibilidades para que todos possam viver seus potenciais de forma plena. É perceber a interdependência entre indivíduos, organizações e grupos populacionais e os conflitos decorrentes desta interação. É reconhecer que a cooperação, solidariedade e transparência, como práticas sociais correntes entre sujeitos, precisam ser, urgentemente, resgatadas. Trilhar a PNPS nos ODS pode ajudar neste resgate.

Para quem quiser aprofundar no tema da intersetorialidade visite o Curso de Autoaprendizagem sobre “Gestão Intersetorial das Políticas Públicas” que se for concluído vai lhe conferir um certificado de Curso de Extensão (Disponível em <https://cursosextencao.usp.br/course/view.php?id=2293>).

Figura 9: Homem anotando



Fonte: elaboração dos autores.



UM PANORAMA DAS TRILHAS

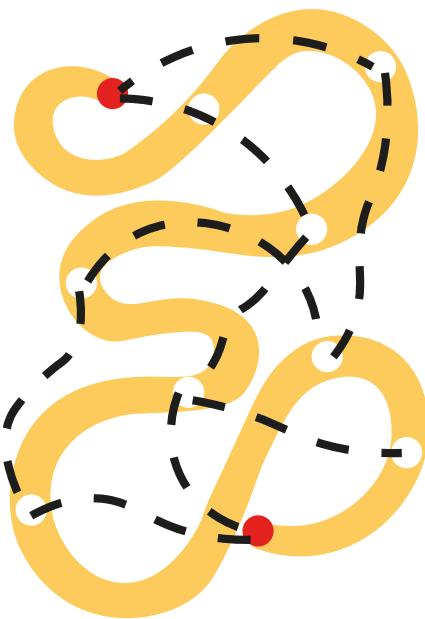
Essa jornada nos leva a percorrer várias trilhas que vão se juntando como um jogo de percurso que pode levar todas as pessoas que participam para um ponto de chegada comum!

Importante dizer para você, que a articulação da PNPS com os ODS não é um fim em si mesmo, mas um meio para alcançar objetivos comuns e cooperação intersetorial. Deve ser um processo coerente e consequente, que gere transformação, mudanças nos DSS e melhoria da vida das pessoas.

Nesse sentido, justifica-se a apresentação de um conjunto de TRILHAS com metodologias, ferramentas pedagógicas, tecnologias e intervenções disponíveis no seu arcabouço teórico e prático para articular distintos atores sociais.

Com que intenção? Defender o interesse público e criar projetos que a partir da inter-relação da PNPS com os ODS consiga favorecer a equidade, diminuir diferenças injustas, enfrentar a crise climática e fortalecer a democracia.

Figura 10: Trilha



Fonte: elaboração dos autores.

Que trilhas são essas?

Veja, abaixo, as 10 trilhas que estamos propondo. Para começar, um aperitivo para estimular seu apetite, mostrando o que você vai encontrar em cada uma delas:

Trilha 1 Quem convidamos para participar?

Aqui vamos falar dos atores que podem colaborar: gestores públicos, profissionais das diversas áreas de políticas públicas, grupos comunitários e organizações da sociedade civil. Mobilizar pessoas que possam compor comissões e coordenações locais para a implementação da conexão da Promoção da Saúde com a Agenda 2030. Como fazer o convite? Como nos organizarmos? Como registramos o que fizemos? etc.

Trilha 2 Buscando entender o que viemos fazer juntos!

Recuperamos o debate da localização das políticas públicas como uma metodologia operativa local para materializar oportunidades de convergência de esforços, recursos e parcerias da PNPS com a Agenda 2030 e indicamos os principais aspectos das duas agendas em questão que podem favorecer uma agenda integrada.

Trilha 3 Esforços desenvolvidos para buscar caminhos para processar a integração da Promoção da Saúde com os ODS.

Mostrar esforços já desenvolvidos para buscar caminhos para processar a conexão da Promoção da Saúde com os ODS. E como instrumentos de planejamento criam bases materiais e orçamentárias para essa conexão.

Trilha 4 Tem outros lugares por aí fazendo isso que queremos fazer juntos aqui no seu município?

Aqui compartilhamos com vocês e analisamos casos promissores para a conexão da PNPS com os ODS que possam nos inspirar. Queremos fomentar o entusiasmo e desdobramentos práticos para avanços na mobilização necessária para buscar caminhos para uma agenda integrada da Promoção da Saúde com a Agenda 2030.

Trilha 5 Uma Questão Central: Quem na nossa cidade será mais beneficiado pelo que queremos fazer juntos?

A trilha exerce como identificar populações vulnerabilizadas e aumentar suas oportunidades em termos de serviços, recursos e poder, e como atuar sobre os determinantes sociais e “não deixar ninguém para trás” para promover a equidade e diminuir diferenças injustas.

Trilha 6 Outra maneira para exercitar a conexão entre a PNPS e os ODS!

Sugerimos uma metodologia de conexão da PNPS com os ODS agrupando os 17 ODS em quatro eixos temáticos: Social (com os ODS 1, 2, 3, 4, 5, 16); Saúde Planetária (com os ODS 6, 7, 13, 14, 15); Produção/Consumo (com os ODS 8, 9, 10, 12); Governança (com os ODS 11, 17). Esses quatro agrupamentos servirão como eixos temáticos para pensarmos intersetorialmente os ODS. Vamos sugerir selecionar “metas promocionais” relacionadas com os 17 ODS, em seus respectivos eixos temáticos, e devem buscar a conexão com todos os componentes da PNPS. Os temas transversais são referenciais para a formulação de agendas de promoção da saúde e para a adoção de estratégias operando em consonância com os princípios e os valores do SUS e da PNPS.

Trilha 7 Como o mundo lá fora ficará sabendo o que estamos fazendo juntos?

Aqui trazemos o conceito de dispositivo comunicacional para a disseminação efetiva e compreensível dos projetos, programas e iniciativas locais que conectem a PNPS com os ODS. Comunicar o que está sendo feito, por quem e como, é decisivo tanto para manter o ritmo entre as pessoas envolvidas como para sensibilizar mais e mais pessoas.

Trilha 8 Quem poderia se interessar por isso que estamos fazendo e nos apoiar para seguirmos fazendo?

Discutimos a importância de se elaborar um texto para a iniciativa em execução no seu município/território para acessar fontes potenciais de financiamento que possam trazer algum grau de sustentabilidade às ações.

Trilha 9 O que podemos imaginar juntos?

A imaginação é uma ferramenta poderosa. A partir dela conseguimos vislumbrar um mundo futuro.

Trilha 10 Como podemos fazer para que o que queremos fazer juntos não seja igual a Torre de Babel

Delineamos um Glossário com palavras muito usadas nesse Caderno e que podem criar melhor campo de entendimento e evitar disputas conceituais como, por exemplo: articulação, transversalidade, interconexões, equidade, governança, intersetorialidade, prevenção, promoção, etc.





UM CONVITE
PARA ESCUTAR
O PODCAST
E DEPOIS
“PARTIU
CADERNO”

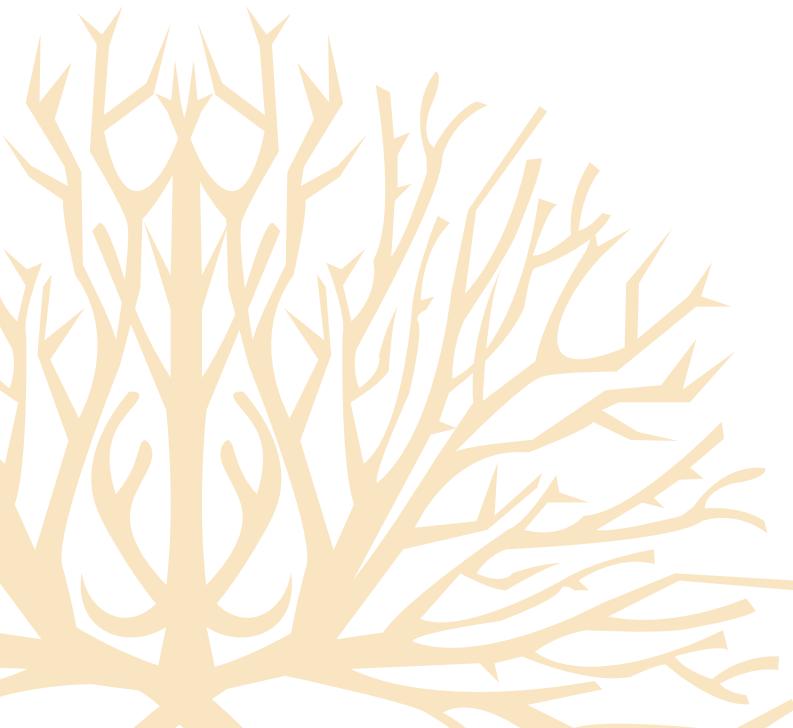
Por que “partiu caderno” no título?

O Caderno de Navegação e suas trilhas querem apoiar os coletivos em territórios e gestores municipais para desenvolverem o processo de “Trilhar” a Promoção da Saúde/PNPS com os ODS. Sabemos que isso demanda motivação e o Podcast que criamos pode desencadear este espírito para que vocês utilizem o Caderno. Portanto, “ouvidos à obra” e depois, “partiu caderno”!

O Podcast “Trilhar a Promoção da Saúde nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável” é parte do nosso Caderno. Ele traz pistas de cada uma das 10 trilhas de cita exemplos de municípios onde há esforços para conectar a promoção da saúde com os ODS. Em breve os episódios do podcast estarão hospedados em um espaço dedicado as Obras, na plataforma OPAS. A exata localização será divulgada em breve.

O PODCAST É COMPOSTO POR 3 EPISÓDIOS:

- 1. Para introduzir o Caderno de Navegação**
- 2. Para conhecer as 5 Primeiras Trilhas**
- 3. Escutar as 5 últimas trilhas e partir para usar o Caderno**



REFERÊNCIAS

AKERMAN, M. et al. Intersetorialidade? Intersetorialidade! **Ciência & Saúde Coletiva**, São Paulo, v. 19, n. 11, p. 4291-4300, ago. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/LnRqYzQZ63Hr5G4Hb7WPQLD/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 fev. 2022.

AKERMAN, M.; GERMANI, A. C. C. G. Um clamor pela ampliação do conceito de saúde: capricho acadêmico ou necessidade política? **Revista do Centro de Pesquisa e Formação do SESC**, São Paulo, n. 10, p. 8-24, ago. 2020. Disponível em: <https://portal.sescsp.org.br/files/artigo/d4fe7377/02f4/4936/a49b/d31fba2fcb2a.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2022.

CNM – CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS (Brasil). **Guia para localização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável nos municípios brasileiros**: o que os gestores municipais precisam saber. Brasília: CNM, 2016. Disponível em: <https://www.cnm.org.br/biblioteca/exibe/2669>. Acesso em: 20 fev. 2022.

CNM – CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS (Brasil). **Guia para integração dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável nos municípios brasileiros**: gestão 2017-2020. Brasília: CNM, 2017. Disponível em: <https://www.cnm.org.br/biblioteca/exibe/2855>. Acesso em: 20 fev. 2022.

FIOCRUZ – FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca. Coordenação de Comunicação Institucional. Vacina não é bala de prata, pandemia exige ações complexas para superar a Covid-19, defende pesquisador. **Informe ENSP**, Rio de Janeiro, 9 out. 2020. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/43659>. Acesso em: 29 jan. 2021.

'NINGUÉM será deixado para trás' é um imperativo ético na Agenda 2030, afirma representante da ONU. **Estratégia ODS**, 15 jan. 2016. Disponível em: <https://www.estategiaods.org.br/ninguem-sera-deixado-para-tras-e-um-imperativo-etico-na-agenda-2030-afirma-representante-da-onu/>. Acesso em: 29 jan. 2021.

OMS – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Promoção da saúde**: Guia para a implementação nacional da Declaração de Xangai. Brasília: ONU; OPAS, 2018. Disponível em: <https://www.tvu.ufpe.br/documents/39050/632567/Promoc%2Bda%2Bsau%2Bde%2B-ODS%2BGuia%2BOPAS.pdf/7da634b1-d269-4b46-9564-9ebc1aaed76f>. Acesso em: 17 fev. 2022.

ONU – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Transformando nosso mundo**: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. Brasília: ONU Brasil, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2022.

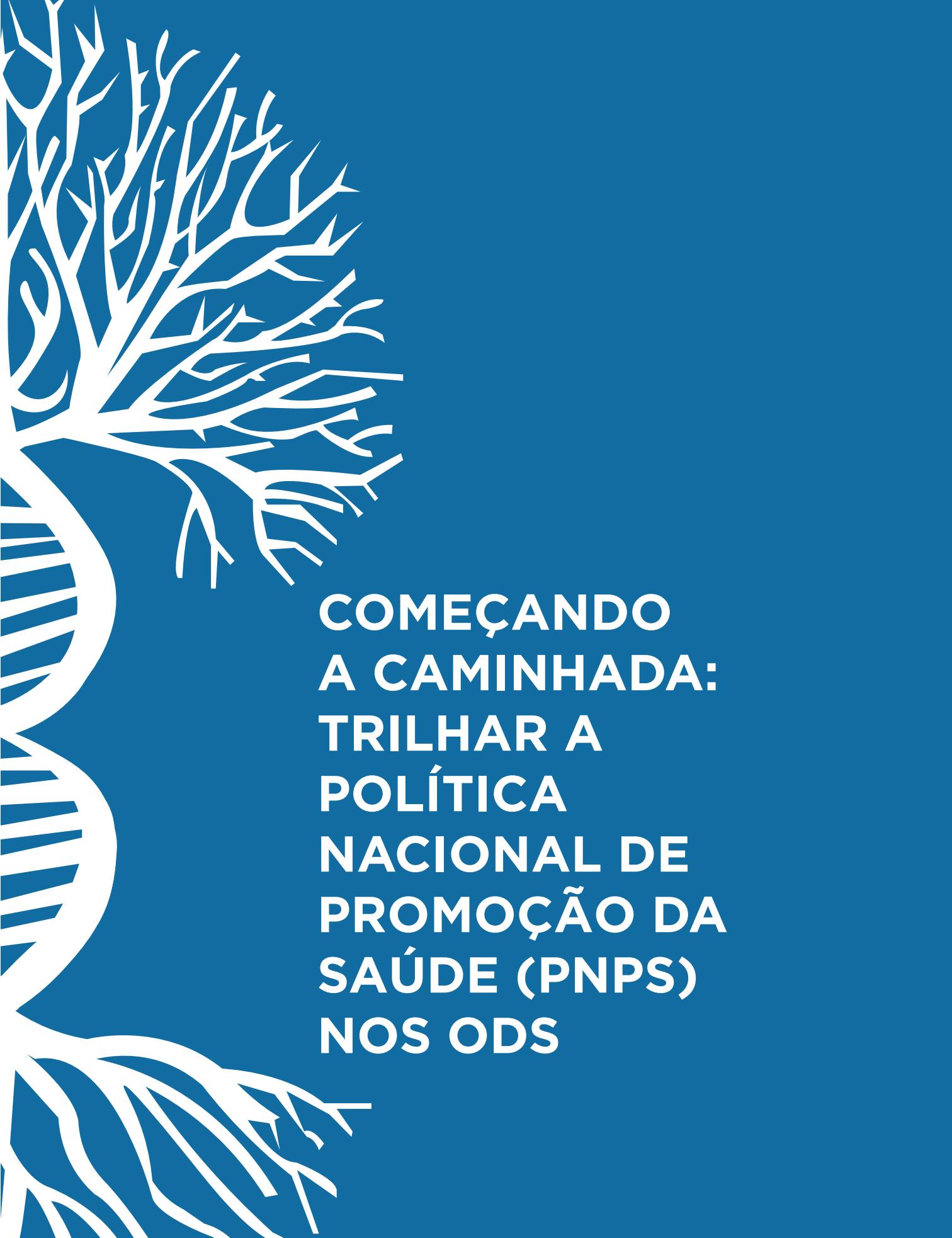
PNUD – PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. **Roteiro para a localização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**: implementação e acompanhamento no nível subnacional. Brasília: PNUD Brasil, 2016. Disponível em: <https://www.undp.org/pt/brazil/publications/roteiro-para-localiza%C3%A7%C3%A3o-dos-objetivos-de-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel>. Acesso em: 27 jan. 2021.

PNUD – PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. **Guia de territorialização e integração dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Brasília: PNUD, 2021. (Coletânea Territorialização dos ODS – Seu município ajudando a transformar o mundo). Disponível em: <https://www.undp.org/sites/g/files/zskgke326/files/migration/br/d2b759d4cd785cb56fe02b71ef766fb10d0c1bc8fa58fc61444ac68ab6b7db84.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2022.

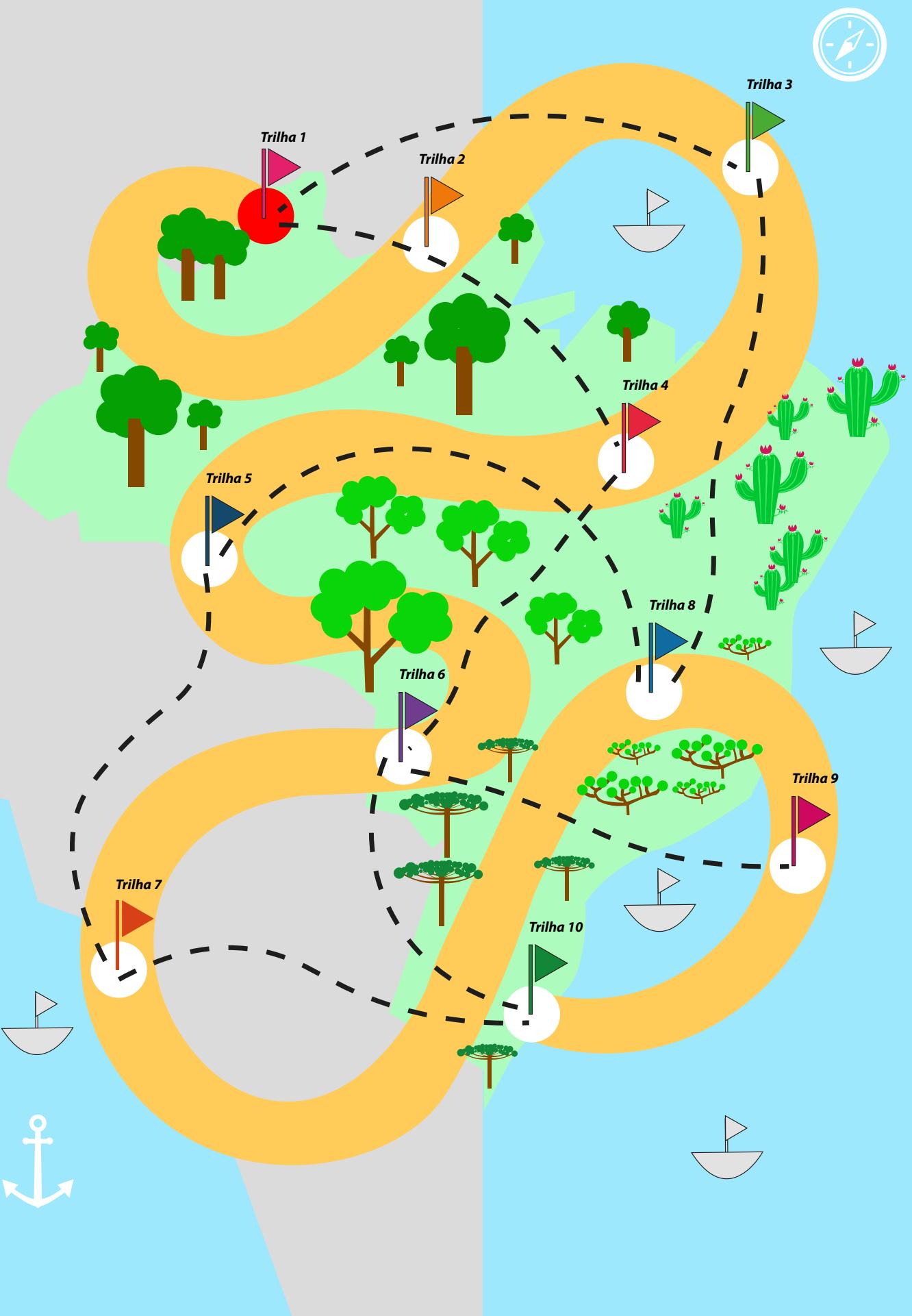
REZENDE, R. Promoção da Saúde e Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável: caminhos para construção de uma agenda integrada. In: SEMINÁRIO DE COMEMORAÇÃO DOS 15 ANOS DA POLÍTICA NACIONAL DE PROMOÇÃO DA SAÚDE – PNPS, *on-line*, 2021. **Anais** [.] [S.I.]: MS, 2021. (Sala temática 9). 24 slides.

ROCHA, D. G. et al. Processo de revisão da Política Nacional de Promoção da Saúde: múltiplos movimentos simultâneos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 1, n. 11, p. 4313-4322, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/gLQPn7k3vmhmgNQZsmKDrYM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 fev. 2022.





COMEÇANDO A CAMINHADA: TRILHAR A POLÍTICA NACIONAL DE PROMOÇÃO DA SAÚDE (PNPS) NOS ODS



TRILHA 1

Quem convidamos para participar?

Aqui vamos falar dos atores que podem colaborar: gestores públicos, profissionais das diversas áreas de políticas públicas, grupos comunitários e organizações da sociedade civil. Mobilizar pessoas que possam compor comissões e coordenações locais para a implementação da conexão da Promoção da Saúde com a Agenda 2030. Como fazer o convite? Como nos organizarmos? Como registramos o que fizemos? etc.

Estamos habituados a organizar e/ou participar de encontros desde muito cedo, e algumas vezes nos ressentimos por não sermos convidados, por ter esquecido de alguém, por arrepender-se de ter convidado alguém e outras vezes nos alegramos com o encontro com pessoas que nos inspiram, com companheiros que nos dão força para trilhar o percurso ou ainda a alegria por conhecer alguém e pensar como eu ainda não conhecia esta pessoa.

Para promovermos o encontro entre a PNPS com os ODS vamos precisar de todo mundo e claro com inspirações, intenções e ações que podem até ser divergentes, mas que sempre haverá pontos de convergência, pois esse encontro precisará ser desejado, planejado, implementado, monitorado e avaliado e que todos desejem se encontrar novamente e assumam que essas ações sejam sustentáveis, pois não há outra forma de trilhar o caminho para um território mais saudável.



Ouça e reflita sobre a letra e música Sal da Terra de Beto Guedes de 1981 clicando [aqui](#).



Registre em seu caderno de navegação as impressões e ideias para planejar e executar o encontro sobre a aproximação da PNPS e os ODS!

A PNPS e os ODS podem ocupar a centralidade das intenções e ações da gestão, mas é muito importante que eles sejam pensados em sua transversalidade, se conectando aos diversos sistemas da cidade e aos modos de vida das pessoas que vivem no território e assim traduzindo para toda a comunidade que este desafio, a ser (re)pensado coletivamente é uma oportunidade potente para a transformação da gestão para dar melhores respostas aos diversos desafios da gestão.

Alguns pontos são fundamentais nesse percurso e destacamos três deles:

- **Primeiro**, o encontro deve ser plural, considerando de onde vem as pessoas devemos ter certeza de que os(as) atores(as) representem o governo, instituições não-governamentais com e sem fins lucrativos e coletivos, independente se estão conectados mais com a PNPS ou com os ODS ou que já estejam utilizando ambos os documentos como guias, de forma conectada ou ainda de outras agendas que aspirem um território melhor para todas as pessoas sem exceção. É necessário a convicção de que não estamos esquecendo de pessoas e grupos invisibilizados historicamente e de forma estrutural como a comunidade de negros e mulheres que não são grupos minoritários, bem como grupos minoritários, população originária, LGBTQIA+ (lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, travestis, queers, intersexuais, assexuais), entre outros coletivos o que conecta diretamente com a finalidade da integração dos componentes da PNPS e com os ODS que acionados conjuntamente podem potencializar o impacto sobre os determinantes sociais de saúde, e assim reduzir as iniquidades e promover a equidade. Garantir que

também estejam representados grupos que conheçam os desejos, as necessidades e os direitos conectados com os ciclos de vida, e que as questões relacionadas a interseccionalidade estejam mapeadas e sejam trabalhadas.



Para saber mais sobre interseccionalidade, veja:

IGNACIO, J. O que é interseccionalidade? **Politize**, Florianópolis, 20 nov. 2020. Disponível em: <https://www.politize.com.br/interseccionalidade-o-que-e/>. Acesso em: 3 set. 2021.

- Em **segundo** lugar devemos garantir que para participar do encontro mais do que o conhecimento técnico ou acadêmico é muito importante o desejo de construir com o outro, junto e misturando(a), de forma participativa, colaborativa e não estigmatizante. Porém é importante que você avalie em qual momento deverá misturar todas as pessoas, pois ao colocarmos todos juntos ao mesmo tempo pode ser inviável pela agenda, local do encontro, entre outras barreiras de infraestrutura e logística e ainda pode não garantir que todos tenham sua voz ouvida e compreendida. Fique atento, ao unir diferentes grupos, para não criar desconfortos ou inibir a participação devido a relações hierárquicas, como por exemplo, supervisores e funcionários, pessoas com alto conhecimento técnico ou acadêmico e grupos com menor escolaridade, etc. Nesse sentido, uma estratégia possível é ter encontros menores mais setorializados e migrar para encontros com mais representações. Não há um único caminho e certo, o fundo mental é reconhecer que estamos no mesmo mar (território), mas não no mesmo barco e que ninguém ficará para trás.
- Em **terceiro** lugar, garantir uma participação e voz de representações equilibradas em relação a gênero, raça e regiões da cidade (não periférico e periférico; urbano e rural; indústria, serviço e comércio etc.). Nunca considere a lista finalizada, procure registrar a caracterização dos(as) convidados(as) em uma planilha com informações sobre o tipo de instituição que ele/ela representa (Governo, Não-governamental, Privado, Coletivo, Setor (educação, saúde, esporte etc.), idade, gênero. Essas informações ajudarão você na identificação e monitoramento se está garantindo espaço para todas as pessoas.

É importante que todas as pessoas possam indicar novos(as) participantes, usem a técnica de bola de neve, alguém indica outro(a) que indica mais um(a) essa técnica será útil para construirmos o mapeamento de pessoas e instituições que poderão seguir a trilha ou parte do percurso com você(s).



Para saber mais sobre a técnica bola de neve:

A execução da amostragem (dos convites) em bola de neve se constrói da seguinte maneira: para o pontapé inicial, lança-se mão de documentos e/ou informantes-chaves, nomeados como sementes, a fim de localizar algumas pessoas com o perfil necessário para a pesquisa (roda de conversa), dentro da população geral. Isso acontece porque uma amostra probabilística inicial é impossível ou impraticável, e assim as sementes ajudam o pesquisador (organizador) a iniciar seus contatos e a tatear o grupo a ser pesquisado (convidado). Em seguida, solicita-se que as pessoas indicadas pelas sementes indiquem novos contatos com as características desejadas, a partir de sua própria rede pessoal, e assim sucessivamente e, dessa forma, o quadro de amostragem (convidados) pode crescer a cada entrevista (encontro), caso seja do interesse do pesquisador (organizador). Eventualmente o quadro de amostragem (convidados) torna-se saturado, ou seja, não há novos nomes oferecidos ou os nomes encontrados não trazem informações novas ao quadro de análise (adaptado de VINUTO, 2014). Mais informações em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/10977/6250>. Acesso em: 7 jan. 2022.

Nota: apesar de ser uma técnica de pesquisa, ela pode ser adaptada para potencializar identificação de uma rede de pessoas ou instituições interessadas e representativas do território.

Não imagine que essa lista deverá partir do zero, pois é bem provável que reuniões, oficinas, treinamentos, seminários, congressos, simpósios, fóruns ou atividades informais, já aconteceram anteriormente, em processos de educação continuada ou de educação permanente, para discutir a PNPS ou os ODS, ambos, ou ainda temas transversais relacionados a essas agendas, converse com os organizadores(as) e troque informações sobre a intenção desse encontro e possíveis lideranças que te ajudem a (re)conhecer melhor o território e te provoquem e inspirem melhores soluções para um território mais saudável e feliz, como nos convidam a PNPS.



Anote em seu caderno de navegação ou em uma planilha as pessoas e instituições e seus respectivos contatos para compor uma primeira roda de conversa sobre este tema. Não deixe de solicitar a indicação de novas pessoas e instituições que podem ser convidados(as) para o próximo encontro.



Para saber mais:

ADAMY, E. K. et al. Validação na teoria fundamentada nos dados: rodas de conversa como estratégia metodológica. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 71, n. 6, p. 3299-3304, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/5ZfVsKjNX6znX3rZPgvWmTz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 set. 2021.

Para convidarmos esses diversos atores(as) é possível usarmos diferentes estratégias para envolvemos todas as pessoas necessárias. Uma única estratégia para organizar os diferentes convidados(as), mesmo potente, poderá ter riscos. Por exemplo, a liderança exercida por um prefeito ou secretário diretamente, impacta positivamente, pois é o líder público enfatizando que é uma ação importante para a cidade, mas pode, em alguma medida, afastar pessoas e instituições que não estejam alinhadas politicamente. O foco da proposta deve ser o potencial ganho que a cidade e consequentemente as pessoas terão, afinal, vamos precisar de todo mundo, desenvolvendo ações mais solidárias, inclusivas, e sinérgicas e com uma visão sistêmica.



Estude e registre como estabelecer estratégias sistêmicas e sinérgicas a partir da conferência “Abordagens sistêmicas em saúde urbana”:

- ROUX, A. D. Abordagens sistêmicas em saúde urbana: conferência. YouTube TV Abrasco, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FkV8S-XfVuY>. Acesso em: 7 jan. 2022.

No Canal da **TV Abrasco** você encontrará muito conteúdo interessante sobre vários assuntos relacionados à saúde e à sua conexão com outros setores.

Outra estratégia possível é que cada pessoa ou instituição possa convidar outras pessoas e instituições, talvez pactuando um limite para garantir que todos possam ser bem acomodados no local pré-determinado. A possibilidade de realizar vários encontros de sensibilização sobre o tema, no formato de audiências públicas, com representações plurais pode ser uma alternativa viável. E que todas as pessoas saiam desses encontros podendo reverberar a ideia com familiares, coletivos,

instituições e comunidades e com a sensação de que uma rede humana, sensível, solidária, intersectorial, conectada com escalas de articulação pessoal, institucional e política está sendo constituída.



Garanta que as ideias nesses encontros sejam **anotadas, executadas e avaliadas** ao longo do processo no caderno de navegação.



Para saber mais:

Busque na internet o que outras comunidades, cidades, estados, países, empresas estão realizando nesta temática.

Obs.: Você encontrará ao longo dessa obra uma série de exemplos e documentos de apoio.

Considerar uma identidade visual e dispositivos comunicacionais (ver trilha 7) podem ajudar a melhorar a unidade das intervenções, e dos resultados alcançados.

Muitas estratégias podem ser utilizadas para conectarmos as pessoas interessadas.

Uma dinâmica interessante para aumentar as conexões entre as pessoas seria solicitar a cada participante que **reflita e registre** no que já faz ou gostaria de fazer em relação a PNPS com os ODS e responda a duas perguntas:

- 1. O que eu preciso?**
- 2. O que eu ofereço?**

Essa estratégia potencializará as aproximações e a sinergia do trabalho participativo, colaborativo, interdisciplinar, interprofissional, intrasetorial e intersetorial. Essa troca poderá ser feita com uma breve exposição, ou em pequenos grupos, e **registre** em um arquivo digital ou em um mural durante a atividade e que deverá ser compartilhado com todas as pessoas que participaram e outras que serão envolvidas ao longo do processo.



Para saber mais:

FMUSP – FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Departamento Científico. Sistema Único de Saúde: saúde pública e bem comum. **YouTube Departamento Científico FMUSP**, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EZjfbmtFk9M&t=12s>. Acesso em: 7 jan. 2022.

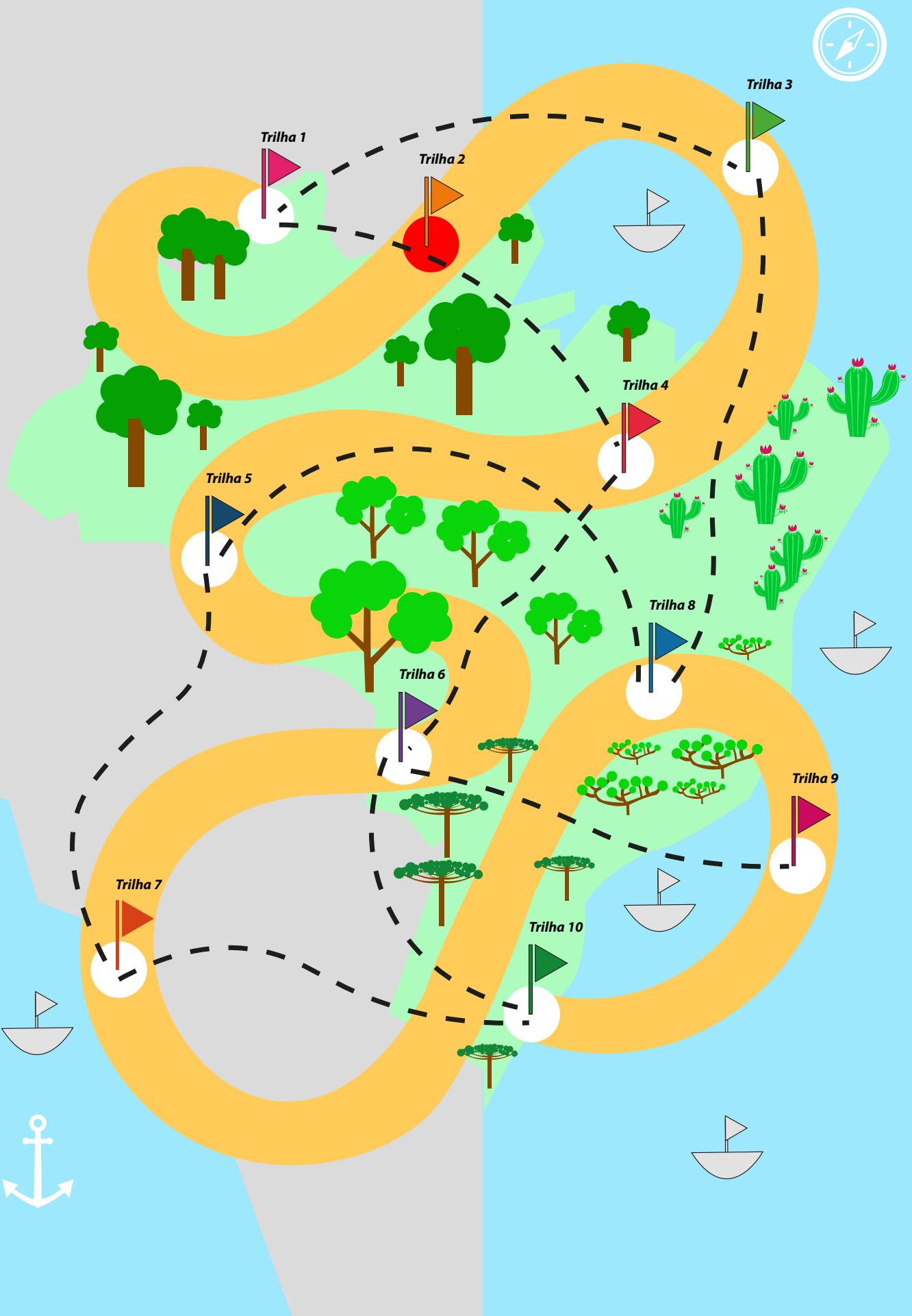
É muito importante, que independentemente da quantidade de grupos e do número de participantes formados durante o percurso eles mantenham as representações intersetoriais e interprofissionais, equilíbrio de gênero, raça, composição etária e regional é fundamental para alcançar a melhor convergência para uma agenda integrada entre a PNPS com os ODS. Provavelmente, você também encontrará algumas pistas sobre as pessoas que devem participar em outros instrumentos de planejamento da cidade, como o plano diretor da cidade, plano urbano, plano plurianual, lei de diretrizes orçamentárias e lei orçamentária anual, assim como documentos setoriais, plano municipal de saúde, plano de mobilidade urbana (ver a trilha 3). Um olhar atento sobre as intenções descritas nesses instrumentos de planejamento, também ajudará a identificar quem devemos convidar e que precisaremos refletir e trabalhar colaborativamente, sistematicamente e sinergicamente para atingir as metas desejadas nesta agenda integrada.

Até aqui ficou evidente que a lógica para iniciarmos o encontro é romper as barreiras impostas pela lógica da formação técnica, uniprofissional e setorial impostos pelo modelo mais comum: dividir algo complexo em pedaços para que fique mais fácil de gerir. Porém, ao solicitarmos que qualquer pessoa ou coletivo nos conte a sua rotina diária, ou a sua demanda como pessoa e não como um usuário de um setor (saúde, educação, transporte, esporte etc.) ficará evidente que, apesar da divisão gerencial dos complexos sistemas que uma cidade possui, o cidadão, a cidadã, incluindo o gestor e gestora é atravessada pela possível ineficiência gerencial setorial, e sofre a consequência de uma cidade ou território repartido por sistemas desconectados (pensados e planejados por pessoas) não integrados. A pandemia da COVID-19 evidenciou este problema. Essa narrativa, poderá ser um ótimo disparador para a reflexão: Como juntos podemos organizar melhor o território e os diversos sistemas (setores) com a otimização de recursos humanos, materiais e financeiros para uma cidade mais integrada e saudável através de uma agenda convergente entre a PNPS com os ODS?

A Trilha 4 apresenta alguns exemplos de como algumas cidades organizaram a sua lista de convidados.

REFERÊNCIAS

- ADAMY, E. K. *et al.* Validação na teoria fundamentada nos dados: rodas de conversa como estratégia metodológica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 71, n. 6, p. 3299-3304, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/5ZfVsKjNX6znX3rZPgvWmTz/?format=pdf&language=pt>. Acesso em: 10 set. 2021.
- FMUSP – FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Departamento Científico. Sistema Único de Saúde: saúde pública e bem comum. **YouTube Departamento Científico FMUSP**, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EZjfbmtFk9M&t=12s>. Acesso em: 7 jan. 2022.
- IGNACIO, J. O que é interseccionalidade? **Politize**, Florianópolis, 20 nov. 2020. Disponível em: <https://www.politize.com.br/interseccionalidade-o-que-e/>. Acesso em: 3 set. 2021.
- ROUX, A. D. Abordagens sistêmicas em saúde urbana: conferência. **YouTube TV Abrasco**, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FkV8S-XfVuY>. Acesso em: 7 jan. 2022.
- VINUTO, J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, Campinas, v. 22, n. 44, p. 203-220, ago./dez. 2014. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/10977/6250>. Acesso em: 7 jan. 2022



TRILHA 2

**Buscando entender
o que viemos
fazer juntos!**

Recuperamos o debate da localização das políticas públicas como uma metodologia operativa local para materializar oportunidades de convergência de esforços, recursos e parcerias da PNPS com a Agenda 2030 e indicamos os principais aspectos das duas agendas em questão que podem favorecer uma agenda integrada.

Já vimos na trilha anterior que para conseguirmos alcançar a articulação da PNPS com a Agenda 2030, é necessário a ação conjunta de diferentes atores e setores. Vamos continuar trilhando e agora é hora de pensar como podemos implementar a PNPS e ao mesmo tempo potencializar os ODS com o foco no território. Nessa etapa é importante lembrar dos conceitos de promoção da saúde, da PNPS e seus objetivos, além de conhecermos mais sobre a Agenda 2030. Vale destacar que saúde depende de muitos fatores como, por exemplo, fatores demográficos, epidemiológicos, econômicos e tecnológicos que, nem sempre, são analisados e avaliados em conjunto.

A promoção da saúde é uma possibilidade de nos debruçarmos sobre aspectos que determinam o processo saúde-adoecimento em nosso país, como por exemplo a violência, desemprego, subemprego, falta de saneamento básico, habitação inadequada e/ou ausente, dificuldade de acesso à educação, fome, urbanização desordenada, qualidade do ar e da água ameaçada e deteriorada. Observar esses fatores potencializa formas mais amplas de intervir nos Determinantes Sociais da Saúde.



Que tal ver esse vídeo para uma compreensão geral desta tão relevante categoria para a Promoção da Saúde?

FIOCRUZ – FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Colóquios SNCT 2018 “Determinantes sociais da saúde”. **Youtube**, 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0b3vSTyGobU>. Acesso em: 22 jan. 2022.

Assim, pensar numa política (ou ação) de promoção da saúde levando em conta os determinantes sociais da saúde favorece a construção de ações que respondam às necessidades sociais.

PNPS e ODS, como reconhecê-los?

O assentamento Vale Alto abriga cerca de 150 moradores, e foi ocupado faz mais de dez anos por moradores sem-teto. A maioria dos moradores desse assentamento trabalha em um lixão próximo e as funções ocupadas dentro deste dependem do nível de escolaridade e vão desde fiscal de coleta, coletores até selecionadores de lixo. Este assentamento está dentro do município chamado Arraial do Sertão. A Equipe de Saúde da Família, que abrange esse assentamento, vem discutindo situações envolvendo os moradores, principalmente as crianças desta zona, sendo frequentemente relatados casos de diarreia, desnutrição e lesões nos membros inferiores em alguns moradores. A situação chegou aos ouvidos do Secretário de Saúde, que pediu mais detalhes da situação em que vivem os moradores desta área. A equipe destacou o caso da família de Francisca que tem dois filhos (Ana e José). José tem 11 anos, e ajuda nas vendas dos detritos para usinas de reciclagem. Ele frequenta uma escola pública do município. A mãe comentou que ele está atrasado, teve de cursar duas vezes a 1a série do Ensino Fundamental e justificou o atraso devido a necessidade de ajudá-la

na coleta de lixo e venda de resíduos, fato que o levava a faltar a escola. A Agente Comunitária de Saúde (ACS) Valéria, acrescentou dados de saúde desta família, comunicando que Francisca possui uma ferida na perna esquerda há anos e que sempre falta no dia de fazer curativo. Francisca ganha por dia e não pode faltar ao trabalho.



Refletia sobre a família de Francisca e após assistir ao vídeo sobre determinantes sociais da saúde, registre no seu Caderno quais deles estão influenciando na saúde desta família. Quais setores estão envolvidos na situação?

A PNPS traz em sua base o conceito ampliado de saúde e o referencial teórico da promoção da saúde como um conjunto de estratégias e formas de produzir saúde, no âmbito individual e coletivo, caracterizando-se pela articulação e cooperação intra e intersetorial, pela formação da Rede de Atenção à Saúde (RAS), buscando articular suas ações com as demais redes de proteção social, com ampla participação e controle social.



Importante conhecer que foi instituída em 2006 pela Portaria MS/GM nº 687, de 30 de março de 2006 (BRASIL, 2006), a PNPS ratificou o compromisso do Estado brasileiro com a ampliação e a qualificação de ações de promoção da saúde nos serviços e na gestão do SUS. Foi atualizada pela Portaria nº 2.446/2014 (BRASIL, 2014), que, em 2017, foi revogada pela Portaria de consolidação nº 02/2017 (BRASIL, 2017) e sendo compilada junto a outras portarias dentro desta última. Veja mais em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/MatricesConsolidacao/Matriz-2-Politicas.html>. Acesso em: 20 dez. 2022.

Possui valores como solidariedade, felicidade, humanização, ética, respeito à diversidade, justiça e inclusão social que fundamentam sua efetivação. Dentre seus princípios, destacamos o da Sustentabilidade que diz respeito à necessidade de permanência e continuidade de ações e intervenções, levando em conta as dimensões política, econômica, social, cultural e ambiental, marco que engloba os ODS. Adota também o Desenvolvimento Sustentável, que se refere a dar visibilidade aos modos de consumo e produção relacionados com o tema priorizado, mapeando possibilidades de intervir naqueles que sejam deletérios à saúde, adequando tecnologias e potencialidades de acordo com especificidades locais, sem comprometer as necessidades futuras como tema transversal.



Que tal estudarmos um pouco os componentes da PNPS olhando mais de perto as suas diretrizes?

- Reconhecer na promoção da saúde uma parte fundamental da busca da equidade, da melhoria da qualidade de vida e de saúde;
- Estimular as ações intersetoriais, buscando parcerias que propiciem o desenvolvimento integral das ações de promoção da saúde;
- Fortalecer a participação social como fundamental na consecução de resultados de promoção da saúde, em especial a eqüidade e o empoderamento individual e comunitário;
- Promover mudanças na cultura organizacional, com vistas à adoção de práticas horizontais de gestão e estabelecimento de redes de cooperação intersetoriais;
- Incentivar a pesquisa em promoção da saúde, avaliando eficiência, eficácia, efetividade e segurança das ações prestadas;
- Divulgar e informar das iniciativas voltadas para a promoção da saúde para profissionais de saúde, gestores e usuários do SUS, considerando metodologias participativas e o saber popular e tradicional (BRASIL, 2015).



Conhecendo as diretrizes da PNPS podemos planejar ações que intervenham na situação de saúde da família de Francisca e fortaleçam a promoção da saúde?

O desafio colocado para gestores e trabalhadores da saúde consiste em pensar em política de intervenção que consiga ultrapassar os limites de “secretarias”, podemos dizer que é necessário sair das “caixinhas”, uma vez que as situações de saúde do território têm um caráter transversal e para o enfrentamento destas deve ser pensado de forma integral e intersetorial. Como destacado na Trilha 1, se faz necessário o diálogo com outras áreas da administração pública, com o setor privado e instituições não-governamentais e com a sociedade civil e ainda a formação de redes de compromisso e corresponsabilidade que enfoquem no objetivo comum: a mudança nas condições de vida e de saúde da população. Toda essa capacidade de organização e de sustentação das ações servem para que criemos sinergias entre os vários setores em busca de um objetivo comum: no caso, que consigamos ter capacidade de respostas melhores e mais adequadas para as questões complexas que podem se apresentar.

Bem, até aqui falamos da PNPS. Que tal entendermos melhor a proposta da Agenda 2030 e pensarmos o planeta e os territórios para as próximas décadas e como a PNPS também pode contribuir para o alcance dos ODS? A Agenda 2030 é um plano de ação a partir de visões e de princípios que procuram repensar como o mundo está se desenvolvendo e se alinhar ao desenvolvimento sustentável.

Possui 17 objetivos, sendo estes detalhados em 169 metas. Podemos dizer que os ODS formam um quadro de resultados a serem buscados, consolidados numa Agenda¹. Os países signatários comprometeram-se a tomar medidas ousadas para transformar o mundo em que vivemos sem comprometer as próximas gerações, promovendo o desenvolvimento sustentável sem deixar ninguém para trás. Assim, procura uma nova perspectiva de desenvolvimento que essencialmente procura se debruçar sobre as iniquidades e desigualdades. Nos próximos anos de implementação da Agenda 2030, os ODS e suas metas irão estimular e apoiar ações em áreas de importância crucial para a humanidade, os 5Ps: Pessoas, Planeta, Prosperidade, Paz e Parcerias.



Já pensou na possibilidade de seu município se engajar em um projeto da comunidade internacional e contribuir para a transformação do planeta? O que uma agenda global tem a ver com nosso território? Como podemos traduzi-la e colocá-la em prática?

Como discutido anteriormente, para que seja possível alavancar esta transformação, a princípio é necessária a cooperação e ação conjunta, observando as interconexões com os mais diversos aspectos da vida humana e sem deixar ninguém para trás como já abordado na introdução do Caderno “Um código moral de compromisso com a solidariedade”.

Por isso, a Agenda 2030 abrange a inclusão e equidade de todos. Veja o vídeo para ilustrar melhor essa concepção **Não deixar ninguém para trás** (ONU BRASIL, 2016).

Devemos sensibilizar os diversos atores da sociedade sobre a existência de uma agenda global e ampliada, que procura modificar a maneira pela qual nos relacionamos com o mundo em que vivemos. Para tanto, há necessidade de um processo de parceria ampla para a construção e coordenação ampla e participativa que envolva as esferas de governos, representantes de governos locais e da sociedade civil.

¹ Saiba mais sobre a Agenda 2030, conhecida também como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf> (ONU, 2015).

Outro aspecto importante é entender que os 17 ODS são integrados e indivisíveis. Integrados pois refletem as três dimensões do desenvolvimento sustentável: social, econômica e ambiental com a adição da Paz e Parcerias e Indivisíveis pois não é possível avançar apenas em um dos ODS sendo necessário, portanto, trabalhar em prol de todos os objetivos para tornar o desenvolvimento sustentável uma realidade. Destacar as interconexões e a natureza integrada dos ODS é fundamental para assegurar que o propósito da Agenda 2030 se concretize.

Diante dos componentes da PNPS apresentados anteriormente, é possível observar o alinhamento com os ODS? Para aprofundar as ideias, um bom exercício é estabelecer um paralelo entre a PNPS e a Agenda 2030 a partir do planejamento realizado para enfrentamento da situação de saúde de Francisca e de sua família. Faça esse exercício e registre-o em seu Caderno!

A proposta de “somar forças” a partir da articulação da PNPS com Agenda 2030 coloca um desafio aos gestores e trabalhadores da saúde uma vez que propõe o alinhamento e organização da forma de trabalho a partir da adoção de políticas que estejam alinhadas ao desenvolvimento sustentável e à sustentabilidade, levando em conta a melhoria das condições de saúde da população. Uma ferramenta potente que auxilia na identificação dos ODS nos municípios e consequentemente o desenvolvimento de ações de Promoção da Saúde é o Roteiro para a Localização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável já mencionado anteriormente.

Localizar os ODS se refere à ação de executar a Agenda 2030 pelos entes subnacionais, atentando para o contexto dos

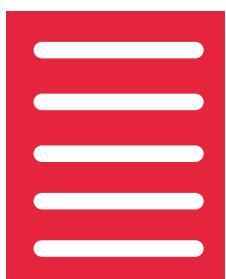
territórios que determinará o estabelecimento de objetivos e metas, os meios para implementação e a construção de indicadores locais que permitam monitorar o processo de incorporação dos ODS no território. Desde a perspectiva de governança de baixo para cima, os entes subnacionais geram dados que ascendem ao nível nacional, facilitando o acompanhamento e a revisão da evolução dos resultados dos planos nacionais. Além de ser sensível e entender a importância dos ODS, destacamos a etapa de implementação para localizar no território como estratégica e fundamental para execução de ações locais.

Figura 11: Base valorativa da agenda 2030



Fonte: ONU (2015).

Figura 12: Mulher anotando



Fonte: elaboração própria

Para isso, os governos locais e regionais podem fazer escolhas e priorizar as metas e objetivos que melhor correspondam aos seus contextos e necessidades específicas. Destacamos alguns passos iniciais e essenciais para a localização dos ODS:

- Realização de diagnóstico local de necessidades para definir prioridades.
- Construção de metas e indicadores para acompanhamento, olhando as metas e indicadores já existentes na Plataforma ODS Brasil².
- Identificar os setores envolvidos e os ODS envolvidos a partir do diagnóstico.
- Sensibilizar os setores para a governança cooperativa e estabelecer prioridades comuns.
- Alinhar os planos locais e/ou regionais já existentes aos ODS.
- Promover a apropriação e a corresponsabilidade na implementação de projetos estratégicos.
- Mobilizar recursos locais.

² Já há mais de 13 indicadores atualizados no ODS 3 (<https://odsbrasil.gov.br/objetivo/objetivo?n=3>) e um no ODS 16 (<https://odsbrasil.gov.br/objetivo/objetivo?n=16>). Outras metas promocionais, seriam metas e indicadores mais focados à realidade local (seja estadual ou municipal) na perspectiva de nunca ser menos ambiciosa que a meta global.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria MS/GM nº 687, de 30 de março de 2006. Aprova a Política de Promoção da Saúde. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.446, de 11 de novembro de 2014. Redefine a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). **Diário Oficial da União**, Brasília, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. Brasília: MS, 2015.

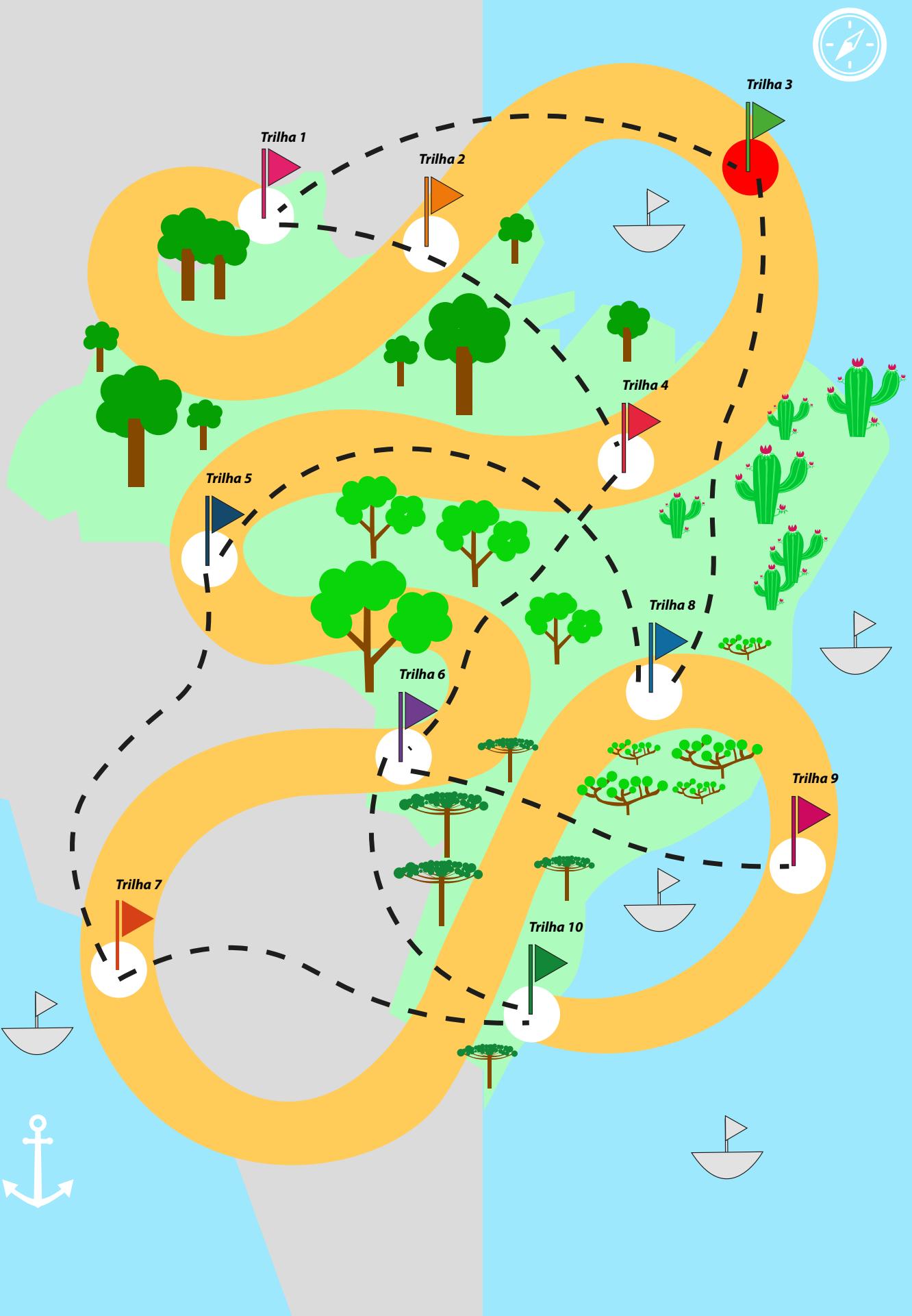
BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria de Consolidação nº 02, de 28 de setembro de 2017. Consolidação das normas sobre as políticas nacionais de saúde do Sistema Único de Saúde. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2017.

FIOCRUZ – FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Colóquios SNCT 2018 – “Determinantes sociais da saúde”. **Youtube**, 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0b3vSTyGobU>. Acesso em: 22 jan. 2022.

ONU – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Transformando nosso mundo**: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. Brasília: ONU Brasil, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2022.

ONU BRASIL. Não deixar ninguém para trás. **YouTube**, 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HLG6RlprRzU>. Acesso em: 20 dez. 2022.

PNUD – PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. **Roteiro para a localização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**: implementação e acompanhamento no nível subnacional. Brasília: PNUD Brasil, 2016. Disponível em: <https://www.undp.org/pt/brazil/publications/roteiro-para-localizacao-dos-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel>. Acesso em: 27 jan. 2021.



TRILHA 3

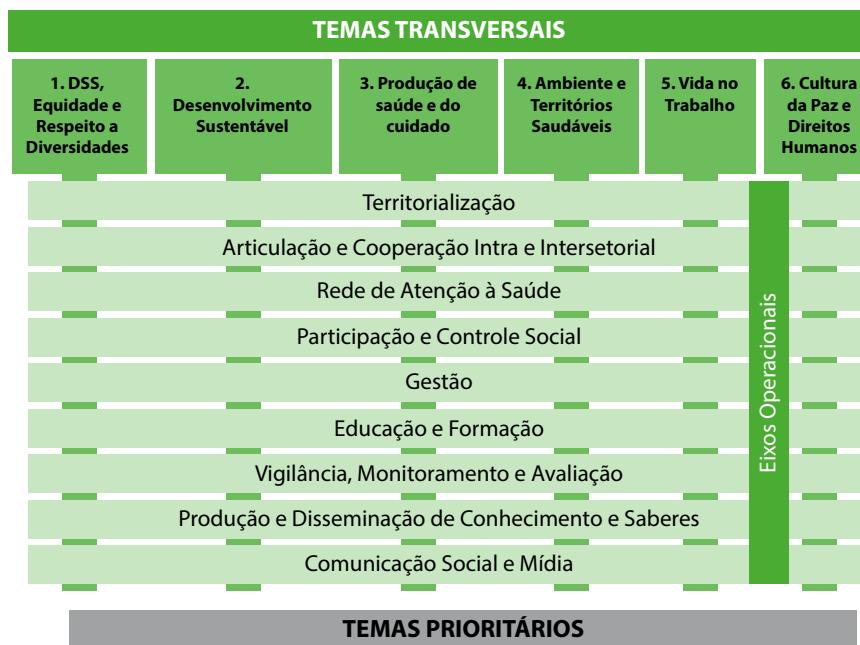
**Esforços
desenvolvidos para
buscar caminhos
para processar
a integração da
Promoção da Saúde
com os ODS**

Mostrar esforços já desenvolvidos para buscar caminhos para processar a conexão da Promoção da Saúde com os ODS. E como instrumentos de planejamento criam bases materiais e orçamentárias para essa conexão.

A Trilha 2 nos mostra os componentes principais das duas Agendas que queremos integrar: a PNPS e os ODS.

Figura 13: Temas tranversais e prioritários da PNPS

Temas transversais e prioritários da PNPS.



Fonte: BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde: PNAPS**; revisão da Portaria MS/GM nº 687, de 30 de março de 2006. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014. 32 p. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_pnaps.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2017.

Fonte: Brasil (2015a).

A PNPS e a Agenda 2030 são políticas públicas validadas que possuem objetivos comuns e algumas identidades próprias. Cada uma delas está sendo implementada em vários locais do Brasil e do mundo.

A missão deste Caderno é estimular coletivos e gestores municipais a promoverem uma agenda integrada entre a PNPS e os ODS e o objetivo desta trilha é sensibilizar que com o uso de instrumentos de planejamento e de gestão se possa formalizar o desenvolvimento de planos para operacionalização integrada destas duas políticas públicas.

Como já citado na introdução deste caderno, a OMS, em 2016, realizou sua 9ª Conferência Global de Promoção da Saúde com o mote “Promoção da Saúde no Desenvolvimento Sustentável” e assinalou que esta articulação teria mais probabilidade de acontecer com o estímulo da sociedade e dos governos para maior participação social, para melhores mecanismos de governança, para

incentivos ao letramento em saúde e na multiplicação de iniciativas de municípios e comunidades saudáveis. Mais a frente, a OMS

anuncia a necessidade de que a integração com os ODS demandaria da comunidade da Promoção da Saúde “uma nova narrativa para o século XXI” levando em conta os determinantes comerciais da saúde e estratégias de saúde digital.

Há alguns esforços desenvolvidos para buscar caminhos para processar esta agenda integrada entre a PNPS e os ODS, mas ainda não há experiências sólidas que sirvam de modelo, nem uma forma única de efetivá-la.

A “Mandala” abaixo, representada pela Figura 5, foi apresentada na 9ª Conferência Global de Promoção da Saúde realizada em Xangai, China, em 2016, como um esforço da OMS para estimular a busca da conexão entre a Promoção da Saúde e os ODS, estabelecendo no círculo interno algumas hipóteses de objetivos sanitários que se correlacionam com seus, respectivos, ODS.

Figura 14



Fonte: 9º Conferência Global de Promoção da Saúde (OMS, 2016).

O Quadro 1, na página seguinte, deixa mais direta a correlação entre os 17 ODS e objetivos sanitários que estão colocados no círculo interno da Mandala e acrescentamos componentes da PNPS que podem servir como dispositivos para a integração das agendas

Quadro 1: Interconexão dos ODS com a Promoção da Saúde a partir de objetivos sanitários e sua correlação com a PNP

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	Objetivos Sanitários	Componentes da PNPS para localizar os ODS
ODS 1 Erradicação da Pobreza	Promovendo a saúde conforme necessidades dos mais pobres	Inclusão social, que pressupõe ações que garantam o acesso aos benefícios da vida em sociedade para todas as pessoas, de forma equânime e participativa, visando à redução das iniquidades.
ODS 2 Fome Zero	Atingir causas e consequências de todas as formas de má nutrição	Determinantes Sociais da Saúde (DSS), que significa identificar as diferenças nas condições e nas oportunidades de vida, buscando alocar recursos e esforços para a redução das desigualdades injustas e evitáveis, por meio do diálogo entre os saberes técnicos e populares
ODS 3 Saúde e Bem-estar	Assegurar e promover vida saudável para todos em todas as idades	Produção de saúde e cuidado, que representa a incorporação do tema na lógica de redes que favoreçam práticas de cuidado humanizadas, pautadas nas necessidades locais, que reforcem a ação comunitária, a participação e o controle social e que promovam o reconhecimento e o diálogo entre as diversas formas do saber popular, tradicional e científico, construindo práticas pautadas na integralidade do cuidado e da saúde
ODS 4 Educação de Qualidade	Educação de qualidade para todos para melhorar a saúde e a equidade em saúde	A justiça social, enquanto necessidade de alcançar repartição equitativa dos bens sociais, respeitados os direitos humanos, de modo que as classes sociais mais desfavorecidas contem com oportunidades de desenvolvimento

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	Objetivos Sanitários	Componentes da PNPS para localizar os ODS
ODS 5 Igualdade de Gênero	Promover igualdade de gênero e proteção da violência contra mulher	O respeito às diversidades, que reconhece, respeita e explicita as diferenças entre sujeitos e coletivos, abrangendo as diversidades étnicas, etárias, de capacidade, de gênero, de orientação sexual, entre territórios e regiões geográficas, dentre outras formas e tipos de diferenças que influenciam ou interferem nas condições e determinações da saúde
ODS 6 Água Potável e Saneamento	Prevenir doenças com água segura e saneamento para todos	O fomento ao planejamento de ações territorializadas de promoção da saúde, com base no reconhecimento de contextos locais e respeito às diversidades, para favorecer a construção de espaços de produção social, ambientes saudáveis e a busca da equidade, da garantia dos direitos humanos e da justiça social
ODS 7 Energia Limpa e Acessível	Promover energia sustentável para casas e vidas sustentáveis	A sustentabilidade, que diz respeito à necessidade de permanência e continuidade de ações e intervenções, levando em conta as dimensões política, econômica, social, cultural e ambiental
ODS 8 Trabalho Decente e Crescimento Econômico	Promover emprego saudável para direcionar crescimento econômico inclusivo	Vida no trabalho, que compreende a interrelação do tema priorizado com o trabalho formal e não formal e com os setores primário, secundário e terciário da economia, considerando os espaços urbano e rural, e identificando oportunidades de operacionalização na lógica da promoção da saúde para ações e atividades desenvolvidas nos distintos locais, de maneira participativa e dialógica

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	Objetivos Sanitários	Componentes da PNPS para localizar os ODS
ODS 9 Indústria, Inovação e Infraestrutura	Promover a capacidade nacional e produção de produtos médicos essenciais acessíveis	Estimular a pesquisa, produção e difusão de conhecimentos e estratégias inovadoras no âmbito das ações de promoção da saúde
ODS 10 Redução de desigualdades	Assegurar acesso igualitário a serviços de saúde com cobertura universal, baseada em APS	A equidade, quando baseia as práticas e as ações de promoção de saúde, na distribuição igualitária de oportunidades, considerando as especificidades dos indivíduos e dos grupos
ODS 11 Cidades e Comunidade Sustentáveis	Promover cidades saudáveis por meio de planejamento urbano para ar limpo, vida segura e ativa	A territorialidade, que diz respeito à atuação que considera as singularidades e especificidades dos diferentes territórios no planejamento e desenvolvimento de ações intra e intersetoriais com impacto na situação, nos condicionantes e nos determinantes da saúde neles inseridos, de forma equânime
ODS 12 Consumo e Produção Responsáveis	Promover consumo responsável de medicamentos para combater resistência a antibióticos	Desenvolvimento sustentável, que se refere a dar visibilidade aos modos de consumo e produção relacionados com o tema priorizado, mapeando possibilidades de intervir naqueles que sejam deletérios à saúde, adequando tecnologias e potencialidades de acordo com especificidades locais, sem comprometer as necessidades futuras
ODS 13 Ação Contra a Mudança Global do Clima	Proteger a saúde de riscos climáticos e baixa emissão de carbono	A sustentabilidade, que diz respeito à necessidade de permanência e continuidade de ações e intervenções, levando em conta as dimensões política, econômica, social, cultural e ambiental

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	Objetivos Sanitários	Componentes da PNPS para localizar os ODS
ODS 14 Vida na Água	Manutenção do estoque de peixes para estimular a dieta segura e saudável	Alimentação adequada e saudável, que para além do combate e da redução da fome, promove ações de promoção da saúde com inclusão social e com a garantia do direito humano à segurança alimentar e nutricional
ODS 15 Vida Terrestre	Promover a saúde e prevenir doenças por meio de ambientes naturais saudáveis	Ambientes e territórios saudáveis, que significa relacionar o tema priorizado com os ambientes e os territórios de vida e de trabalho das pessoas e das coletividades, identificando oportunidades de inclusão da promoção da saúde nas ações e atividades desenvolvidas, de maneira participativa e dialógica
ODS 16 Paz, Justiça e Instituições Eficazes	Empoderar instituições locais para desenvolver, implementar, monitorar e avaliar respostas sociais amistosas	Cultura da paz e direitos humanos, que consiste em criar oportunidades de convivência, de solidariedade, de respeito à vida e de fortalecimento de vínculos, desenvolvendo tecnologias sociais que favoreçam a mediação de conflitos diante de situações de tensão social, garantindo os direitos humanos e as liberdades fundamentais, reduzindo as violências e construindo práticas solidárias e da cultura de paz
ODS 17 Parcerias e Meios de Implementação	Mobilizar parceiros para monitorar e atuar sobre determinantes relacionados com a saúde	O estímulo à cooperação e à articulação intra e intersetorial para ampliar a atuação sobre determinantes e condicionantes da saúde

Fonte: elaboração própria.

Objetivamente, dos 17 ODS, apenas um apresenta um objetivo explicitamente orientado para a saúde: o ODS 3 – Saúde e bem-estar. No entanto, muitos, se não todos os outros ODS, incluem metas que podemos relacionar à saúde, em especial aos Determinantes Sociais da Saúde (DSS) como pobreza, fome, educação, acesso ao saneamento e exposição à violência física. Embora não sejam explicitamente ligados ao ODS 3, são temas que estão entre os determinantes mais imediatos de saúde e bem-estar. Assim, como podemos observar a partir desta interessante relação, podemos pensar o ODS 3 se relacionando, influenciado e influenciando questões como renda, gênero, diferenças geográficas e educação, assim como também o acesso a serviços e infraestrutura.

Ou seja, ao falarmos sobre saúde e bem estar (ODS 3), também nos debruçamos sobre as desigualdades (ODS 10 ou 5), que produzem persistentemente maus resultados de saúde, com atenção especial às condições sociais, econômicas e ambientais em que as pessoas nascem, vivem, trabalham, aprendem e envelhecem. Ao falarmos de mudança climática ou vida terrestre (ODS 13 e 15), também falamos sobre como a vida do planeta impacta na saúde. Esta mudança de percepção procura nos tirar da visão setorial e “encaixotada” da vida concreta e nos abre possibilidade de compreensão mais dinâmica e complexa.

O que queremos dizer com isso? Que nos apoiando em uma política ou uma agenda que propõe uma abordagem mais ampla temos o potencial de darmos respostas mais assertivas aos problemas complexos. O que também pode significar que, com uma ação mais ampla, com base nos DSS, tem grande possibilidade de gerar impactos em diferentes problemas e inclusive economizar ou otimizar a utilização dos recursos. Podemos abordar os problemas complexos a partir de uma forma mais ampliada. Da mesma maneira, é uma indução para enxergar uma maior integração entre as questões e sermos criativos na resolução das lacunas, promovendo um planejamento intersetorial e integrado.

Esta mudança de abordagem e de perspectiva não é uma ação trivial. Será necessária uma formação e uma mudança de cultura organizacional para tanto. Tanto no momento de diagnóstico e leitura da realidade concreta, a partir deste olhar mais sistêmico, como inovar e se adaptar institucionalmente com respostas mais adequadas para enfrentar os desafios a partir de uma visão mais ampla e multifacetada de saúde e desenvolvimento.

Outro esforço nessa mesma direção foi desenvolvido pelo CEPEDOC Cidades Saudáveis em 2018, quando foi elaborada a **Matriz** para mapeamento de projetos/iniciativas municipais, relacionadas à Promoção da Saúde e Agenda 2030 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável para interconexão da PNPS com os ODS (CEPEDOC, 2018).

O primeiro aspecto a considerar na construção da Matriz é a reafirmação da Mandala, acima. E neste sentido, a Política Nacional de Promoção da Saúde e a Agenda 2030 formam o conteúdo basilar da matriz (ver **CEPEDOC, 2018**, pp. 8 e 9). Na primeira linha horizontal são apresentadas 20 “agendas promocionais” tomando como base os 17 ODS. Entre parênteses se faz associações possíveis destas agendas promocionais com outras agendas existentes. A cada uma destas agendas

corresponde uma definição respectiva no “Glossário das Agendas”. Na primeira coluna vertical são indicados 18 possíveis analisadores destas agendas marcados com as letras de “A” até “R”. A cada um destes analisadores corresponde uma definição respectiva no “Glossário dos Analisadores”. Esta disposição matricial resulta em 360 possíveis interconexões representadas por cada uma das células da matriz no entrecruzamento das agendas com seus analisadores.

Estas 360 células são as lentes sob a qual as agendas podem ser reconhecidas e analisadas. Formatos eletrônicos podem facilitar a disseminação desta “Matriz” e a coleta de dados. O glossário incorporado na “Matriz” pode ser acionado para apoiar suas estratégias de articulação da PNPS com os ODS no seu território.



E no seu território há algum movimento de conexão da Promoção da Saúde com os ODS? Você vislumbra alguma possibilidade de isso acontecer? A Prefeitura tem trazido esse debate? Você percebe se essa discussão está acontecendo em alguma Secretaria Municipal, outra entidade ou ONG? Na Trilha 6 apresentamos uma outra sugestão de interconexão entre a Promoção da Saúde/PNPS com os ODS.

Acontecendo ou não tais movimentos, a possível mobilização nesta direção demandaria que pudessem entrar em cena instrumentos de planejamento da gestão pública para garantir algum grau de institucionalidade, sustentabilidade e busca de recursos financeiros, em outras palavras se instituir uma integração da PNPS com os ODS. De maneira geral, podemos apontar questões importantes para o estabelecimento desta integração:

- 1. O planejamento e o estabelecimento de prioridades da integração**
- 2. Garantir uma estrutura de governança capaz de sustentar a integração**
- 3. Realizar um monitoramento das ações que vão sendo realizadas**
- 4. Sensibilizar os atores da importância da integração com o estabelecimento de parcerias**
- 5. Observar as políticas já existentes e conseguir que esta integração crie um movimento de sinergias e reforços com outras políticas.**

Assim, com o esforço de materialização e institucionalização da integração da PNPS com os ODS nos instrumentos de gestão podemos dizer que damos um salto de qualidade em relação à própria força da integração. Nos apoiando e tendo um direcionamento claro em planos transversais como

é a natureza da PNPS e da Agenda 2030, também expandimos nossa atuação e nossa capacidade de realizar políticas públicas mais conectadas, robustas, abrangentes e integradas. Assim, temos também a possibilidade de fazermos escolhas políticas mais ousadas e menos setorializadas, partindo de um ponto de partida mais ampliado. Institucionalizando as agendas locais, envolvendo diferentes atores e conhecendo assim suas necessidades, é uma maneira de negociar e firmar parcerias com a comunidade, fortalecendo e estimulando a responsabilidade compartilhada em relação aos compromissos assumidos.

O Brasil é uma república federal presidencialista formada pela união de três entes federados: União, Estados e Municípios, que se organizam em governo federal, estadual e municipal. Cada um desses entes é autônomo entre si, com governança própria e dispositivos legais específicos (Constituições Estaduais, Lei Orgânica do Distrito Federal e Leis Orgânicas Municipais).

A União é a entidade federativa autônoma que age em nome de toda a federação, uma vez que lhe cabe exercer as prerrogativas da soberania do Estado brasileiro como um todo. Existem 26 estados, um Distrito Federal e 5.570 municípios, que são entes da federação com capacidade de organização própria, com governo e administração próprias (IBGE, 2010-2021).

Cada ente conta com autonomia administrativa, sendo os municípios as menores unidades autônomas da Federação. Respeitando as disposições da Constituição Federal, cada ente tem autonomia para sua organização política e burocrática. Por estarem mais próximos de suas populações, os gestores e os governos locais são atores-chaves para modificar a vida da população. Conhecendo mais a realidade local, têm a capacidade de compreender melhor as demandas específicas de cada território, ao mesmo tempo que conta com a flexibilidade de poderem priorizar certos aspectos que julguem mais relevantes para a vida local. As desigualdades e a eficiência da própria gestão pode ser melhor abordada de acordo com cada contexto.

Muitos objetivos e metas da Agenda 2030 já estão relacionados às responsabilidades e competências municipais. A capacidade do estado de engajar e realizar políticas em muito depende da sua capacidade burocrática e organizativa de fazer a máquina pública operar. Para tanto, dialogar diretamente com os instrumentos de planejamento e de gestão é parte fundamental para que a atuação dos governos possua maior capacidade resolutiva e de ação. É nos instrumentos de planejamento que reside o momento no qual se planeja e se sistematiza as ações a serem realizadas. É também o momento de discutir, revisar e elaborar claramente quais serão os meios pelos quais se realizarão e se sustentarão as ações do Estado. De forma clara, são instrumentos fundamentais para a gestão pública.

Para que as políticas públicas sejam bem-sucedidas – ou ao menos melhor operacionalizadas – precisa haver a formalização/materialização desse esforço em agendas, políticas, programas e projetos. Um plano com objetivos e ações claros, delineando o que será realizado e como se dará a implementação. Em outras palavras, há a necessidade de uma institucionalização destes planos, ações e políticas, que necessitam de estratégias claras para sua melhor implementação.

Pois é nos territórios onde vivemos onde tudo acontece, onde as pessoas acessam os equipamentos públicos, como postos de saúde, escolas, centros de atendimento de assistência social, acesso a saneamento básico, distribuição de água e energia elétrica, mobilidade e transporte, coleta de lixo, cultura, lazer, entre outros.

No âmbito da Administração Pública há três instrumentos de planejamento integrados e articulados que estabelecem as prioridades do Governo e orientam todos os demais instrumentos de planejamento e gestão. São eles: Plano Plurianual (PPA), Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e Lei Orçamentária Anual (LOA).

Pensando nisso, essa trilha busca sensibilizar que através destes instrumentos de planejamento e de gestão – PPA, LDO e LOA – se possa formalizar o desenvolvimento de um plano para operacionalização integrada da PNPS com os ODS.

Nas leis do sistema orçamentário, devem estar garantidos os recursos necessários, a vontade política, os instrumentos e a mobilização que promovam o cumprimento das políticas públicas. Complementando suas políticas públicas, os governos têm como obrigação elaborar planos específicos para as suas políticas, como, por exemplo, as políticas de Educação, de Assistência Social, de Gestão de Resíduos Sólidos, entre outras.

Tanto a Agenda 2030 como a PNPS podem ser compreendidos como orientadores do trabalho dos municípios para diminuir desigualdades, proporcionar maior eficiência da gestão, ajudar no “fomento ao planejamento de ações territorializadas de promoção da saúde, com base no reconhecimento de contextos locais e respeito às diversidades, para favorecer a construção de espaços de produção social, ambientes saudáveis e a busca da equidade, da garantia dos direitos humanos e da justiça social”, criando territórios mais sustentáveis e saudáveis.

Como enfatizado anteriormente, a partir de seus pressupostos e visões próprias, propõe uma abordagem complexa dos problemas complexos, nos permitindo estabelecer interconexões tanto entre agendas, políticas, programas e projetos como entre os setores da sociedade (governos, empresas, associações, movimentos populares) e dos governos (secretarias, técnicos). Em outras palavras, podemos dizer que abre a possibilidade de uma abordagem mais robusta, assim como também possibilita uma resposta mais assertiva e integrada.

O que são mesmo o Plano Plurianual (PPA), a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e a Lei Orçamentária Anual (LOA)?

O Plano Plurianual mais conhecido como (PPA) é elaborado a cada quatro anos, é o instrumento de planejamento governamental realizado a médio prazo, que define procedimentos, objetivos e metas para cada ente federativo, ou seja, para Municípios, Estados e União, bem como programas governamentais, com recursos, indicadores e metas para cada área de atuação durante um período de quatro anos, a vigorar a partir do 2º ano do governo eleito.

O planejamento das ações, programas e políticas a serem realizados pela força pública é estabelecido principalmente por três instrumentos: o Plano Plurianual (PPA), a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e a Lei Orçamentária Anual (LOA). São instrumentos que devem estar interligados, sendo que o PPA tem uma duração mais a médio prazo (quatro anos) enquanto a LDO e a LOA são anuais (curto prazo). São instrumentos elaborados pelo Poder Executivo e submetidos para análise, revisão e aprovação do Poder Legislativo.

O PPA define a programação da administração pública. É elaborado no primeiro ano de gestão e inicia-se a partir do segundo ano de mandato até o primeiro ano do mandato seguinte.

A LDO, a partir do que foi estabelecido no PPA, define as diretrizes em termos de prioridades e metas para o exercício administrativo do ano seguinte à sua elaboração, orientando a elaboração da LOA.

A LOA direciona o orçamento, estimando a receita e a despesa do próximo período e definindo a direção dos gastos, a alocação dos recursos com o intuito de se atingir as metas estabelecidas na LDO.

São instrumentos complementares, o que implica que são instrumentos que devem estar alinhados um ao outro, já que deve ser compreendidos como um plano de ação para as realizações do estado, garantindo recursos financeiros, técnicos e humanos para o atingimento do que se planeja para o quadriênio.

O PPA deve ser feito valorizando a participação popular, dando voz aos principais beneficiados pelas ações governamentais. Por isso a importância das audiências públicas. Se favorece que a população possa dar sua opinião, pensando nas suas necessidades e prioridades ao mesmo tempo que dá transparência ao processo, publicizando qual o planejamento para o futuro do território.



Para saber mais sobre esses documentos, acesse o site:

https://www.redeodsbrasil.org/_files/ugd/d8839e_ce87c7269b144cf885535485837a12d2.pdf?index=true e leia na íntegra o documento "Planejamento governamental alinhado à Agenda 2030" (REDE ODS BRASIL, 2018).

Para além de apresentar os instrumentos de planejamento, é importante ressaltar que é desejável ter um esforço de se realizar políticas públicas vinculantes, que tenham uma “base comum” ou linguagem alinhada entre as partes.

A PNPS e a Agenda 2030 nos fornecem esta base inicial. A partir delas, podemos ter uma coerência interna para os instrumentos de planejamento, com uma comunicação entre as políticas públicas. Assim, temos a possibilidade de realizar uma gestão mais coesa e coerente, com uma perspectiva que fuja das “caixinhas” da organização dos governos e possa ser transversal.

Neste sentido, apontamos novamente que a política pública para ser criativa e coerente deveria criar um movimento para além da própria gestão, na direção de uma política de Estado maior e inserida em um contexto mais amplo.



Vamos a partir de agora trilhar os nossos planos de ação?

Vamos estudar nosso território.

Como apontado anteriormente, um passo importante para que as políticas tenham materialidade é o conhecimento sobre o próprio território e sobre nossa própria organização institucional.

Estude o estado da arte de como o governo local se organiza, quais os planos e políticas que eles apresentam e como pretendem realizá-los. que tal propor um instrumento para registro e posterior articulação da PNPS com os ODS, a luz do quadro 1 apresentado, acima.

O PPA é o planejamento central de governo do Prefeito recém-eleito e determina a orientação estratégica e suas prioridades traduzidas em programas e ações. Tem por objetivo dar transparência à aplicação de recursos e aos resultados obtidos. A elaboração e apresentação à Câmara Municipal acontecem sempre no primeiro ano de mandato do Prefeito e sua vigência tem início no segundo ano de mandato até o primeiro ano da gestão seguinte. Para os municípios, a entrega do Projeto do PPA deve ocorrer até 30/set do primeiro ano do mandato e são duas audiências públicas até a

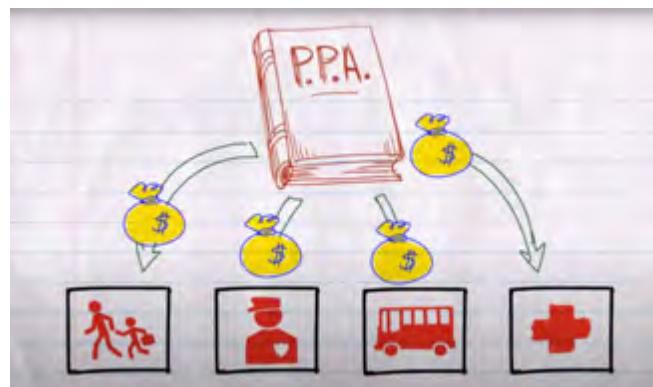
votação. Os trabalhos legislativos do ano não podem encerrar sem a aprovação do PPA (SÃO PAULO, 2022).

Se você quiser avançar seu esforço de produzir uma agenda integrada entre a PNPS e os ODS, busque sistematizar esta ação para que ela se manifeste no PPA do seu município e se transforme em uma ação de governo que possa ser financiada e avaliada.

Baseado no quadro acima apresentado, sugerimos, na próxima página, uma matriz de planejamento da agenda integrada PNPS com os ODS para ser submetida ao PPA do seu município.

O PPA é o planejamento central de governo do Prefeito recém-eleito e determina a orientação estratégica e suas prioridades traduzidas em programas e ações. Tem por objetivo dar transparência à aplicação de recursos e aos resultados obtidos. A elaboração e apresentação à Câmara Municipal acontecem sempre no primeiro ano de mandato do Prefeito e sua vigência tem início no segundo ano de mandato até o primeiro ano da gestão seguinte. Para os municípios, a entrega do Projeto do PPA deve ocorrer até 30/set do primeiro ano do mandato e são duas audiências públicas até a votação. Os trabalhos legislativos do ano não podem encerrar sem a aprovação do PPA (SÃO PAULO, 2022).

Figura 15



Fonte: Senado Federal (BRASIL, 2015b).

Figura 16: Dupla criativa



Fonte: elaboração própria

Quadro 2: Matriz de planejamento da agenda Integrada PNPS com os ODS

ODS a ser considerado	Objetivo sanitário a ser alcançado	Componente da PNPS a ser considerado	Eixo operacional da PNPS que será ativado	Elementos facilitadores	Elementos dificultadores	Indicadores de efetividade da integração	Custo para operar a integração

Fonte: elaboração própria

Existem outros planos de governo além do PPA que podem ser transformados em políticas públicas. Vamos deixar a título de curiosidade algumas informações sobre outro instrumento de gestão muito importante que é o Plano Diretor Estratégico (PDE), citado no Estatuto das Cidades.

O que é o Estatuto das Cidades?

O estatuto da cidade é um conjunto de normas e diretrizes gerais para a execução da política urbana. Tais diretrizes estabelecem princípios de ordem pública e de interesse social que regulam o uso da propriedade urbana em prol do bem coletivo, da segurança e do bem estar dos cidadãos, assim como o equilíbrio ambiental.

De acordo com o Estatuto das Cidades, o Plano Diretor (PD) é um importante instrumento básico da política de desenvolvimento e expansão urbana, sendo obrigatório para cidades acima de 20 mil habitantes, integrantes de regiões metropolitanas e aglomerações urbanas; onde o Poder Público municipal pretenda utilizar os instrumentos previstos no inciso 4º do art. 182 da **Constituição Federal** (BRASIL, 1988).

Já no caso de cidades com mais de quinhentos mil habitantes, deverá ser elaborado um plano de transporte urbano integrado, compatível com o plano diretor ou nele inserido.

O Plano Diretor Estratégico (PDE) é parte integrante do processo de planejamento municipal, devendo o plano plurianual, as diretrizes orçamentárias e o orçamento anual incorporar as diretrizes e as prioridades nele contidas. O plano diretor, é aprovado por lei municipal, sob a responsabilidade técnica de um arquiteto urbanista, com a participação de uma equipe interdisciplinar, sendo um instrumento básico da política de desenvolvimento e expansão urbana.

Atenção!

Artigo 40 – Estatuto das Cidades

§ 2º O plano diretor deverá englobar o território do Município como um todo.

§ 3º A lei que instituir o plano diretor deverá ser revista, pelo menos, a cada dez anos.

§ 4º No processo de elaboração do plano diretor e na fiscalização de sua implementação, os Poderes Legislativo e Executivo municipais garantirão:

I – a promoção de audiências públicas e debates com a participação da população e de associações representativas dos vários segmentos da comunidade;

II – a publicidade quanto aos documentos e informações produzidos; e

III – o acesso de qualquer interessado aos documentos e informações produzidos (BRASIL, 2008).

Acesse [aqui](#) o Estatuto das Cidades na íntegra.

Priorizados os instrumentos de planejamento que olham a cidade como um todo e de forma integrada, pode-se valer de outros Planos Setoriais que podem ajudar as Prefeituras no planejamento de suas ações, proporcionando aumento no repasse de verbas vinculadas ao Governo Federal para investimento em infraestrutura e no desenvolvimento urbano.

Alguns exemplos de planos setoriais:

- Plano Municipal de Recursos Hídricos (PMRH)
- Plano Municipal de Meio Ambiente (PMMA)
- Plano Municipal de Drenagem Urbana (PMDU)
- Plano Municipal de Áreas de Risco (PMAR)
- Plano Municipal de Saúde (PMS)
- Plano de Mobilidade Urbana (PMU)
- Plano de Habitação (PH)

Temos mais trilhas para conhecer. Não podemos nos esquecer que ao final o que queremos são territórios mais resilientes e saudáveis, com paz, felicidade, segurança, menos desigualdades e acima de tudo políticas públicas eficazes voltadas para a população.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Senado Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 21 dez. 2022.

BRASIL. Senado Federal. **Estatuto das Cidades**. 3. ed. Brasília: Senado Federal, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. Brasília: MS, 2015a.

BRASIL. Senado Federal. O que é o PPA – Plano Plurianual. **YouTube**, 2015b. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gnJv9dFhMdw>. Acesso em: 21 dez. 2022.

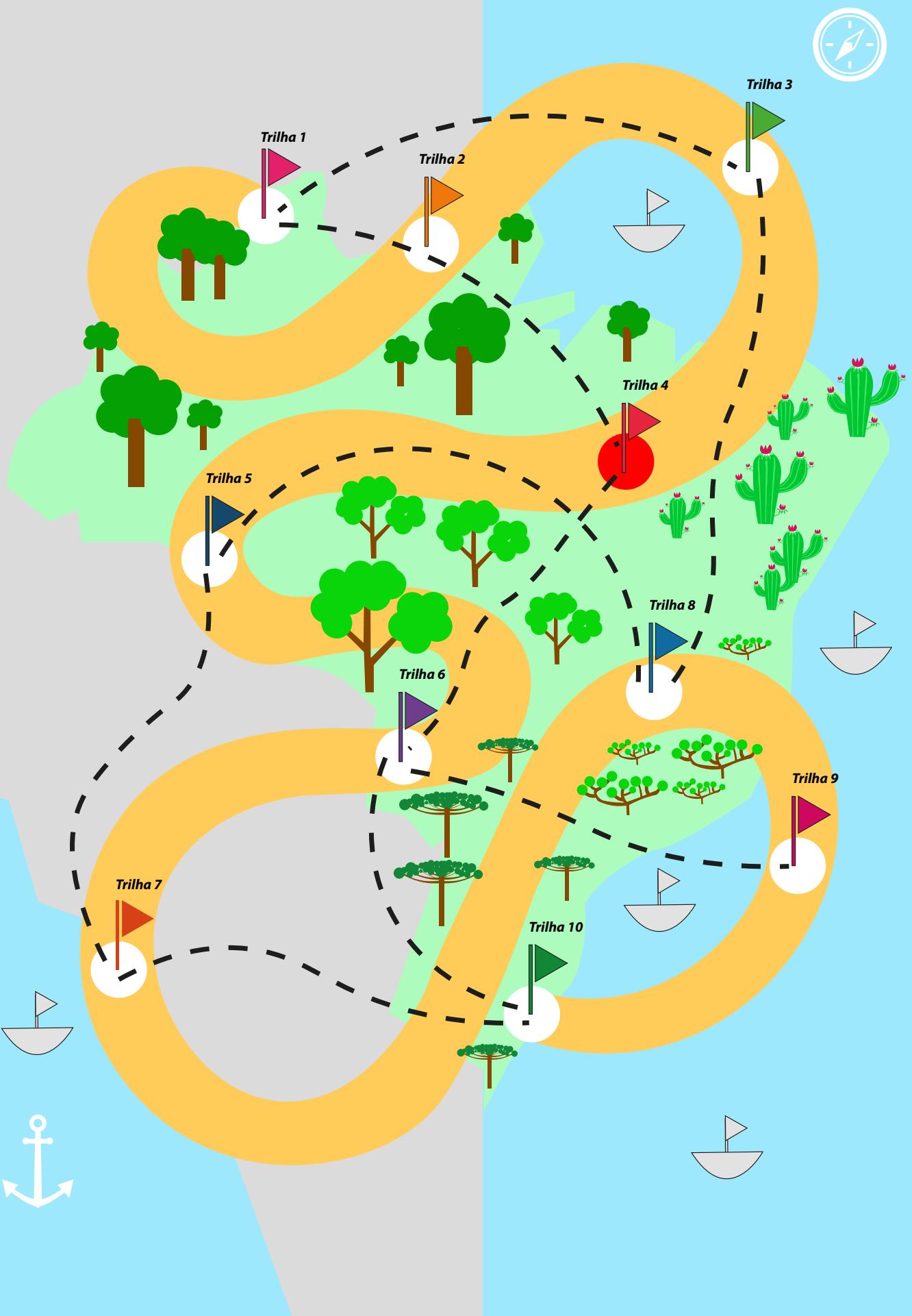
CEPEDOC – CENTRO DE ESTUDOS, PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO EM CIDADES SAUDÁVEIS. **Matriz para mapeamento de projetos/iniciativas municipais, relacionadas à Promoção da Saúde e Agenda 2030 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. São Paulo: CEPEDOC, 2018. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1E2bMAYTLSOhsK_s5jNdQ-VjRw_tqb9N/view. Acesso em: 21 dez. 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Brasil**: panorama das cidades. [S.I.]: IBGE, 2010-2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama>. Acesso em: 24 jan. 2022.

OMS – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Promoting health, promoting sustainable development. CONFERÊNCIA GLOBAL DE PROMOÇÃO DA SAÚDE, 9., 2016, Xangai. **Anais** []. Xangai: OMS, 2016.

REDE ODS BRASIL. **Planejamento Governamental alinhado à Agenda 2030**: plano plurianual. [S.I.]: Rede ODS Brasil, 2021. Disponível em: https://www.redeodsbrasil.org/_files/ugd/d8839e_ce87c7269b144cf885535485837a12d2.pdf?index=true. Acesso em: 24 jan. 2022.

SÃO PAULO. Prefeitura de São Paulo. **Plano Plurianual**. Exercício 2022-2025. São Paulo: Prefeitura de São Paulo, 2022. Disponível em: <http://orcamento.sf.prefeitura.sp.gov.br/orcamento/ppa.php>. Acesso em: 24 jan. 2022.



TRILHA 4

**Tem outros lugares
por aí fazendo
isso que queremos
fazer juntos aqui
no seu município?**

Aqui compartilhamos com vocês e analisamos casos promissores para a conexão da PNPS com os ODS que possam nos inspirar. Queremos fomentar o entusiasmo e desdobramentos práticos para avanços na mobilização necessária para buscar caminhos para uma agenda integrada da Promoção da Saúde com a Agenda 2030.

Adiantamos que ainda não há lugares realizando aquilo que propomos neste caderno. Isto é, ainda é inédita a experiência registrada de um município ou território que tenha, conscientemente, implementado a PNPS junto aos ODS em sua gestão.

No entanto, devido à natureza transversal, integral, promotora de saúde e de equidade tanto da Política como da Agenda, conseguimos demonstrar como as ações desenvolvidas pelos municípios que aderiram aos ODS se relacionam com a PNPS, assim como contrário, ou seja, como as práticas de promoção de saúde realizadas em alguns municípios se conectam com os ODS.

Desta forma, escolhemos exemplos de cidades de pequeno (até 25 mil), médio (25 a 100 mil) e grande porte (maior que 100 mil). Partimos de práticas promissoras de 3 municípios: Ubiratã no estado do Paraná – população total: 20.809 habitantes; Barcarena no Estado do Pará – população total: 129.333 habitantes e São Paulo – população total: 12.396.372 habitantes (IBGE, 2010-2021).



Refletir e identificar como cada exemplo dialoga com sua realidade é um caminho interessante. Lembre-se que as ferramentas e modos de fazer podem ser adaptados ao seu local de atuação.



A realização de um **registro** buscando localizar iniciativas existentes nas redondezas e no seu próprio município é um bom caminho para começar a “colocar a mão na massa”.

Para começar, vamos seguir os passos de algumas de nossas trilhas, percorrendo os caminhos que essas cidades percorreram, começando por: “Quem eles convidaram para participar?” e passando por: “O que as cidades já faziam e utilizaram no processo?”. A partir daí, abordaremos como as ações estabelecidas nestes municípios se relacionam com a PNPS.

Após esse caminho, visitaremos práticas de Promoção de Saúde do Município Chapadão do Céu explicitando suas relações entre a PNPS e os ODS.

Figura 17: Print mapa



Fonte: Google Maps (as cidades de São Paulo/SP, Ubiratã/PR Barcarena/PA e Chapadão do Céu/GO)

São Paulo

Quem São Paulo convidou para participar?

Um ponto que marca a articulação entre gestão municipal e Agenda 2030, em São Paulo, é a [Lei nº 16.817, de 2 de fevereiro de 2018](#), que torna a Agenda 2030 diretriz obrigatória de todas as políticas públicas do Município (SÃO PAULO, 2018).

Além disso, essa Lei também autoriza a criação da “Comissão Municipal para o Desenvolvimento Sustentável”, estabelecida pelo [Decreto nº 59.020, de 21 de outubro de 2019](#) (SÃO PAULO, 2019). Essa Comissão é paritária entre poder público e sociedade civil (8 representantes cada) e representativa, pois conta com organizações da sociedade civil, da iniciativa privada e instituições de ensino. Importante deixar claro também que essa Comissão possui caráter deliberativo, e que foi responsável pela aprovação da Agenda Municipal 2030 (que abordaremos mais à frente) (Ibidem).

A seleção dos representantes da Sociedade Civil na Comissão ocorreu através de um Edital em que a prefeitura de São Paulo habilitou as Instituições interessadas e o processo seletivo ocorreu com votação entre pares (as Instituições votaram entre elas para determinar quem seria o Representante Titular e quem seria o Representante Suplente) (SÃO PAULO, 2019).

A escolha para Representante Titular e Representante Suplente permitiu que, embora haja apenas 8 cadeiras da Sociedade Civil na Comissão, houvesse 16 Instituições diferentes participando do processo (SÃO PAULO, 2019).

Além disso, a Comissão ODS também possui paridade de gênero.



É interessante realizar a **reflexão** se o processo de gestão e articulação do “fazer acontecer” no seu território reproduz os objetivos da PNPS e dos ODS. Por exemplo, articulamos processos que promovam equidade e que estimulem alternativas inovadoras e socialmente inclusivas? Há ampliação dos processos de integração baseados na cooperação, solidariedade e gestão democrática?



Sobre os parceiros envolvidos em outras cidades, é interessante **refletir**:

- São Paulo, por exemplo, utilizou parceiros da sociedade civil, da iniciativa privada e de instituições de ensino. Há potenciais parceiros semelhantes na sua cidade ou região? Por que seria interessante convidá-los? Quais possibilidades se abrem com as parcerias?

Quais ferramentas São Paulo já possui e utilizou no processo de elaboração da gestão dos ODS na cidade?

Além da criação da Comissão Municipal para o Desenvolvimento Sustentável, houve articulação com as demais secretarias da prefeitura para a vinculação do instrumento de planejamento, ou seja, para alinhamento da matriz unificadora de todo planejamento do município que, no caso de São Paulo, foram os ODS.

A partir daí, houve discussão conjunta sobre a relação de cada uma das 169 metas ONU dos ODS com as competências da Prefeitura de São Paulo e dos órgãos que a integram; para tal atividade, foi criado o Grupo de Trabalho Intersecretarial (GTI PCS/ODS) através da Portaria SGM nº 348, de 2 de dezembro de 2019. Os membros do GTI PCS/ODS analisaram a relação de cada um dos 260 indicadores presentes na **Plataforma Cidades Sustentáveis** com as metas dos ODS no âmbito do município. Além disso, cada Secretaria/ Órgão ficou responsável por avaliar as informações disponibilizadas na plataforma **Observa Sampa** para propor vinculações com as metas dos ODS, fortalecendo os fluxos de produção de informação já existentes na Prefeitura. Ademais, foi avaliada a possibilidade de proposição de novos indicadores para temáticas que ainda não tivessem sido abordadas. Do resultado deste trabalho, nasce o **Diagnóstico de Indicadores para Monitoramento dos ODS em São Paulo**, documento que serve como base para o trabalho das Câmaras Temáticas da Comissão Municipal para o Desenvolvimento Sustentável (SÃO PAULO, 2020b).

Com o Diagnóstico de Indicadores como base, foi elaborada a **Agenda Municipal 2030**, documento que reúne 135 metas municipalizadas (das 169 da ONU), com 545 indicadores selecionados, além de conter contextualização e desafios remanescentes para cada meta, visando orientar a política pública municipal nos próximos 10 anos (SÃO PAULO, 2020a).

Além destes documentos, foi também elaborado o **Plano de Ação para Implementação da Agenda Municipal 2030**, instrumento para os próximos 4 anos que integra as estratégias e instrumentos para a efetivação da Agenda 2030 aos Programas e ações do Plano Plurianual e do Programa de Metas da Prefeitura (SÃO PAULO, 2021). Este documento, proposto pela Comissão Municipal ODS, foi validado pelos gabinetes e submetido à Consulta Pública.

Você pode saber mais sobre a implementação da Agenda 2030 na Prefeitura de São Paulo, sobre como fazer um Planejamento Municipal atrelado aos ODS e, ainda, visualizar um Caso Prático envolvendo o ODS 3 (Saúde e Bem-Estar) através dos vídeos, abaixo:

- ▶ LOCAL LAB ODS. Gabriela Chabbouh – Implementação da Agenda 2030 na Prefeitura de São Paulo. **YouTube**, 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oJ6M2uED-Pw>. Acesso em: 21 dez. 2022.
- ▶ LOCAL LAB ODS. Como fazer um Planejamento Municipal atrelado à Agenda 2030: O papel da Comissão Municipal. **YouTube**, 2021a. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=TYNyfKRe_GI. Acesso em: 21 dez. 2022.

- ▶ LOCAL LAB ODS. Caso Prático ODS 3 – Saúde e Bem-Estar. **YouTube**, 2021b. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=m7fOw3wqjhQ>. Acesso em: 21 dez. 2022.

Organize uma reunião com seus colegas e vejam como essas ideias propostas nos vídeos poderiam ser adaptadas ao seu município.

E como as ações desencadeadas por todo este processo se relacionam com a PNPS?

À título de exemplo, a fim de deixarmos claras as interconexões, em São Paulo detalharemos uma das metas do PDM 2021-2024 relacionada às Agendas Promocionais 1: Erradicação da pobreza – ODS 1 e 2: Segurança alimentar (Alimentação adequada e saudável) – ODS 2 em conjunto com os Analisadores “Base Valorativa” e “Escopo”, como abordados na Matriz elaborada pelo CEPEDOC mencionada na Trilha 3. Se você quiser conferir com mais detalhes o funcionamento deste dispositivo, pode conferir através deste hiperlink: **Matriz para mapeamento de projetos/iniciativas municipais, relacionadas à Promoção da Saúde e Agenda 2030** (CEPEDOC, 2018).

Dessa forma, a meta que tomamos como exemplo é a Meta 1 do PDM: “Atender 1.700.000 pessoas em programas de transferência de renda e/ou apoio nutricional” (SÃO PAULO, 2021), que possui 20 ações vinculadas à mesma e apresenta relação tanto com a meta 1.3 quanto com a meta 2.1 da Agenda 2030.



Interessante destacar, mais uma vez, que devido à característica transversal, mas também integral e indivisível dos ODS, facilmente uma meta em um território ou cidade abrangerá mais de um ODS.

Figura 18: Equipe se organizando



Fonte: elaboração própria

AGENDA PROMOCIONAL:

- Erradicação da pobreza – ODS 1
- Segurança alimentar (Alimentação adequada e saudável) – ODS 2

ANALISADORES DA AGENDA:

- Base Valorativa (explícita ou não intencionalidades): Justiça social; inclusão social; equidade.
- Escopo (Programa, abordagem, componentes e planos):

META 1 – VINCULAÇÃO COM O PROGRAMA DE:

METAS 2021-2024: Atender 1.700.000 pessoas em programas de transferência de renda e/ ou apoio nutricional.

META 1.3 GLOBAL: Implementar, em nível nacional, medidas e sistemas de proteção social adequados, para todos, incluindo pisos, e até 2030 atingir a cobertura substancial dos pobres e vulneráveis.

META 1.3 MUNICIPALIZADA: Assegurar em nível Municipal, até 2030, o acesso aos programas de transferência de renda, às pessoas em situação de vulnerabilidade, conforme critérios de acesso.

META 2.1 GLOBAL: Até 2030, acabar com a fome e garantir o acesso de todas as pessoas, em particular os pobres e pessoas em situações vulneráveis, incluindo crianças, a alimentos seguros, nutritivos e suficientes durante todo o ano.

META 2.1 MUNICIPALIZADA: Até 2030, acabar com a fome e garantir o acesso de todas as pessoas, em particular os pobres e pessoas em situações vulneráveis, incluindo crianças, a alimentos seguros, saudáveis, nutritivos e suficientes durante todo o ano.

Relação direta com o Objetivo Geral da PNPS:

Promover a equidade e a melhoria das condições e dos modos de viver, ampliando a potencialidade da saúde individual e coletiva e reduzindo vulnerabilidades e riscos à saúde decorrentes dos determinantes sociais, econômicos, políticos, culturais e ambientais (BRASIL, 2015).

Relação com os Objetivos específicos da PNPS:

- I. Estimular a promoção da saúde como parte da integralidade do cuidado na Rede de Atenção à Saúde, articulada às demais redes de proteção social (BRASIL, 2015).

As ações relacionadas à meta estimulam a promoção de saúde por si só (através dos programas de transferência de renda e do apoio nutricional), além disso, se articulam de forma integrada envolvendo

demais redes – por exemplo: Centro de Referência de Assistência Social (CREAS); Centros de Educação Infantil (CEIs) e Rede Municipal de Ensino.

VII. Promover o empoderamento e a capacidade para a tomada de decisão, e também a autonomia de sujeitos e de coletividades, por meio do desenvolvimento de habilidades pessoais e de competências em promoção e defesa da saúde e da vida.

VIII. Promover os processos de educação, de formação profissional e de capacitação específicos em promoção da saúde, de acordo com os princípios e os valores expressos nesta política., para trabalhadores, gestores e cidadãos (BRASIL, 2015).

Metas relacionadas com este objetivo através das ações: 2.1-B: realizar capacitações ligadas a nutrição e segurança alimentar; 2.1-E: ofertar cursos relacionados à alimentação saudável; 2.1-F: fortalecer o programa de aleitamento materno nos CEIs – você pode conferir mais sobre este programa através deste hiperlink: **Programa de Aleitamento Materno Cidade de SP** (INCENTIVO., 2019); 2.1-L: ampliar o número de escolas municipais participantes do programa Hortas Pedagógicas – pode ser conferido através do hiperlink: **Hortas Pedagógicas** (CURSO., 2018).

XI. Promover meios para a inclusão e a qualificação do registro de atividades de promoção da saúde e da equidade nos sistemas de informação e de inquéritos, permitindo a análise, o monitoramento, a avaliação e o financiamento das ações (BRASIL, 2015).

Relaciona-se às ações: 1.3-A: aprimorar e racionalizar os cadastros dos beneficiários das políticas sociais; 1.3-B: produzir um diagnóstico de pessoas e famílias com perfil para cadastro único, por distrito da cidade; 2.1-G: instituir o monitoramento do estado nutricional dos alunos de 0 a 6 anos matriculados na Rede Municipal, visando a vigilância alimentar e nutricional; entre outras ações.

XIII. Contribuir para a articulação de políticas públicas inter e intrassetoriais com as agendas nacionais e internacionais (BRASIL, 2015).

Abrange as seguintes diretrizes da PNPS:

I. O estímulo à cooperação e à articulação intrassetorial e intersetorial para ampliar a atuação sobre determinantes e condicionantes da saúde

Como já mencionamos, para que a meta 01 seja atingida a cidade de São Paulo tem programado ações em diferentes redes.

II. O fomento ao planejamento de ações territorializadas de promoção da saúde com base no reconhecimento de contextos locais e no respeito às diversidades, a fim de favorecer a construção de espaços de produção social, ambientes saudáveis e a busca da equidade, da garantia dos direitos humanos e da justiça social (BRASIL, 2015).

A relação com essa diretriz fica exposta nas ações: 2.1-J: atender todas as crianças que entraram em situação de vulnerabilidade social por conta da pandemia de COVID-19 com o Programa Leve Leite; 2.1-I: garantir o atendimento aos alunos que necessitam de dietas especiais; etc.

- III.** O incentivo à gestão democrática, participativa e transparente para fortalecer a participação, o controle social e as corresponsabilidades de sujeitos, coletividades, instituições e de esferas governamentais e da sociedade civil (BRASIL, 2015).

Esta diretriz é correspondente não só a esta meta, mas a todo o processo de implementação dos ODS na cidade de São Paulo (desde a participação da sociedade civil, setor privado e instituições de ensino na Comissão, até a consulta pública do Plano de Ação, por exemplo). Neste sentido, uma vez que há potencialidade de se promover saúde em todos os ODS, podemos dizer que o processo e esta meta também correspondem à diretriz 4:

- IV.** A ampliação da governança no desenvolvimento de ações de promoção da saúde que sejam sustentáveis nas dimensões política, social, cultural, econômica e ambiental.

[...]

- VI.** O apoio à formação e à educação permanente em promoção da saúde para ampliar o compromisso e a capacidade crítica e reflexiva dos gestores e trabalhadores de saúde, bem como o incentivo ao aperfeiçoamento de habilidades individuais e coletivas para fortalecer o desenvolvimento humano sustentável (BRASIL, 2015).

Devido às ações que envolvem ofertas de cursos e capacitações (2.1-B e 2.1-E, por exemplo).

Relação com os seguintes temas transversais:

- I. Determinantes Sociais da Saúde (DSS), equidade e respeito à diversidade:**

Significa identificar as diferenças nas condições e nas oportunidades de vida, buscando alojar recursos e esforços para a redução das desigualdades injustas e evitáveis, por meio do diálogo entre os saberes técnicos e populares (BRASIL, 2015).

Por exemplo, nas ações 2.1-I e 2.1-J (já mencionadas).

- II. Desenvolvimento sustentável:**

Refere-se a dar visibilidade aos modos de consumo e de produção relacionados ao tema priorizado, mapeando possibilidades de intervir naqueles que sejam deletérios à saúde, adequando tecnologias e potencialidades de acordo com as especificidades locais, sem comprometer as necessidades futuras (BRASIL, 2015).

Referente às ações: 2.1-L (já mencionada) e 2.1-K, sendo esta: atingir anualmente a meta de investir 30% dos recursos do Plano Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) na aquisição de produtos da Agricultura Familiar para composição do cardápio nas escolas.

III. Produção de saúde e cuidado:

Representa incorporar o tema na lógica de redes que favoreçam práticas de cuidado humanizadas, pautadas nas necessidades locais, de modo que reforcem a ação comunitária, a participação e o controle social, e que promovam o reconhecimento e o diálogo entre as diversas formas do saber (popular, tradicional e científico), construindo práticas pautadas na integralidade do cuidado e da saúde. Significa, também, vincular o tema a uma concepção de saúde ampliada, considerando o papel e a organização dos diferentes setores e atores que, de forma integrada e articulada, por meio de objetivos comuns, atuem na promoção da saúde (BRASIL, 2015).

As metas e as ações como um todo contemplam este tema, mas encontramos um bom exemplo na ação 2.1-L (já mencionada).

IV. Ambientes e territórios saudáveis:

Significa relacionar o tema priorizado com os ambientes e os territórios de vida e de trabalho das pessoas e das coletividades, identificando oportunidades de inclusão da promoção da saúde nas ações e atividades desenvolvidas, de maneira participativa e dialógica (BRASIL, 2015).

Presente em diversas ações da meta, bons exemplos são as ações: 2.1-F, 2.1-L e 2.1-J (já mencionadas).

Utiliza como estratégias, os seguintes eixos operacionais da PNPS:**I. Territorialização:**

[...] observa as pactuações interfederativas, a definição de parâmetros de escala e de acesso e a execução de ações que identifiquem singularidades territoriais para o desenvolvimento de políticas, programas e intervenções [...].

II. Articulação e cooperação intrassetorial e intersetorial:

Compartilhamento de planos, de metas, de recursos e de objetivos comuns entre os diferentes setores e entre diferentes áreas do mesmo setor.

[...]

IV. Participação e controle social:

Ampliação da representação e da inclusão de sujeitos na elaboração de políticas públicas e nas decisões relevantes que afetam a vida dos indivíduos, da comunidade e dos seus contextos.

V. Gestão:

Priorização de processos democráticos e participativos de regulação e controle, de planejamento, de monitoramento, de avaliação, de financiamento e de comunicação.

VI. Educação e formação:

Incentivo à atitude permanente de aprendizagem sustentada em processos pedagógicos problematizadores, dialógicos, libertadores, emancipatórios e críticos.

VII. Vigilância, monitoramento e avaliação:

Utilização de múltiplas abordagens na geração e na análise de informações sobre as condições de saúde de sujeitos e de grupos populacionais para subsidiar decisões, intervenções, e para implantar políticas públicas de saúde e de qualidade de vida.

VIII. Produção e disseminação de conhecimentos e saberes:

Estímulo a uma atitude reflexiva e resolutiva sobre problemas, necessidades e potencialidades dos coletivos em cogestão, compartilhando e divulgando os resultados, de maneira ampla, com a coletividade (BRASIL, 2015).

Barcarena

Quem Barcarena convidou para participar?

Um dos primeiros movimentos da Prefeitura de Barcarena em relação a aderir uma Agenda Internacional (no caso, à época, a Agenda que contemplava os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio) foi a realização de uma parceria com o Núcleo de Altos Estudos Amazônicos da Universidade Federal do Pará (NAEA/UFPA), em que foi realizado um Curso de Capacitação em Administração Pública e Planejamento Governamental, oferecido aos técnicos da Prefeitura, Vereadores e Conselheiros de Políticas Públicas (BARCARENA, 2019).

Além disso, ainda à época dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, realizou-se reuniões técnicas com a iniciativa privada e demais atores sociais, além de Audiências Públicas nas 5 Regiões Administrativas do município (BARCARENA, 2019).

Já em 2017, com a Prefeitura alinhando sua gestão aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, houve parceria com 4 atores diferentes (Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG); Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD); Associação Nacional dos Servidores da Carreira de Planejamento e Orçamento (ASSECOR); e Rede ODS Brasil) para a realização de uma

Oficina de Capacitação que abordava temas como: a relação entre o Plano Plurianual e a Agenda 2030, participação social, desenvolvimento territorial, transversalidade dos ODS e Indicadores. Esta Oficina foi direcionada aos técnicos que compõem o Núcleo Gestor responsável pela elaboração do PPA 2018--2021 (BARCARENA, 2019).

Quais ferramentas Barcarena já possuía e utilizou no processo de elaboração da gestão dos ODS na cidade?

Em 2013, Barcarena elabora seu Plano Plurianual alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), de tal forma que este é intitulado “PPA 2014-2017: Justiça Social e Desenvolvimento” (BASCARENA, 2013). Assim, a Declaração do Milênio foi utilizada como subsídio para diagnóstico situacional do município, como orientadora das prioridades da gestão, além de também proporcionar ferramentas para monitoramento das ações devido aos indicadores utilizados (BARCARENA, 2019).

Além disso, a Dimensão Estratégica desse PPA colocava como Visão de Futuro Barcarena como uma cidade sustentável até 2025, em que essa sustentabilidade se basearia em um tripé envolvendo: uma plataforma de direitos sociais acessível a todos os cidadãos; desenvolvimento econômico em bases locais, além da proteção das riquezas naturais – riquezas estas entendidas tanto como os recursos naturais como os aspectos culturais da relação homem-natureza (BARCARENA, 2019).

Partindo deste movimento, em 2014 houve o Decreto nº 267 (BASCARENA, 2014), que estabelece como prioridade da gestão a vinculação dos ODM a todos os planos, ações, projetos e programas da Prefeitura, além da incorporação de ícones relacionados aos ODM em todas as peças de divulgação governamental (BARCARENA, 2019).

Dessa forma, a Prefeitura de Barcarena realiza uma “transição natural” para a Agenda 2030 em que, a partir de 2016, passa a vincular seus planos, programas, projetos e ações aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), além de incorporar o ícone dos ODS à seus materiais de divulgação externa; instituindo, em 2017, o Decreto nº 436/2017 (BARCARENA, 2017a), que coloca a vinculação da Agenda 2030 como elemento guia da gestão em toda amplitude de ações da Prefeitura (BARCARENA, 2019).

Assim, o PPA 2018-2021 denominado “Desenvolvimento e Sustentabilidade” foi elaborado em concordância com os ODS. Coordenado pela SEMPLA (Secretaria Municipal do Planejamento), realizou-se audiências públicas nas cinco regiões administrativas do município para levantamento de dados que subsidiaram o PPA. Estas informações coletadas foram apresentadas à população por meio de uma Audiência Pública Final, sendo que estes dados foram agrupados em sete principais temas: Meio Ambiente e Sustentabilidade; Paz; Pobreza e Fome; Gênero; Saúde; Educação e Crescimento Econômico e Parcerias (BARCARENA, 2019).

Além disso, a partir dessa análise foram também identificados sete macrodesafios: Prosperidade, Inclusão Social, Conhecimento, Gestão Pública, Saúde, Governança e Cidadania (BARCARENA, 2019).

Assim, o PPA 2018-2021 da cidade de Barcarena teve como base, além da Agenda 2030, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da cidade e as normativas do Índice de efetividade da Gestão Municipal (IEGM) e da Organização Internacional de Entidades Fiscalizadoras Superiores (INTOSAI) (BARCARENA, 2019).

Tanto a *Política Nacional de Promoção da Saúde* como os *ODS* pedem ações transversais com consequente integração entre os diferentes órgãos responsáveis, no entanto, como estabelecer essa integração?

A Prefeitura de Barcarena utilizou duas estratégias principais para enfrentar esse desafio: Oficinas para democratização da Agenda e promoção de encontros. As Oficinas foram realizadas nos Órgãos da Prefeitura e nos Conselhos de Políticas Públicas; já os Encontros foram denominados “Encontros de Articulação em Rede” e articulados pelo Gabinete do Prefeito; nestes, que se deram mensalmente, participavam técnicos e coordenadores de programas visando o alinhamento das ações governamentais à Agenda 2030; fomento de interações entre os órgãos de governo; identificação de duplicidade de ações e mapeamento de potenciais parcerias entre os Órgãos (BARCARENA, 2019).



A estratégia utilizada pela Prefeitura de Barcarena para garantir a transversalidade das ações e promover maior integração entre os Órgãos da Prefeitura é passível de ser reproduzida em minha cidade? De que forma poderíamos articular uma estratégia parecida dentro da nossa realidade?

Oficinas para democratização da Agenda 2030 na cidade de Barcarena:

Como mencionado anteriormente, além da promoção de Encontros de Articulação em Rede, foi também elaborado pelo Gabinete do Prefeito na cidade de Barcarena um movimento de “Democratização da Agenda 2030”. Porém, como foi realizado e no que consistiu exatamente essa democratização? Para que este movimento fosse realizado, houve a compilação e sistematização de materiais relevantes envolvendo a Agenda 2030, sendo este conteúdo compartilhado com o secretariado e quadro técnico da Prefeitura nos Encontros de Articulação em Rede, nas reuniões de secretariado, em oficinas destinadas aos técnicos municipais, além de compartilhados em diferentes dispositivos de comunicação (BARCARENA, 2019).

Importante ressaltar que, uma vez que a maior parte da bibliografia relacionada à Agenda não se encontra disponível em português (por não ser uma das línguas oficiais da ONU), houve o movimento de tradução deste conteúdo antes de compartilhá-lo com o quadro funcional da Prefeitura; além disso, a Prefeitura de Barcarena participa de movimentos nacionais relacionados à tradução de materiais que possuem como tema a Agenda (BARCARENA, 2019).



O compartilhamento de material bibliográfico compilado e selecionado se faz possível dentro da realidade da gestão de seu Município? Haveria a possibilidade de compilação de material envolvendo práticas de promoção de saúde visando inspirar a equipe?

E como todas estas articulações resultam em ações que envolvam a PNPS (além dos ODS)?

Com São Paulo, detalhamos como as ações correspondentes a uma de suas metas se relacionam com a PNPS. Assim, com Barcarena e Ubiratã, exploraremos (de forma menos detalhada) como algumas ações de suas Agendas se relacionam com a PNPS.

Para conferir, visite o hiperlink que leva à Matriz de Barcarena: **Matriz PNPS/ODS** – Barcarena, esta matriz foi elaborada a partir do documento que realiza a Localização da Agenda 2030 em Barcarena, você pode conferir este documento aqui: **Localização da Agenda 2030: Barcarena/PA (BARCARENA, 2017b)**.

Ubiratã

Quem *Ubiratã* convidou para participar?

Em 2017, Ubiratã aderiu ao **Movimento Nacional ODS Nós Podemos – Paraná; o Movimento Nacional ODS** é constituído por voluntários, existe desde 2004, e possui caráter apartidário, plural e ecumênico. O objetivo deste movimento é mobilizar a sociedade brasileira a aderir à Agenda 2030; este movimento atua por Núcleos Estaduais, de tal forma que cada Núcleo irá agir e elaborar ações de acordo com a realidade de seu território (URIRATÃ, [s.d.]). O “Nós Podemos Paraná”, por exemplo, se estruturou por meio de círculos de debates integradores, com o objetivo de potencializar ações e projetos locais existentes, implementar novas ações e projetos e incentivar o trabalho voluntário dos três setores da sociedade. Assim, o Movimento já realizou mais de 700 Círculos de Diálogo com a participação de quase 40 mil pessoas, elaborou 360 Núcleos Locais de Trabalho e Oficinas de Elaboração de Projetos, além de outras atividades. Você pode conferir se há algum núcleo deste movimento em seu Estado a partir deste link: <https://movimentoods.org.br/-nos-estados/>.

Além disso, Ubiratã assina, em conjunto com outros Municípios Paranaenses um **Termo de Compromisso à Agenda 2030**, pois a Associação dos Municípios do Paraná visa que o Estado seja um dos primeiros Estados Brasileiros a ter todos os seus municípios aderindo aos ODS como guia de gestão local (UBIRATÃ, [s.d.]).

Ademais, através de um Convênio da CEDES (Conselho Estadual de Desenvolvimento Econômico Social) junto à OCDE (Organização para Cooperação de Desenvolvimento Econômico), Ubiratã atuou como Município piloto (junto à Araucária e Curitiba) em um estudo que visou a análise da incorporação dos ODS nos Municípios Brasileiros. Você pode realizar o download do PDF do documento de conclusão deste estudo aqui: [**A territorial approach to the Sustainable Development Goals in Paraná, Brazil**](#) (OECD, 2021).

Ubiratã também já participou de diversos Convênios e Consórcios Intermunicipais; por exemplo, Convênio de Construção de Moradias Populares, 2019 – em que realizou-se a construção de 20 moradias populares com sistema fotovoltaico; o Consórcio Intermunicipal Piquiri, em 2018, visando a pavimentação asfálticas dos municípios do oeste do Paraná, entre outros.

Quais ferramentas *Ubiratã* já possuía e utilizou no processo de elaboração da gestão dos ODS na cidade?

De 2013 a 2015 a cidade de Ubiratã utilizou como base para sua gestão os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), recebendo 31 certificações nacionais pela superação das metas desta Agenda (UBIRATÃ, [s.d.]).

Desta forma Ubiratã, assim como Barcarena, realiza uma “transição natural”, passando a utilizar os ODS – ao invés dos ODM – como arcabouço para sua política pública local e, para isso, uma das ferramentas essenciais utilizada foi o Plano Diretor Municipal; o PDM de Ubiratã, construído através de várias audiências públicas, culminou em 429 proposições nos eixos socioeconômicos e ambientais para serem cumpridos a curto, médio e longo prazos. Para que essas proposições fossem elaboradas, levou-se em consideração os programas, projetos e ações realizados no Município em todo o âmbito de atuação da gestão pública Municipal; os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável assim como suas 169 metas e os indicadores históricos atualizados na plataforma do Programa Cidades Sustentáveis em seus 13 eixos (Ação Local para a Saúde; Governança; Bens Naturais Comuns, entre outros) (UBIRATÃ, [s.d.]).

Desta forma, relacionam em seu PDM: todos os 17 ODS com suas 169 metas; as proposições apresentadas pela população presentes no PAI – Plano de Ação e Investimentos dentro do Plano Diretor Municipal; os programas e projetos municipais relacionados a cada meta ODS; assim como os projetos em andamento e os indicadores relacionados a cada ODS presentes no Programa Cidades Sustentáveis. Para mais detalhes, você pode conferir o Plano de Metas completo do município através deste hiperlink: [**Plano de Metas do Município de Ubiratã – PR**](#) (UBITARÃ, 2019); e para mais informações sobre a transição ODM para ODS, visitar este link: [**Agenda 2030 e Promoção da Saúde – Ubiratã**](#) (USP, 2021).

E como as ações desencadeadas por este processo em Ubiratã se relacionam com a PNPS?

Para conferir como algumas ações realizadas pela cidade de Ubiratã se relacionam entre a PNPS e os ODS, confira a matriz através do hiperlink: [Matriz PNPS e ODS – Ubiratã](#), sendo esta elaborada a partir do Plano de Metas do Município de Ubiratã.

Chapadão do céu

Chapadão do Céu é um Município jovem, com 39 anos, situado no interior do Estado de Goiás e que possui um histórico de atividades de Promoção de Saúde desde sua emancipação.

Por possuir uma área rural extensa e muito próxima à área urbana, a população da cidade – aproximadamente 10.797 habitantes (IBGE, 2010-2021) se encontra muito exposta à ação de agrotóxicos e, como forma de mitigar esta exposição, foi construído um “**cordão verde**” ao redor da cidade, com árvores nativas do cerrado.

Uma das ações envolvendo promoção de saúde em Chapadão do Céu e que é reconhecida nacionalmente é sua [coleta seletiva de resíduos](#). Chapadão do Céu realiza a reciclagem de 92% de todo seu resíduo coletado, tanto da área urbana quanto da área rural; além disso, o lixo orgânico passa por compostagem, virando adubo, que também é distribuído à população. Uma das influências neste elevado grau de reciclagem é o fato da cidade possuir lixeiras a cada duas casas com coleta seletiva, além de discutir sobre esta questão junto às crianças nas escolas; dessa forma, culturalmente, a população desta cidade não costuma jogar lixo nas ruas.

A usina de reciclagem, conhecida como “Usina de reciclagem garça branca” por haver muitas garças no local, possui em local próximo um [viveiro de mudas](#) em que há distribuição gratuita das mesmas (mudas frutíferas do cerrado, hortaliças e flores). Este viveiro e a distribuição das mudas possuem como objetivo principal ampliar a área verde urbana da cidade, assim como ampliar o reflorestamento da área rural.

Na cidade, foi também desenvolvido o [programa “Saúde em Ação”](#) que conta com atividades físicas realizadas por profissionais de educação física e outros profissionais de saúde junto à população nas unidades básicas de saúde, tanto no período diurno como noturno. Veronica Savattin Wotrich, Secretaria de Saúde da cidade, nos conta que um dos desafios deste programa foi atingir a população masculina e que, para driblar este desafio, passaram a trazer questões associando as atividades físicas aos grupos de futebol da cidade (pois possuem diferentes times, distribuídos pelas fazendas) dessa forma, levando em consideração a realidade do Município para articularem a Promoção de Saúde de forma efetiva, conseguiram aumentar a população masculina frequentadora do programa e ainda, neste projeto, também realizaram parceria com a Polícia Militar do Estado.

A cidade também conta com plantas medicinais em seu **Horto Municipal**, onde no mesmo espaço há projetos com crianças que trabalham no contra turno escolar. Há a distribuição gratuita destas plantas municipais em diversos locais, sendo um deles as salas de espera das unidades básicas de saúde. Além disso, há incentivo na cidade (principalmente nos espaços da pediatria) para que as pessoas utilizem mais as plantas medicinais disponíveis e menos medicamentos. Uma outra ação relacionada com essa mesma questão foi um concurso de capacitação aos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) realizado por uma Homeopata, visando que os ACS possam trabalhar este tema com a população.

Outro projeto existente na cidade é o “Envelhecer Saudável”. Este projeto foca na prática de atividades físicas com a população idosa do município alinhado às informações repassadas pelos profissionais e relacionadas às doenças crônicas não transmissíveis.

Além deste, o Programa Saúde na Escola (PSE) (<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pse>) realiza o incentivo de ações com os alunos relacionadas à alimentação saudável e sustentável.



Ao entrar em contato com os exemplos de Chapadão do Céu, é interessante realizar um registro sobre quais Atividades Físicas, Práticas Corporais e Práticas Integrativas e Complementares já ocorrem em seu Município.



Sobre tais práticas, uma opção de planejamento inicial para avaliar o que faz sentido ou não em seu Território é a realização de uma Análise da Situação de Saúde do mesmo.



Essa Análise da Situação de Saúde pode ser o primeiro passo para a execução de um Planejamento em Saúde.



Não esqueça do papel central da Participação Social em todo esse processo.

E como as ações de Promoção de Saúde realizadas por **Chapadão do Céu** se relacionam com a PNPS e com os ODS?

Para analisar melhor esta relação, confira a matriz de Chapadão do Céu através do hiperlink: [Matriz Chapadão do Céu](#)

REFERÊNCIAS

BARCARENA (Município). **PPA 2014-2017**. Barcarena: Prefeitura Municipal de Barcarena, 2013. Disponível em: https://issuu.com/agenda2030barcarena/docs/ppa_2014-2017_barcarena. Acesso em: 5 set. 2021.

BARCARENA (Município). Decreto n° 267/2014. Institui como prioridade, a vinculação dos ODM aos planos, programas, projetos e ações do Poder Executivo. E de seus ícones a todas as peças de divulgação da Prefeitura. **Diário Oficial do Município de Barcarena**, 2014.

BARCARENA (Município). Decreto n° 436/2017. Institui como prioridade de gestão a vinculação da Agenda 2030 a todos os planos, programas, projetos e ações da Prefeitura de Barcarena e a incorporação dos ícones ODS e da Rede ODS Brasil a toda peça de divulgação governamental. **Diário Oficial do Município de Barcarena**, 2017a.

BARCARENA (Município). **Localização da Agenda 2030**. Barcarena: Prefeitura Municipal de Barcarena, 2017b. Disponível em: https://issuu.com/agenda2030barcarena/docs/agenda_2030_barcarena. Acesso em: 5 set. 2021.

BARCARENA (Município). **Institucionalização das agendas de desenvolvimento da ONU**: manual de procedimentos. Barcarena: Prefeitura Municipal de Barcarena, 2019. Disponível em: https://issuu.com/agenda2030barcarena/docs/manual_de_procedimentos. Acesso em: 5 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. Brasília: MS, 2015.

CEPEDOC – CENTRO DE ESTUDOS, PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO EM CIDADES SAUDÁVEIS. **Matriz para mapeamento de projetos/iniciativas municipais, relacionadas à Promoção da Saúde e Agenda 2030 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. São Paulo: CEPEDOC, 2018. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1E2bMAYTLSOhsk_s5jNdQ-VjRw_tqb9N/view. Acesso em: 21 dez. 2022.

CURSO – Hortas Pedagógicas: Mais um espaço para a aprendizagem. **Portal Prefeitura de São Paulo**, 29 maio 2018. Disponível em: <https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/noticias/cursohortaspedagogicasmaisumespacoaprendizagem>. Acesso em: 24 jan. 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Brasil**: panorama das cidades. [S.I.]: IBGE, 2010-2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama>. Acesso em: 24 jan. 2022.

INCENTIVO ao aleitamento materno nos CEIs – Materiais Orientativos. **Portal Prefeitura de São Paulo**, 1º fev. 2019. Disponível em: <https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/noticias/incentivo-ao-aleitamento-materno-nos-ceis-materiais-orientativos>. Acesso em: 24 jan. 2022.

LOCAL LAB ODS. Gabriela Chabbouh – Implementação da Agenda 2030 na Prefeitura de São Paulo. **YouTube**, 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oJ6M2uED-Pw>. Acesso em: 21 dez. 2022.

LOCAL LAB ODS. Como fazer um Planejamento Municipal atrelado à Agenda 2030: O papel da Comissão Municipal. **YouTube**, 2021a. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=TYNyfKRe_GI. Acesso em: 21 dez. 2022.

LOCAL LAB ODS. Caso Prático ODS 3 – Saúde e Bem-Estar. **YouTube**, 2021b. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=m7fOw3wqjhQ>. Acesso em: 21 dez. 2022.

OECD – ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. **A territorial approach to the sustainable development goals in Paraná, Brazil**. Paris: OECD, 2021. Disponível em: <https://www.oecd.org/publications/a-territorial-approach-to-the-sustainable-development-goals-in-parana-brazil-a24b52a5-en.htm>. Acesso em: 25 out. 2021.

SÃO PAULO (Município). Lei nº 16.817, de 2 de fevereiro de 2018. Adota a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU) como diretriz de políticas públicas em âmbito municipal, institui o Programa de sua implementação, autoriza a criação da Comissão Municipal para o Desenvolvimento Sustentável (Agenda 2030) e dá outras providências. **Diário Oficial da Cidade de São Paulo**, São Paulo, 2 fev. 2018. Disponível em: <https://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/lei-16817-de-2-de-fevereiro-de-2018>. Acesso em: 27 set. 2021.

SÃO PAULO (Município). Decreto nº 59.020, de 21 de outubro de 2019. Cria a Comissão Municipal para o Desenvolvimento Sustentável – Agenda 2030, nos termos da Lei nº 16.817, de 2 de fevereiro de 2018. **Diário Oficial da Cidade de São Paulo**, São Paulo, 21 out. 2019. Disponível em: <http://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/decreto-59020-de-21-de-outubro-de-2019>. Acesso em: 27 set. 2021.

SÃO PAULO (Município). **Agenda municipal 2030**. São Paulo: Comissão Municipal ODS, 2020a. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/governo/arquivos/agenda_municipal_2030.pdf. Acesso em: 20 out. 2021.

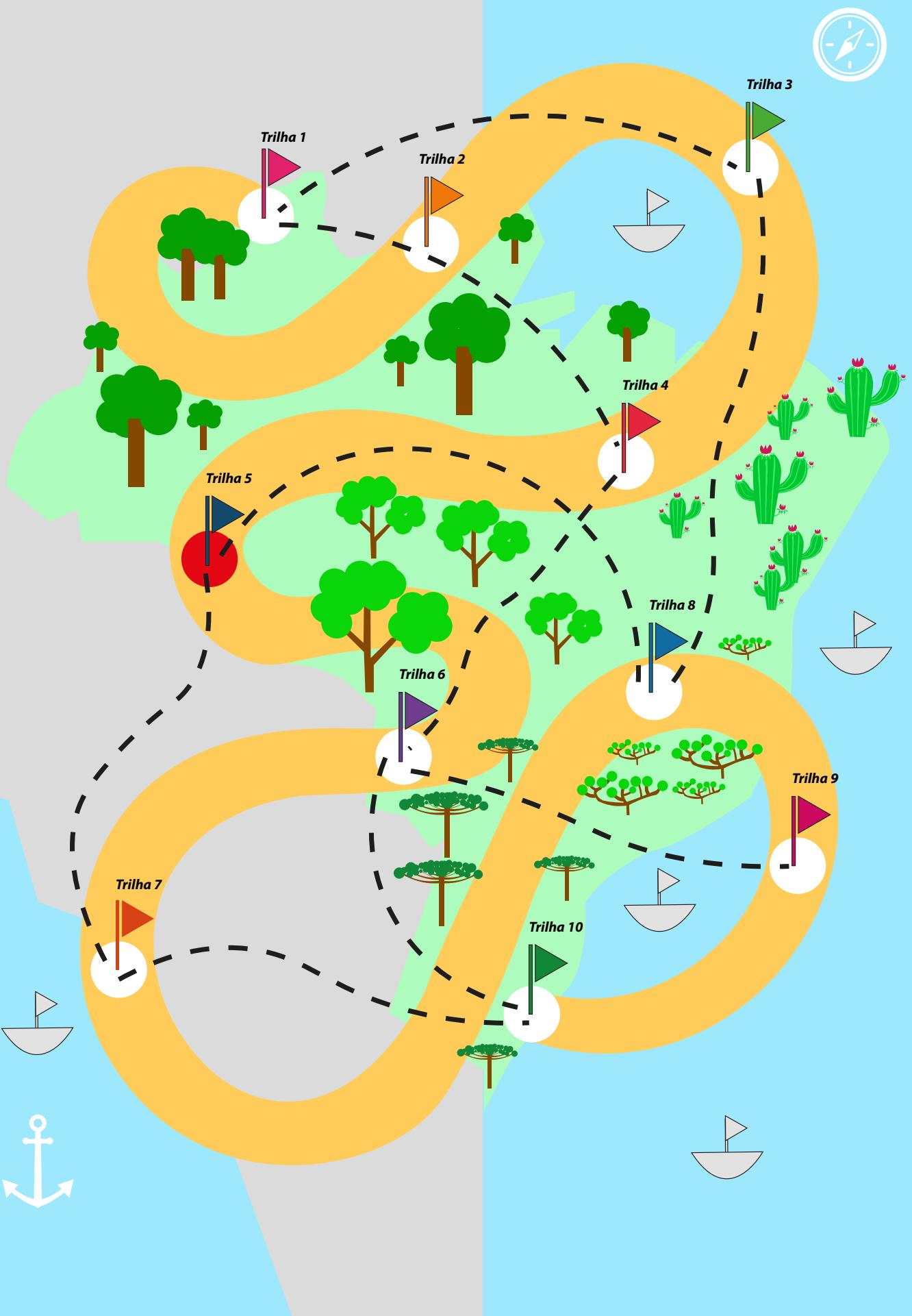
SÃO PAULO (Município). **Diagnóstico de indicadores para monitoramento dos ODS em São Paulo**. São Paulo: Prefeitura de São Paulo, 2020b. Disponível em: <https://participemais.prefeitura.sp.gov.br/system/documents/attachments/000/000/006/original/b0a8a5cf1fed57f5097abcbce354970304af86c8.pdf>. Acesso em: 20 out. 2021.

SÃO PAULO (Município). **Plano de implementação da agenda municipal 2030**. São Paulo: Prefeitura de São Paulo, 2021. Disponível em: <https://participemais.prefeitura.sp.gov.br/system/documents/attachments/000/000/934/original/6e84ce8a652803d4bbc894092be666846031213a.pdf>. Acesso em: 7 nov. 2021.

UBIRATÃ (Município). **Plano de metas do município de Ubiratã**. Ubiratã: Prefeitura de Ubiratã, 2019. Disponível em: https://www.cidadessustentaveis.org.br/arquivos/Plano-de-Metas/user_960_programa_metas_2019_08_02_plano_metas.pdf. Acesso em: 7 nov. 2021.

UBIRATÃ (Município). **Projetos, programas e ações do Município de Ubiratã em sintonia com os ODS**. Ubiratã: Prefeitura de Ubiratã, [s.d.]. Disponível em: [https://www.fiepr.org.br/cpce/uploadAddress/ODS_Ubirata\[7688\].pdf](https://www.fiepr.org.br/cpce/uploadAddress/ODS_Ubirata[7688].pdf). Acesso em: 20 set. 2021.

USP. Faculdade de Saúde Pública. Agenda 2030/ODS e Promoção da Saúde. **YouTube**, 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=i_AH8K962jY&t=2982s. Acesso em: 20 set. 2021.



TRILHA 5

**Quem na nossa
cidade será mais
beneficiado pelo
que queremos
fazer juntos?**

A trilha exercita como identificar populações vulnerabilizadas e aumentar suas oportunidades em termos de serviços, recursos e poder, e como atuar sobre os determinantes sociais e “não deixar ninguém para trás” para promover a equidade e diminuir diferenças injustas.

Boaventura Souza Santos é um importante cientista social português, atualmente, professor da Universidade de Coimbra.

É autor da frase:

"Temos o direito de ser iguais quando a nossa diferença nos inferioriza; e temos o direito de ser diferentes quando a nossa igualdade nos descaracteriza. Daí a necessidade de uma igualdade que reconheça as diferenças e de uma diferença que não produza, alimente ou reproduza as desigualdades" (SANTOS, 2003).

Foto 1: Boaventura Souza Santos



Fonte: Wikimedia



Que reflexões esta frase provoca? Seria ela uma boa indicação do que seria justiça social?

Talvez a frase possa estar nos dizendo que há de se valorizar diferenças culturais entre um moçambicano e um inglês, por exemplo, respeitando-se a diversidade necessária entre povos, mas que não seria justo um inglês ter acesso a vacinas de forma mais facilitada que um moçambicano.



Podemos citar aqui um exemplo do seu território em que diferenças culturais são respeitadas? Há alguma situação de injustiça que você gostaria de colocar em discussão com seus colegas?

Estamos falando, talvez, de desigualdade social. Algo que seja repetitivo, injusto e prevenível?

As chuvas de verão no Brasil poderiam representar tal situação? Registre para discussão posterior suas reflexões sobre isso.

Segundo a OXFAM, o Brasil é um dos países mais desiguais do mundo e essa posição coloca milhões de pessoas em situação de pobreza e fome. É mais do que urgente enfrentarmos as desigualdades no país, sejam elas econômicas, de raça ou de gênero (OXFAM BRASIL, [s.d.]).

Figura 19: Dupla registrando



Fonte: elaboração própria

Mas por onde começamos? Os problemas são tantos e afetam tantas pessoas em todo o país que, por vezes, parece uma tarefa impossível encontrar soluções. Mas não é. As desigualdades e a pobreza foram criadas por nós e por nós podem e devem ser solucionadas.

Pensando nos valores e princípios da PNPS que adota como princípios a equidade, a participação social, a autonomia, o empoderamento, a intersetorialidade, a intrassetorialidade, a sustentabilidade, a integralidade e a territorialidade e no eixo operacional educação e formação, podemos criar mecanismos para diminuir desigualdades.

Vamos seguir nesse diálogo para quem sabe encontrar caminhos para o enfrentamento de tamanha desigualdade social no seu território (BARROS; SOUSA, 2016).

A Figura 20, ao lado, traz questões que nos ajudam a refletir que medidas seriam essas.

Figura 20: Príncípio da igualdade e da equidade



Fonte: [Fala Universidades \(IGUALDADE., 2020\)](#).

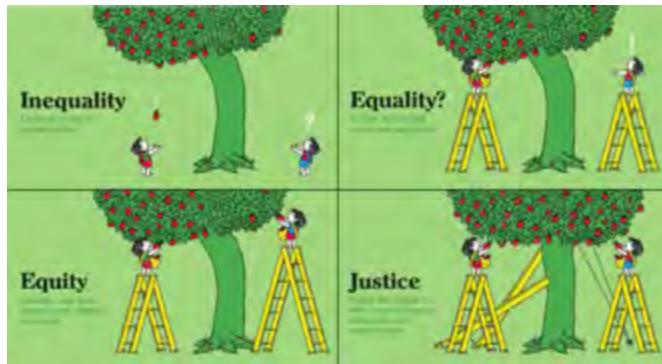
O que foi feito para que todos pudessem ter a mesma oportunidade de assistir ao jogo?

Pode citar alguma ação que foi desenvolvida no seu município/território que distribuiu melhores oportunidades para aqueles mais desfavorecidos? Seria algo parecido com o que representa a Figura 21?

Que tal registrar essas ações?

Podemos dizer que a PNPS e a Agenda 2030 tem como um de seus objetivos, respectivamente, atuar sobre os determinantes sociais e “não deixar ninguém para trás” para promover a equidade e diminuir diferenças injustas (BRASIL, 2015).

Figura 21: Quatro ilustrações sobre desigualdade, igualdade, equidade e justiça. / TONY RUTH



Fonte: [El País \(HANCOCK, 2020\)](#).

Nesse sentido, trilhar a Promoção da Saúde com os ODS seria identificar populações vulnerabilizadas e aumentar suas oportunidades em termos de serviços, recursos e poder. Em outras palavras, reduzir os diferenciais de gênero, orientação sexual, etnia, classe social, área geográfica etc (SIQUEIRA; HOLLANDA; MOTTA, 2017).



No seu município ou território que populações seriam estas?



Planeje uma ação integrada com a PNPS e ODS 5 – Igualdade de Gênero, tomando como referência o Quadro 1 e a Matriz de Integração apresentados na Trilha 3 (ver abaixo).

ODS a ser considerado	Objetivo sanitário a ser alcançado	Componente da PNPS a ser considerado	Eixo operacional da PNPS que será ativado	Elementos facilitadores	Elementos dificultadores	Indicadores de efetividade da integração	Custo para operar a integração
ODS 5 Igualdade de gênero	Promover igualdade de gênero e proteção da violência contra mulher	O respeito às diversidades, que reconhece, respeita e explicita as diferenças entre sujeitos e coletivos, abrangendo as diversidades étnicas, etárias, de capacidade, de gênero, de orientação sexual, entre territórios e regiões geográficas, dentre outras formas e tipos de diferenças que influenciam ou interferem nas condições e determinações da saúde	Vigilância, monitoramento e avaliação, enquanto uso de múltiplas abordagens na geração e análise de informações sobre as condições de saúde de sujeitos e grupos populacionais, visando subsidiar decisões, intervenções e implantar políticas públicas de promoção da saúde				

Com isso comece um exercício para formatar um banco de dados que explice diferenças entre territórios do seu município para raça/cor, deficiências, gênero e orientação sexual, etc. e estabeleça uma agenda integrada entre a PNPS e o ODS 5.

Veja como inserir esta estratégia no PPA do seu município.

E como confirma uma das diretrizes da PNPS:

o fomento ao planejamento de ações territorializadas de promoção da saúde, com base no reconhecimento de contextos locais e respeito às diversidades, para favorecer a construção de espaços de produção social, ambientes saudáveis e a busca da equidade, da garantia dos direitos humanos e da justiça social (BRASIL, 2015).

Foi possível identificar quais os grupos populacionais que estão em situação de vulnerabilidade no seu território? Será que essa trilha conseguiu ajudar a identificar quem pode ser beneficiado pelo que queremos fazer juntos?

Foto 2: Businnes Work Handas



Fonte: Freepik

REFERÊNCIAS

BARROS, F. P. C.; SOUSA, M. F. Equidade: seus conceitos, significações e implicações para o SUS. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 9-18, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/Kdc66VGb5mXkMnHTHYkzVPv/?lang=pt>. Acesso em: 25 jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. Brasília: MS, 2015.

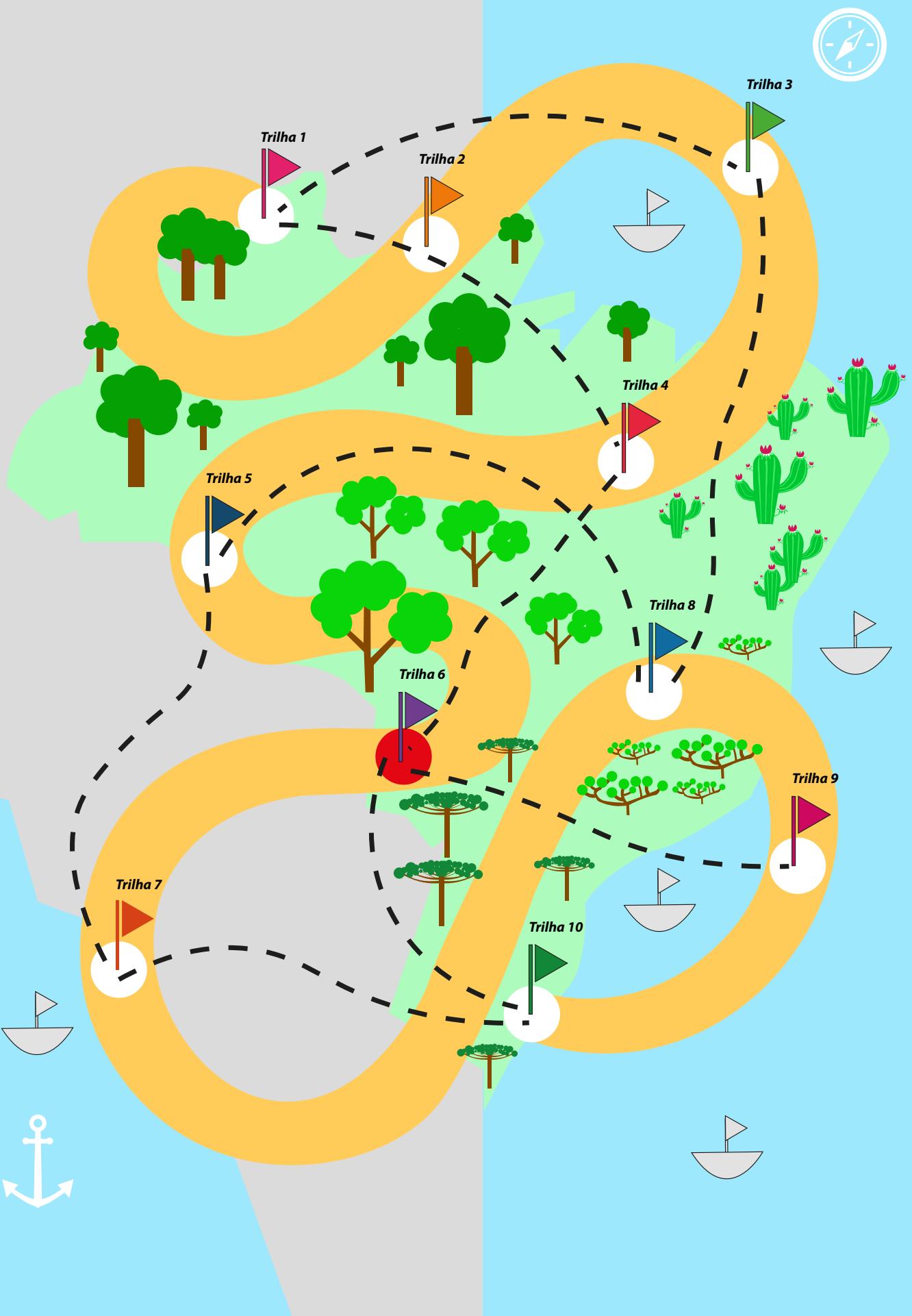
HANCOCK, J. R. A igualdade de oportunidades, explicada com uma macieira, quatro quadrinhos e um meme. **El País**, 16 jun. 2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/verne/2020-06-16/a-igualdade-de-oportunidades-explicada-com-uma-macieira-quatro-quadrinhos-e-um-meme.html>. Acesso em: 25 jan. 2022.

IGUALDADE x equidade: os reflexos na sociedade brasileira. **Fala Universidades**, 28 abr. 2020. Disponível em: <https://falauniversidades.com.br/igualdade-x-equidade-os-reflexos-na-sociedade-brasileira/>. Acesso em: 25 jan. 2022.

OXFAM BRASIL. 10 ações urgentes contra as desigualdades no Brasil. **Portal OXFAM BR**, [s.d.]. Disponível em: <https://www.oxfam.org.br/especiais/10-acoes-urgentes-contra-as-desigualdades-no-brasil/#%3A~%3Atext%3DO%20Brasil%20é%20um%20dos%2CMais%20por%20onde%20começar%C3%ADamos%3F>. Acesso em: 25 jan. 2022.

SANTOS, B. S. **Reconhecer para libertar**: os caminhos do cosmopolitismo multicultural. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

SIQUEIRA, S. A. V.; HOLLANDA, E.; MOTTA, J. I. J. Políticas de Promoção de Equidade em Saúde para grupos vulneráveis: o papel do Ministério da Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 5, p. 1397-13140, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Hmkmtw9NYb5cVtfZwJqb36c/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 25 jan. 2022.



TRILHA 6

Outra maneira para exercitar a conexão entre a PNPS e os ODS!

Sugerimos uma metodologia de conexão da PNPS com os ODS agrupando os 17 ODS em quatro eixos temáticos: Social (com os ODS 1, 2, 3, 4, 5, 16); Saúde Planetária (com os ODS 6, 7, 13, 14, 15); Produção/Consumo (com os ODS 8, 9, 10, 12); Governança (com os ODS 11, 17). Esses quatro agrupamentos servirão como eixos temáticos para pensarmos intersetorialmente os ODS. Vamos sugerir selecionar “metas promocionais” relacionadas com os 17 ODS, em seus respectivos eixos temáticos, e devem buscar a conexão com todos os componentes da PNPS. Os temas transversais são referências para a formulação de agendas de promoção da saúde e para a adoção de estratégias operando em consonância com os princípios e valores do SUS e da PNPS.

Na Trilha 3 exercitamos um modo para produzir a agenda integrada entre a PNPS e os ODS e a recomendação de sua inserção no PPA municipal. Nesta trilha, exercitamos uma outra maneira para produzir a conexão entre a PNPS e os ODS em quatro momentos segundo uma lógica de agrupamento dos ODS a partir de temas, mas que podem ser realizados simultaneamente.

Ao final da trilha, apresentamos uma matriz síntese dos 4 momentos e os respectivos passos como um esboço de uma outra maneira de anunciar um plano de uma agenda integrada entre a PNPS e os ODS.

Os seguintes agrupamentos são propostos:

- Social (com os ODS 1, 2, 3, 4, 5, 16)
- Saúde Planetária (com os ODS 6, 7, 13, 14, 15)
- Produção/Consumo (com os ODS 8, 9, 10, 12)
- Governança (com os ODS 11, 17)¹.

Esses quatro agrupamentos servirão como eixos temáticos para pensarmos intersetorialmente com os ODS.

Vamos adotar aqui o conceito de “metas promocionais”. O que seria isso?

A análise dos verbos no infinitivo que caracterizam as ações das 169 metas nos permite notar que eles simbolizam intencionalidades distintas.

Por exemplo, há verbos que “protegem” – “Até 2030, garantir que todos os homens e mulheres, particularmente os pobres e vulneráveis, tenham direitos iguais aos recursos econômicos [...]” (FREY, 2020), por exemplo –, e outros que “previnem” – “[...] prevenir as restrições ao comércio e distorções nos mercados agrícolas mundiais [...] (*Ibidem*) – ou “promovem” – “Até 2030, dobrar a produtividade agrícola e a renda dos pequenos produtores de alimentos [...] (*Ibidem*)².

Isto pode ser deduzido, a partir da sinonímia das palavras proteção, prevenção e promoção e as ações estampadas, abaixo, “proteção social”, “prevenção de doenças”, “promoção da saúde”.

¹ A definição deste agrupamento se inspirou em um dos eixos da 9ª Conferência Global de Promoção da Saúde realizada em Xangai em 2016, que foi denominado “Good Governance” (OMS, 2016).

² Essa categorização poderia variar a depender das múltiplas interpretações/vivências dos atores. Por exemplo, na meta “3.4 – Até 2030, reduzir em um terço a mortalidade prematura por doenças não transmissíveis via prevenção e tratamento e promover a saúde mental e o bem-estar” (FREY, 2020), penso que temos componentes de proteção, prevenção e promoção. Para reduzirmos as taxas de mortalidade por DCNTs e suicídio, existem ações/intervenções nessas três dimensões/intencionalidades. Os indicadores relacionados a essa meta: “3.4.1 - Taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório, tumores malignos, diabetes mellitus e doenças crônicas respiratórias” (*Ibidem*), “3.4.2 - Taxa de mortalidade por suicídio compreendem a possibilidade de proteger, prevenir e promover” (*Ibidem*)

Sinonímia:

PROTEÇÃO/Proteger=
abrigar, resguardar, amparar

PREVENÇÃO/Prevenir=
anticipar, evitar, chegar antes

PROMOÇÃO/Promover=
impulsionar, favorecer o progresso, fazer avançar

Proteção social?

Garantia frente às
inseguranças

Prevenção de doenças?

Precaução
frente aos riscos

Promoção da saúde?

Incrementar ativos e
potências de vida

Para o diálogo e a interconexão dessas metas com os componentes da PNPS, sugere-se que sejam selecionadas metas que incrementem ativos e potenciais para que se caracterizarem como “metas promocionais” a serem alcançadas de acordo com o escrutínio dos grupos locais.

Nesse sentido, sugere-se selecionar “metas promocionais” relacionadas com os 17 ODS, em seus respectivos eixos temáticos, buscando sua correspondência com componentes da PNPS. Os temas transversais poderiam ser referenciais para a formulação de agendas de promoção da saúde e para a adoção de estratégias operando em consonância com os princípios e os valores do SUS e da PNPS (BRASIL, 2014, p.14).

Segundo a PNPS, 2014, os “temas transversais” são:

- 1) Determinantes Sociais da Saúde (DSS), equidade e respeito à diversidade, que significa identificar as diferenças nas condições e nas oportunidades de vida, buscando alocar recursos e esforços para a redução das desigualdades injustas e evitáveis, por meio do diálogo entre os saberes técnicos e populares.
- 2) Desenvolvimento sustentável, que se refere a dar visibilidade aos modos de consumo e produção relacionados com o tema priorizado, mapeando possibilidades de intervir naqueles que sejam deletérios à saúde, adequando tecnologias e potencialidades de acordo com especificidades locais, sem comprometer as necessidades futuras.

- 3) Produção de saúde e cuidado, que representa a incorporação do tema na lógica de redes que favoreçam práticas de cuidado humanizadas, pautadas nas necessidades locais, que reforcem a ação comunitária, a participação e o controle social e que promovam o reconhecimento e o diálogo entre as diversas formas do saber popular, tradicional e científico, construindo práticas pautadas na integralidade do cuidado e da saúde, significando, também, a vinculação do tema a uma concepção de saúde ampliada, considerando o papel e a organização dos diferentes setores e atores que, de forma integrada e articulada por meio de objetivos comuns, atuem na promoção da saúde.
- 4) Ambientes e territórios saudáveis, que significa relacionar o tema priorizado com os ambientes e os territórios de vida e de trabalho das pessoas e das coletividades, identificando oportunidades de inclusão da promoção da saúde nas ações e atividades desenvolvidas, de maneira participativa e dialógica.
- 5) Vida no trabalho, que compreende a interrelação do tema priorizado com o trabalho formal e não formal e com os setores primário, secundário e terciário da economia, considerando os espaços urbano e rural, e identificando oportunidades de operacionalização na lógica da promoção da saúde para ações e atividades desenvolvidas nos distintos locais, de maneira participativa e dialógica.
- 6) Cultura da paz e direitos humanos, que consiste em criar oportunidades de convivência, de solidariedade, de respeito à vida e de fortalecimento de vínculos, desenvolvendo tecnologias sociais que favoreçam a mediação de conflitos diante de situações de tensão social, garantindo os direitos humanos e as liberdades fundamentais, reduzindo as violências e construindo práticas solidárias e da cultura de paz (BRASIL, 2014, art. 8º).

Os quatro momentos relacionados com cada um dos quatro eixos temáticos de agrupamento dos 17 ODS indicam os passos para fomentar a metodologia operativa que permitirá articular a PNPS com a Agenda dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Reconhecendo a variedade de situações relacionados à atual implementação da PNPS (DIAS *et al.*, 2018) e da inclusão dos ODS nas agendas, optamos por estimular o inédito viável, como nos provoca Paulo Freire (FREIRE, 1987). Buscamos produzir no contato com a obra, alternativas, possibilidades que não necessariamente certezas. Ainda nas palavras do pedagogo: “assumir coletivamente esse espaço de criação abre possibilidades para que se consolide propostas transformadoras e ineditamente viável” (FREIRE, 1987).

Isto posto, entende-se que esses conteúdos poderão ser desdoblados e desenvolvidos com uso de metodologias participativas em Oficinas ou mesmo Rodas de Conversa.

De maneira bastante sucinta, descrevemos aqui nosso entendimento sobre Oficinas e Rodas. As Oficinas são espaços de convivência e interação permitindo o uso de uma heterogeneidade de recursos e tecnologias que possibilitam, de maneira singular, a utilização de instrumentos e técnicas como facilitadoras das discussões, estabelecendo um dinamismo para os encontros.

Já as Rodas de Conversa, de maneira formal e informal, possibilitam a troca de ideias e conhecimentos sobre o tema de interesse. Propicia o diálogo, um exercício de escuta e de fala, entre diferentes interlocutores.

Ao final do Momento 1, exemplificamos uma “meta promocional” e sua possível articulação com um dos temas transversais da PNPS que anunciaria um plano operativo para a localização dos ODS. Ainda, no final do Caderno você irá encontrar um Glossário com os termos e conceitos mais importantes utilizados.

Momento 1 Para localizar o “Social” no território e suas conexões com a saúde

Objetivo: Selecionar metas promocionais relacionadas com os seis ODS do Eixo Temático Social que refletem as condições sociais do território e afetam a saúde das pessoas, estabelecendo correspondência com temas transversais da PNPS.

Descrição do momento: O momento apresentará COMO a partir das respectivas metas dos ODS do Eixo Temático Social possa se dar a seleção das “metas promocionais”; a correspondência com os Temas Transversais; ações a serem desenvolvidas e monitoradas; e a discussão de uma estratégia de divulgação da relação entre os ODS do eixo e a saúde a partir da “Mandala Xangai” (OMS, 2016, p. 5).

- ▶ **Passo 1:** Levantar os desafios e as possibilidades sociais do território.
- ▶ **Passo 2:** Listar todas as metas relacionadas com os ODS do eixo.
- ▶ **Passo 3:** Classificar aquelas que querem proteger, as que querem prevenir e as que aspiram promover.
- ▶ **Passo 4:** Selecionar todas as metas promocionais, identificando aquelas com especificidades locais.
- ▶ **Passo 5:** Buscar correspondência das metas selecionadas com um Tema Transversal da PNPS. Passo 6: Levantar possíveis ações a serem desenvolvidas relacionadas com a conexão identificada e responsáveis pelas ações.
- ▶ **Passo 7:** Apresentar todas as conexões com a saúde dos seis ODS do Eixo sugeridas pela “Mandala Xangai” (Ver, trilha 3) e selecionar aquela para se produzir uma peça comunicacional que faça sentido para o território.

Exemplo de meta promocional do eixo: ODS 2 – Fome Zero e Agricultura Sustentável.

Meta Promocional: 2.3 – Até 2030, dobrar a produtividade agrícola e a renda dos pequenos produtores de alimentos, particularmente das mulheres, povos indígenas, agricultores familiares, pastores e pescadores, inclusive por meio de acesso seguro e igual à terra, outros recursos produtivos e insumos, conhecimento, serviços financeiros, mercados e oportunidades de agregação de valor e de emprego não-agrícola (FREY, 2020).

Tema Transversal correlato: I – Determinantes Sociais da Saúde (DSS), equidade e respeito à diversidade e II – Desenvolvimento sustentável.

Um possível plano: Ao conhecer a realidade local, fica muito mais fácil o direcionamento de programas e políticas que abarque todos os envolvidos sejam eles gestores ou comunidade. Essa seção pretende trazer in loco como o respeito e dignidade são fundamentais para que as pessoas tenham qualidade de vida e se empoderem para a construção da cidadania. De acordo com definição da OMS (2016), os Determinantes Sociais da Saúde estão relacionados às condições em que uma pessoa vive e trabalha. Também podem ser considerados os fatores sociais, econômicos, culturais, étnicos/raciais, psicológicos e comportamentais que influenciam a ocorrência de problemas de saúde e fatores de risco à população, tais como moradia, alimentação, escolaridade, renda e emprego. O reconhecimento da participação popular como condição para a transformação nas condições adversas de vida e/ou nos DSS constitui-se como um ponto para o qual ambos os trabalhos convergem e que igualmente suscita considerações teóricas sobre a determinação social e o reconhecimento da autonomia individual e coletiva como elementos criadores de novas alternativas e, portanto, transformadores da dinâmica social e da sociedade (FIOCRUZ, [s.d.]). Isso significa identificar as diferenças nas condições e nas oportunidades de vida, buscando alocar recursos e esforços para a redução das desigualdades injustas e evitáveis, por meio do diálogo entre os saberes técnicos e populares.

Momento 2 Para localizar a “Saúde Planetária” no território e suas conexões com a saúde

Objetivo: Selecionar metas promocionais relacionadas com os cinco ODS do Eixo Temático Clima que refletem as condições sociais do território e afetam a saúde das pessoas, estabelecendo correspondência com temas transversais da PNPS.

Descrição do momento: O momento apresentará COMO a partir das respectivas metas dos ODS do Eixo Temático Saúde Planetária possa se dar a seleção das “metas promocionais”; a correspondência com os Temas Transversais; ações a serem desenvolvidas e monitoradas; e a discussão de uma estratégia de divulgação da relação entre os ODS do eixo e a saúde a partir da “Mandala Xangai”.

- ▶ **Passo 1:** Levantar os desafios e as possibilidades de melhorar a saúde planetária tendo como referência seu o território.
- ▶ **Passo 2:** Listar todas as metas relacionadas com os ODS do eixo.
- ▶ **Passo 3:** Classificar aquelas que querem proteger, as que querem prevenir e as que aspiram promover.
- ▶ **Passo 4:** Selecionar todas as metas promocionais, identificando aquelas com especificidades locais.
- ▶ **Passo 5:** Buscar correspondência das metas selecionadas com um Tema Transversal da PNPS.

- ▶ **Passo 6:** Levantar possíveis ações a serem desenvolvidas relacionadas com a conexão identificada e responsáveis pelas ações.
- ▶ **Passo 7:** Apresentar todas as conexões com a saúde dos seis ODS do Eixo sugeridas pela “Mandala Xangai” (Ver, trilha 3) e selecionar aquela para se produzir uma peça comunicacional que faça sentido para o território.

Momento 3 Para localizar o “Econômico” no território e suas conexões com a saúde

Objetivo: Selecionar metas promocionais relacionadas com os quatro ODS do Eixo Temático Produção e Consumo que refletem as condições sociais do território e afetam a saúde das pessoas, estabelecendo correspondência com temas transversais da PNPS.

Descrição do momento: O momento apresentará COMO a partir das respectivas metas dos ODS do Eixo Temático Produção e Consumo possa se dar a seleção das “metas promocionais”; a correspondência com os Temas Transversais; ações a serem desenvolvidas e monitoradas; e a discussão de uma estratégia de divulgação da relação entre os ODS do eixo e a saúde a partir da “Mandala Xangai”.

- ▶ **Passo 1:** Levantar os desafios e as possibilidades econômicas do território.
- ▶ **Passo 2:** Listar todas as metas relacionadas com os ODS do eixo.
- ▶ **Passo 3:** Classificar aquelas que querem proteger, as que querem prevenir e as que aspiram promover.
- ▶ **Passo 4:** Selecionar todas as metas promocionais, identificando aquelas com especificidades locais.
- ▶ **Passo 5:** Buscar correspondência das metas selecionadas com um Tema Transversal da PNPS.
- ▶ **Passo 6:** Levantar possíveis ações a serem desenvolvidas relacionadas com a conexão identificada e responsáveis pelas ações.
- ▶ **Passo 7:** Apresentar todas as conexões com a saúde dos seis ODS do Eixo sugeridas pela “Mandala Xangai” (Ver, trilha 3) e selecionar aquela para se produzir uma peça comunicacional que faça sentido para o território.

Momento 4 Para localizar a “Política” no território e suas conexões com a saúde

Objetivo: Selecionar metas promocionais relacionadas com os dois ODS do Eixo Temático Governança que refletem as condições sociais do território e afetam a saúde das pessoas, estabelecendo correspondência com temas transversais da PNPS.

Descrição do momento: O momento apresentará COMO a partir das respectivas metas dos ODS do Eixo Temático Governança possa se dar a seleção das “metas promocionais”; a correspondência com os Temas Transversais; ações a serem desenvolvidas e monitoradas; e a discussão de uma estratégia de divulgação da relação entre os ODS do eixo e a saúde a partir da “Mandala Xangai”.

- ▶ **Passo 1:** Levantar os desafios e as possibilidades da participação social do território.
- ▶ **Passo 2:** Listar todas as metas relacionadas com os ODS do eixo.
- ▶ **Passo 3:** Classificar aquelas que querem proteger, as que querem prevenir e as que aspiram promover.
- ▶ **Passo 4:** Selecionar todas as metas promocionais, identificando aquelas com especificidades locais.
- ▶ **Passo 5:** Buscar correspondência das metas selecionadas com um Tema Transversal da PNPS.
- ▶ **Passo 6:** Levantar possíveis ações a serem desenvolvidas relacionadas com a conexão identificada e responsáveis pelas ações.
- ▶ **Passo 7:** Apresentar todas as conexões com a saúde dos seis ODS do Eixo sugeridas pela “Mandala Xangai” (Ver, trilha 3) e selecionar aquela para se produzir uma peça comunicacional que faça sentido para o território.

Figura 22: Para sintetizar



Fonte: elaboração própria

Como anunciado no início da trilha, apresentamos uma matriz síntese dos 4 momentos, com seus respectivos passos.

Sugerimos se familiarizar uma vez mais com os exemplos de cada um dos 7 passos que foi apresentado para o Momento 1 no início do texto da trilha 6, antes de estudar a Matriz, na página seguinte.

Tabela: Matriz Síntese dos 4 momentos de articulação da PNPS com os ODS para subsidiar um plano de Agenda Integrada

Agrupamento dos ODS em eixos temáticos	MOMENTO 1 Social (com os ODS 1, 2, 3, 4, 5, 16)	MOMENTO 2 Saúde Planetária (com os ODS 6, 7, 13, 14, 15)	MOMENTO Produção/Consumo (com os ODS 8, 9, 10, 12)	MOMENTO 4 Governança (com os ODS 11, 17)
Passo 1	Levantar os desafios e as possibilidades sociais do território	Levantar os desafios e as possibilidades de melhorar a saúde planetária tendo como referência seu o território	Levantar os desafios e as possibilidades econômicas do território	Levantar os desafios e as possibilidades da participação social do território
Passo 2	Listar todas as metas relacionadas com os ODS do eixo.	Listar todas as metas relacionadas com os ODS do eixo.	Listar todas as metas relacionadas com os ODS do eixo.	Listar todas as metas relacionadas com os ODS do eixo.
Passo 3	Classificar aquelas que querem proteger, as que querem prevenir e as que aspiram promover	Classificar aquelas que querem proteger, as que querem prevenir e as que aspiram promover	Classificar aquelas que querem proteger, as que querem prevenir e as que aspiram promover	Classificar aquelas que querem proteger, as que querem prevenir e as que aspiram promover
Passo 4	Selecionar todas as metas promocionais, identificando aquelas com especificidades locais.	Selecionar todas as metas promocionais, identificando aquelas com especificidades locais.	Selecionar todas as metas promocionais, identificando aquelas com especificidades locais.	Selecionar todas as metas promocionais, identificando aquelas com especificidades locais.

Agrupamento dos ODS em eixos temáticos	MOMENTO 1 Social (com os ODS 1, 2, 3, 4, 5, 16)	MOMENTO 2 Saúde Planetária (com os ODS 6, 7, 13, 14, 15)	MOMENTO Produção/ Consumo (com os ODS 8, 9, 10, 12)	MOMENTO 4 Governança (com os ODS 11, 17)
Passo 5	Buscar correspondência das metas selecionadas com um Tema Transversal da PNPS	Buscar correspondência das metas selecionadas com um Tema Transversal da PNPS	Buscar correspondência das metas selecionadas com um Tema Transversal da PNPS	Buscar correspondência das metas selecionadas com um Tema Transversal da PNPS
Passo 6	Levantar possíveis ações a serem desenvolvidas relacionadas com a conexão identificada e responsáveis pelas ações.	Levantar possíveis ações a serem desenvolvidas relacionadas com a conexão identificada e responsáveis pelas ações.	Levantar possíveis ações a serem desenvolvidas relacionadas com a conexão identificada e responsáveis pelas ações.	Levantar possíveis ações a serem desenvolvidas relacionadas com a conexão identificada e responsáveis pelas ações.
Passo 7	Apresentar todas as conexões com a saúde dos seis ODS do Eixo sugeridas pela "Mandala Xangai" (ver Trilha 3) e selecionar aquela para se produzir uma peça comunicacional que faça sentido para o território	Apresentar todas as conexões com a saúde dos seis ODS do Eixo sugeridas pela "Mandala Xangai" (ver Trilha 3) e selecionar aquela para se produzir uma peça comunicacional que faça sentido para o território	Apresentar todas as conexões com a saúde dos seis ODS do Eixo sugeridas pela "Mandala Xangai" (ver Trilha 3) e selecionar aquela para se produzir uma peça comunicacional que faça sentido para o território	Apresentar todas as conexões com a saúde dos seis ODS do Eixo sugeridas pela "Mandala Xangai" (ver Trilha 3) e selecionar aquela para se produzir uma peça comunicacional que faça sentido para o território

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.446, de 11 de novembro de 2014. Redefine a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). **Diário Oficial da União**, Brasília, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt2446_11_11_2014.html. Acesso em: 10 jan. 2022.

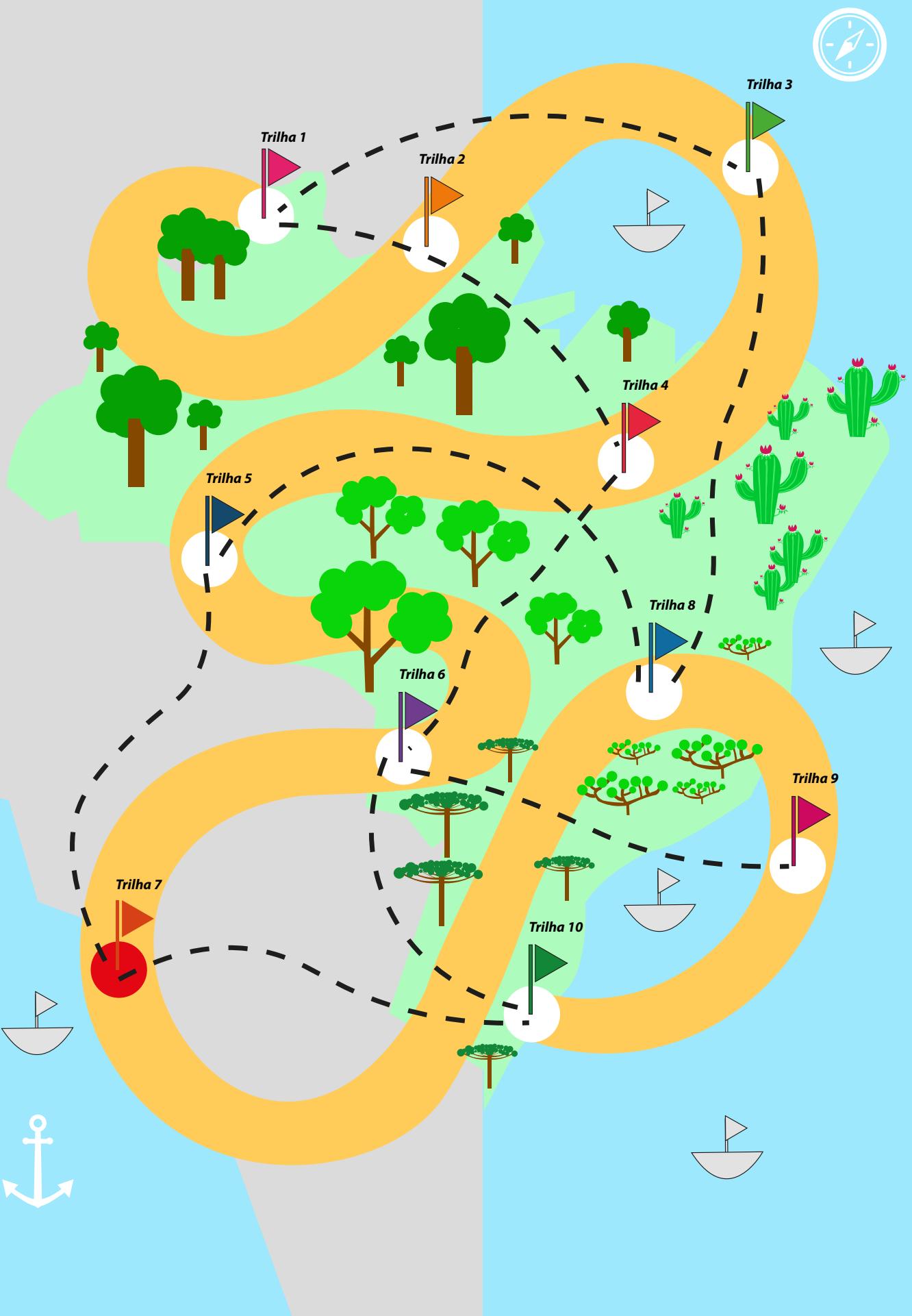
DIAS, M. S. A. *et al.* Política Nacional de Promoção da Saúde: um estudo de avaliabilidade em uma região de saúde no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 1, p. 103-114, 2018.

FIOCRUZ – FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Determinantes sociais**. Rio de Janeiro: Fiocruz, [s.d.]. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/determinantes-sociais>. Acesso em: 28 jan. 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

FREY, K. *et al.* (Orgs.). **Objetivos do desenvolvimento sustentável**: desafios para o planejamento e a governança ambiental na Macrometrópole Paulista. Santo André: UFABC; FAPESP, 2020.

OMS – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Promoting health, promoting sustainable development. *In:* CONFERÊNCIA GLOBAL DE PROMOÇÃO DA SAÚDE, 9., 2016, Xangai. **Anais** []. Xangai: OMS, 2016.



TRILHA 7

**Como o mundo lá
fora ficará sabendo
o que estamos
fazendo juntos?**

**Aqui vamos trazer o conceito de dispositivo
comunicacional para a disseminação efetiva e
compreensível dos projetos, programas e iniciativas
locais que conectem a PNPS com os ODS.**

Ficou claro até aqui que o caminhar se dá em grupo e de forma articulada a iniciativas pré-existentes. Neste percurso, comunicar o que está sendo feito, por quem e como, é decisivo: para manter o ritmo entre as pessoas envolvidas e também para sensibilizar mais e mais pessoas.

Defendemos que comunicar os movimentos para articular a PNPS com os ODS é um ponto estratégico para seguir a jornada e propor e implementar ações. Ao mesmo tempo, sabemos que ao tornar visível o que antes não era visto, há um risco de ruído. Comunicar é necessário, bem como a forma de comunicar requer atenção. Trataremos nesta trilha de formas e cuidados para apoiar a comunicação afetiva, efetiva e produtiva.

Para se inspirar

"A educação que precisamos há de ser a que liberta pela conscientização. A que comunica e não a que faz comunicados"

(Paulo Freire)

Foto 3: Paulo Freire



Fonte: Wikimédia

A PNPS tem como um de seus eixos operacionais a comunicação social e mídia. Você pode consultar o glossário para mais detalhes sobre os termos, mas adiantamos aqui sobre a variedade de expressões comunicacionais, que podem ser mais formais como instrumentos oficiais e inclui também recursos populares como produções locais de informativos, e programas de rádio. O grande objetivo é favorecer a escuta e o diálogo, reconhecendo e valorizando as particularidades dos grupos envolvidos. Comunicar é importante ao longo do percurso, isto é, desde o planejamento até a execução. Comunicar os resultados, os impactos, o que deu certo e o que é preciso melhorar. Usamos aqui o conceito de "Dispositivos Comunicacionais", com o objetivo de provocar você a pensar em objetos, materiais, mídias que possam compor com outros pré-existentes, integrando um conjunto. Tal conjunto tem a finalidade de promover informação e comunicação para a população em geral.

Neste ponto, vale abrir um parênteses.

Na raiz etimológica, a palavra comunicar (*communicare* em latim) significa “tornar comum, partilhar, repartir, associar, trocar opiniões”

(CARDOSO; ARAÚJO, 2008).

Comunicação e saúde andam juntos, sobretudo considerando a universalidade, a equidade, a integralidade, a descentralização e a participação previstas no SUS. Portanto, é preciso investir nas dimensões técnicas e sociais dos dispositivos comunicacionais em saúde, uma vez que falamos aqui de formas de comunicar para transformar a realidade.

Se quiser ler mais sobre a articulação entre comunicação e saúde, leia o verbete “Educação da Saúde” no **Dicionário da Educação Profissional em Saúde** (CARDOSO, ARAÚJO, 2008).

Aqui, vamos focar em um aspecto pontual e essencial: como fomentar o processo de conferir sentido às ações, práticas e experiências de promoção da saúde. Assim como já foi sinalizado em outras trilhas, é preciso harmonizar a comunicação com as demais atividades que já estão acontecendo. Construir uma IDENTIDADE que integre e ilustre o comum nas ações de promoção da saúde integradas aos ODS.

Quando você pensa nos ODS, qual imagem algum registro sobre os quadradinhos coloridos que representam os ODS. Você pode até consultar o manual que detalha as formas de utilização dos logos dos ODS (PNUD, [s.d.]).

E quando pensa sobre a promoção da saúde, qual imagem ou quais imagens vêm à sua cabeça? Neste caso, o mais provável é que surjam uma gama enorme de opções.

O grupo de pessoas envolvidas na escrita deste caderno, propôs a hélice dupla com a forma da árvore, semelhante ao DNA, para representar as intersecções entre a PNPS e os ODS. Pensamos em uma imagem que valorizasse a articulação das duas potentes agendas, como as propostas se encontram e se expressam de forma particular e única em cada cenário. E para você, o que a imagem traz?

Como pensado na imagem da capa, a PNPS e os ODS acontecem em território, com particularidades de contexto e cultura. Se quiser refletir um pouco mais sobre a força da comunicação e da linguagem, sugerimos este vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=6SxhT1OMT3o> (TEDX TALKS, 2021).

Bora começar?

Nossa sugestão é você reconhecer três frentes necessárias de comunicação:

- 1
a comunicação com sua equipe, seus parceiros nesta jornada
- 2
comunicação com a comunidade
- 3
a comunicação com outros municípios e até outros

1º frente Quais os recursos (tecnológicos ou não) que você e a equipe já utilizam para se comunicar?

Identificar o que vem sendo feito ajuda tanto a persistir no que está funcionando quanto a lançar mão de novas estratégias para melhorar a conversa em frentes ainda pouco trilhadas.

Sobretudo quando falamos das ações de promoção da saúde articulada com os ODS, queremos reforçar a importância das formas colaborativas de comunicação com a equipe. É essencial que você e as demais pessoas envolvidas consigam pactuar e explicitar objetivos que sejam convergentes e se possível comuns. Para tanto, uma vez mais, defendemos a construção de espaço para trocas e diálogos, incluindo pontos de vista similares e discordantes e divisão de responsabilidades.

Na área da saúde, há uma produção importante reforçando que o trabalho em equipe para acontecer precisa de interdependência das ações, integração, clareza dos papéis (reconhecimento do papel e trabalho das demais áreas profissionais), compartilhamento de valores, objetivos e identidade de equipe. Se quiser ler mais sobre, consulte o artigo sobre Trabalho em equipe: uma revisita ao conceito de seus desdobramentos no trabalho interprofissional.



Ponto muito importante: Escute! Proteja espaços específicos para escutar, periodicamente, a equipe e a comunidade. Comunicar implica em produzir algo em comum. Um ponto muito importante é **escutar as minorias** ou populações usualmente menos representadas.

Reuniões periódicas e outras formas de compartilhar os movimentos (como grupos de whatsapp) são recursos importantes para que todos os envolvidos no planejamento e execução das ações possam alinhar expectativas, definir metas, fazer ajustes e celebrar conquistas. O compromisso e a participação ativa das pessoas envolvidas fazem muita diferença.



Encontre formas de **registrar** os objetivos, as tarefas e as conquistas. Vale usar papel, arquivos em word e até documentos colaborativos cada vez mais inseridos em nosso cotidiano.

2º frente Pensando na comunicação quais dispositivos já existem no seu cenário?



Quais materiais de comunicação já estão presentes, produzidos localmente nas diferentes instâncias (saúde, trabalho, lazer, segurança, educação,...)? Quais as formas mais usadas: cartazes impressos, mídias sociais (como facebook, instagram, youtube, podcasts), materiais em mídias locais (jornal, rádio)? Quais as formas que podem ser criadas?



Quais as mensagens estão presentes? quais estão faltando? Os materiais são voltados para quem? público em geral, populações específicas, pacientes, profissionais da saúde? São produzidos por quem?

A partir do seu mapeamento do que existe e das lacunas, é hora de avançar. As campanhas publicitárias são recurso importante para a difusão ampla e pública de informações sobre os projetos de promoção da saúde em andamento.

O que (mais) pode ser contado sobre as ações de promoção da saúde, a PNPS e ODS no seu município?



Para quem? Como? Quem pode ajudar?

Arriscamos deixar pistas, atreladas às diretrizes da PNPS:

- Lembre-se dos valores e princípios da PNPS, busque ilustrar como eles estão sustentando as ações.
- Revisite os objetivos específicos da PNPS, destaque como eles permeiam as ações.
- Tente envolver a comunidade na construção de dispositivos comunicacionais, se possível conte com iniciativas comunitárias pré-existentes.
- Busque reconhecer e valorizar as influências socioculturais do seu território, isso ajuda na interpretação das mensagens (BRASIL, 2021).
- Como recomenda o guia de implementação da declaração de Xangai, atenção redobrada para não deixar ninguém para trás. Confira o exemplo abaixo, voltado às mulheres (OPAS, 2018).

Figura 23: ODS contribui para o bem estar de meninas e mulheres



Fonte: OPAS (2018, p. 21).

Na trilha 4 você conheceu diferentes experiências. Vejam só algumas mídias usadas em Barcarena, em documentos produzidos e também na adesivagem dos carros da administração pública.

Figura 24: Modelo adaptado do símbolo de Barcarena com o ODS em publicação do município em 2017.



Fonte: Barcarena (2019).

Figura 25: Veículo adesivado com o modelo da bandeira municipal de Barcarena adaptado com os ODS.



Fonte: Barcarena (2019).

Para ilustrar outros tipos de mídias e parcerias possíveis, convidamos você a visitar [o PODCAST-ODS NA PRÁTICA](#) realizado pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC, 2020-2022). A promoção da saúde e ODS têm sido (e/ou podem ser) trabalhados pelas instituições de ensino. Ainda nesta direção, trazemos outro exemplo: o perfil de instagram @sustenta_saude. Dispositivo comunicacional produzido por um grupo de Residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva e Atenção Primária da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. A iniciativa surgiu da necessidade de discutir o tema da sustentabilidade na área de saúde e é voltada para profissionais de saúde e a sociedade civil.

Nunca é demais lembrar que a PNPS tem valores fundantes como a saúde, a solidariedade, a felicidade, a ética, o respeito à diversidade, a humanização, entre outros. Com isso, vale pensar também em conteúdos sobre horizontes desejáveis. Contar e comunicar o que vem sendo feito e também, apresentar o que se espera, o que se almeja.

Para dar um exemplo, antecipamos um conteúdo que será apresentado na trilha 9, o projeto Imagine2030.

O Imagine2030 tem várias frentes, deixamos aqui um [podcast](#) (IMAGINE2030, 2019) que trata do letramento em saúde e apresenta uma iniciativa do médico Rogério Malveira que articula o ODS 3 Saúde e bem-estar; ODS 4 Educação de qualidade e ODS 10 redução das desigualdades.

Figura 26: Capa podcast



Fonte: Imagine2030.

Chegamos na 3º frente oportunidades de comunicação extra muros dos municípios!

A [mandala municipal da CNM](#) é um recurso dirigido aos gestores públicos municipais e à sociedade que possibilita diagnosticar, monitorar e avaliar o desempenho dos Municípios quanto ao nível do alcance da Agenda 2030 e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (CNM, [s.d.]). Usando este recurso, a partir de indicadores, é possível produzir uma representação gráfica, que sinaliza como estão as metas em relação aos parâmetros esperados, utilizando as cores verde (acima), amarelo (média) e vermelho (abaixo). Há também como, comparar o município com clusters/grupos parecidos e gerar relatórios. Importante: o foco deste recurso são os ODS. Como temos sugerido ao longo das trilhas, propor ações para a implementação PNPS influenciará positivamente diferentes ODS.

Há também recursos – outra gama de dispositivos comunicacionais, para fortalecer-se com o trabalho em rede. Há práticas promissoras sobre a localização dos ODS no Brasil, como por exemplo a [rede ODS Brasil](#).

Um passo promissor é compartilhar a caminhada em plataformas internacionais, ligadas à ONU, que recebem os relatórios voluntários enviado à ONU [Voluntary Local Reviews | Department of Economic and Social Affairs](#), que podem ser divulgados em diferentes idiomas (UN, 2021).

Colocamos no quadro abaixo as informações relativas a iniciativas brasileiras relacionadas com a comunicação dos ODS até 2021 (UN, 2021).

Ano	Local	Relatório	idioma
2021	Governo do Pará	2nd VLR_State of Pará_Brazil	Inglês
2020	Cidade de São Paulo	Report of Localization of Sustainable Development Goals in São Paulo, Informe De Localización De Los Objetivos De Desarrollo Sostenible En La Ciudad De São Paulo, Relatório De Localização Dos Objetivos De Desenvolvimento Sustentável Na Cidade De São Paulo	Inglês, espanhol e português
2020	Governo do Pará	Voluntary Local Review on the Sustainable Development Goals in the State of Pará – Brazil	Inglês
2019	Governo do Estado de São Paulo	1st Progress Report on the Sustainable Development Goals in São Paulo State, 1st Progress Report on the Sustainable Development Goals in São Paulo State	Português
2019	Governo do Estado de Santana de Parnaíba	Santana de Parnaíba 2030 Vision Connected to the Future	Português
2017	Cidade de Barcarena	Localization of the Agenda 2030 in Barcarena	Português

Fonte: UN (2021).

Uma vez definidas as responsabilidades, vale pensar nos fluxos de divulgação, meios de circulação e a periodicidade de captura de informações. O monitoramento da circulação e apropriação das mensagens permite a adequação e melhoria das estratégias.



Atenção: É muito importante planejar e coletar dados sobre processo e recursos usados, lembre-se de registrar como foi a produção de cada material, quais as formas de circulação deles e também a apropriação do público-alvo.

REFERÊNCIAS

BARCARENA (Município). **Institucionalização das agendas de desenvolvimento da ONU – Manual de Procedimentos.** Barcarena: Prefeitura de Barcarena, 2019. Disponível em: <http://bit.ly/2k4qGUt>. Acesso em: 22 jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Promoção da Saúde:** aproximações ao tema: caderno 1. Brasília: MS, 2021. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/promocao_saude_aproximacoes_tema.pdf. Acesso em: 24 jan. 2022.

CARDOSO, J. M.; ARAÚJO, I. S. Comunicação e saúde. In: PEREIRA, I. B.; LIMA, J. C. F. (Orgs.). **Dicionário da educação profissional em saúde.** Rio de Janeiro: EPSJV, 2008. p. 94-103. Disponível em: <https://www.epsjv.fiocruz.br/publicacao/livro/dicionario-da-educacao-profissional-em-saude-segunda-edicao-revista-e-ampliada>. Acesso em: 24 jan. 2022.

CNM – CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS. **Mandala ODS.** Brasília: CNM, [s.d.]. Disponível em: <http://www.ods.cnm.org.br/mandala-municipal>. Acesso em: 24 jan. 2022.

IMAGINE2030. 8 – Rogério Malveira. **Podcast Imagine2030,** set. 2019. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/4Qd1cnpOGISPksZ9cAQsU0>. Acesso em: 24 jan. 2022.

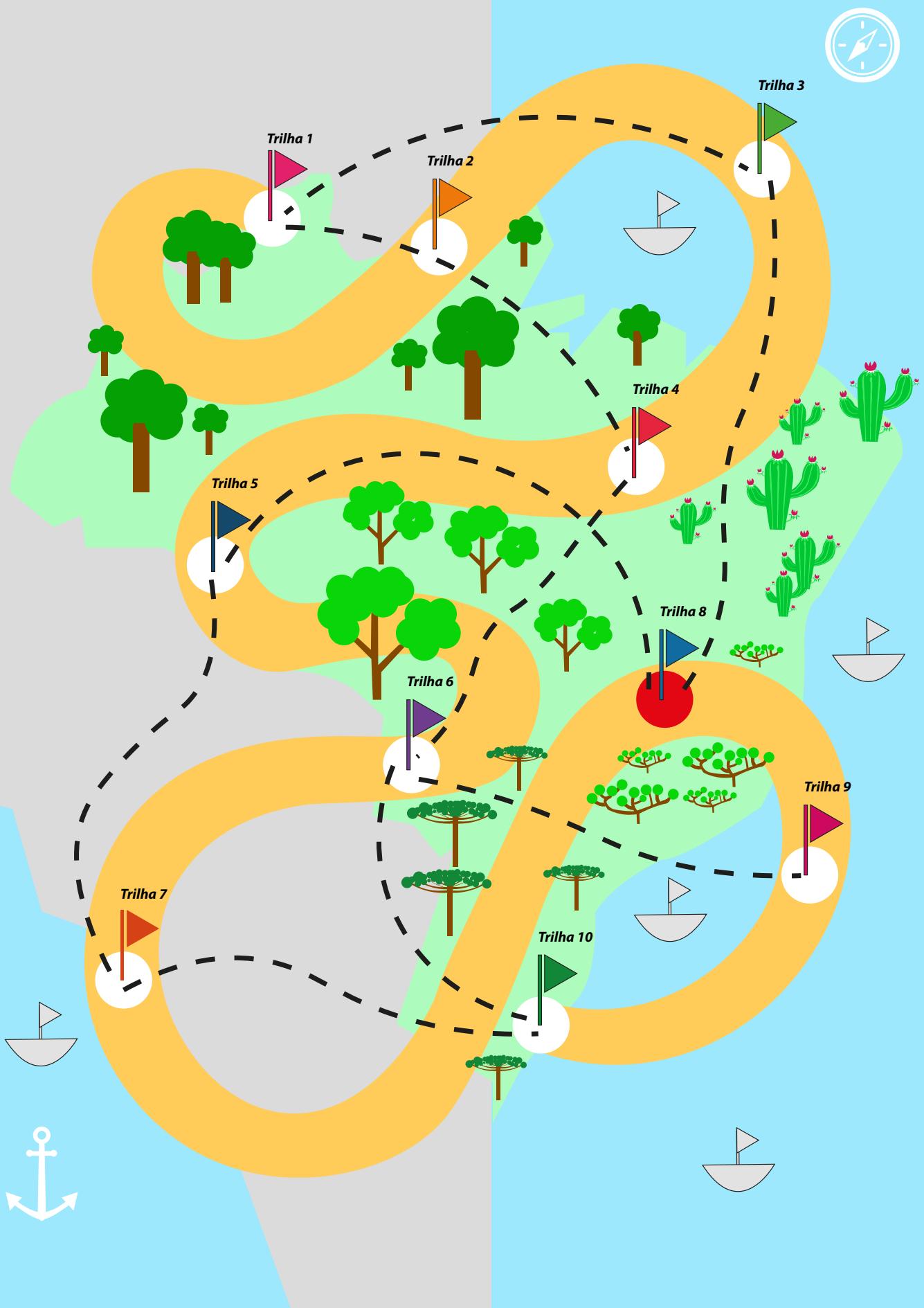
OPAS – ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Promoção da saúde:** guia para implementação nacional da declaração de Xangai. Brasília: OPAS/OMS, 2018. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/39050/632567/Promoc,a~o+da+sau%de+-ODS+Guia+OPAS.pdf/7da634b1-d269-4b46-9564-9ebc1aaed76f>. Acesso em: 24 jan. 2022.

PNUD – PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – Manual de identidade visual.** Brasília: PNUD, [s.d.]. Disponível em: <http://www4.planalto.gov.br/ods/publicacoes/manual-de-identidade-visual-ods-pnud.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2022.

TEDX TALKS. Somos comunicação | Vânia Bueno | TEDxCampinas. **Youtube,** 13 jan. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6SxhT1OMT3o>. Acesso em: 24 jan. 2022

UDESC – UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Podcast ODS na prática.** São Bento do Sul: UDESC, 2020-2022. Disponível em: <https://www.udesc.br/ceplan/odsprojeto2>. Acesso em: 24 jan. 2022.

UN – UNITED NATIONS. Department of Economic and Social Affairs. Sustainable Development. **Voluntary Local Review.** [s.l.]: UN, 2021. Disponível em: <https://sdgs.un.org/topics/voluntary-local-reviews>. Acesso em: 24 jan. 2022.



TRILHA 8

**Quem poderia
se interessar
por isso que
estamos fazendo
e nos apoiar para
seguirmos fazendo?**

**Vamos indicar fontes potenciais de financiamento
para os projetos, programas e iniciativas locais que
conectem a PNPS com os ODS etc. e que possam trazer
algum grau de sustentabilidade às ações.**

De que trata essa trilha?

Vamos indicar caminhos para acessar fontes potenciais de financiamento para os projetos, programas e iniciativas locais que conectem a PNPS com os ODS e que possam trazer algum grau de sustentabilidade às ações.

A Trilha 7 nos chamou a atenção sobre a importância de comunicar o que fazemos. Isso dá visibilidade à nossa iniciativa, abre diálogo com outros gestores que podem se interessar sobre o que fazemos.

E para “fazer barulho” sobre o que fazemos demanda que o coletivo envolvido com ele (formuladores e beneficiários) tenha confiança da importância e dos resultados potenciais ou realizados¹ pelo projeto em questão.



Que tal organizar uma reunião em que as seguintes perguntas listadas na página 53 do **“Guia para Elaboração de Projetos Sociais”** (STEPHANO; MÜLLER; CARVALHO, 2003)?

Disparem um diálogo entre formuladores e beneficiários e fortaleça a confiança coletiva no Projeto:

Justificativa

- ▶ Por que o projeto deve ser implantado? Por que devemos realizar este projeto? Por que este projeto necessita de apoio?
- ▶ Demonstra que o projeto está relacionado com algum problema social relevante.
- ▶ Destaca os benefícios que trará à população.
- ▶ Ressalta a qualificação da organização.
- ▶ Destaca o papel estratégico (importante ou fundamental) do projeto.

Justificativa relacionada ao contexto

- ▶ Projeto sem condições.
- ▶ Projeto em condições: bons, importantes, fundamentais.

¹ O tópico 7, último item deste Caderno, trata de alguns elementos necessários para se identificar resultados de sua iniciativa.



Se isso é o ponto de partida, o outro passo, caso interesse ao gestor ou equipe envolvida no projeto, é colocar a ideia no papel para buscar fontes de financiamento.



Vale a pena se valer do **GUIA COMPLETO DE CAPTAÇÃO DE RECURSOS PARA ORGANIZAÇÕES SOCIAIS** (NORTE, [s.d.]).

Apesar de ser um Guia para ONGs indica com clareza os cinco passos a serem percorridos para captação de recursos e as estratégias que permitem acessar fontes públicas, privadas e de geração de renda de um modo bem didático e agradável de ser lido:

Estabeleça as diretrizes do seu projeto

- ▶ Defina uma meta global
- ▶ Defina as estratégias de captação dentre as fontes públicas, privadas ou de geração de renda
- ▶ Defina metas específicas
- ▶ Crie um Plano de Ação

Há vários Guias disponíveis de como escrever um Projeto, e isso também estará dependente de se estamos ou não, nos inscrevendo em um EDITAL e que tópicos são priorizados, mas no geral esses são os itens comuns geralmente solicitados como exemplificados no site **Bússola Social**, uma organização especializada em apoiar gestão de projetos sociais (BÚSSOLA SOCIAL, [s.d.]):

- **Objetivo:** Com texto curto e direto, deve conter informações sobre as demandas que serão atendidas, sem detalhar todo o trabalho (pelo menos nesta parte). Deve ser claro, respeitando o que pede o edital.
- **Descrição do projeto:** De forma detalhada, deve conter o esboço do projeto. Modere nas informações técnicas. Use dados que possam ser comprovados posteriormente. O mais importante! Descreva algo que possa ser desenvolvido. Com recursos cada vez mais escassos, investidores acabam deixando de lado projetos fora da realidade.
- **Público Alvo:** Em um projeto social é necessário ter bem claro quem será atendido. Dica: confira no edital se o público que você pretende atender é o mesmo que o investidor almeja.
- **Justificativa:** Defenda suas ideias. Com embasamento, detalhe os benefícios do projeto, ressaltando o impacto social na comunidade, ou grupo de pessoas. As clarezas de ideias são vitais para quem busca um financiamento seja público ou privado.

- **Finalidade:** É o escopo do projeto, onde ele inicia, até onde deseja ir. Nesta parte também deve estar descrito o que é adicionado e removido no decorrer do trabalho. Mudanças não previstas e planos para evitar "crises" devem ser relatados.
- **Metodologia:** Através de qual caminho se espera atingir os resultados. A metodologia pode ser alterada no decorrer do projeto. Lembrando sempre que deve ser condizente com o edital.
- **Atividades:** Descrição das ações que serão realizadas para atingir os objetivos propostos. Devem estar descritas atividades internas e externas.
- **Impacto Social:** Qual o resultado esperado? Qual o número de pessoas que serão atendidas e os resultados para o futuro? Investidores gostam de empregar seus recursos em projetos que deixam um legado. Especificar os resultados que o trabalho terá em uma comunidade conta pontos.
- **Duração:** Informe quanto tempo irá durar cada etapa do projeto.
- **Cronograma físico:** Informe o tempo que cada etapa levará e quantas pessoas estarão envolvidas em cada uma delas. Desenvolva uma planilha com informações simples e de fácil entendimento. Deixe o período claro.
- **Recursos:** O item mais importante. Neste campo todos os valores devem ser especificados. Castos com recursos humanos, materiais, deslocamentos, tudo que for preciso para execução do projeto. Discrimine o máximo possível. Em casos de produtos e serviços, antes de lançar na planilha, faça uma busca prévia por orçamentos, assim seu orçamento torna-se mais realista.

As contrapartidas são os custos que a gestão se compromete em auxiliar nas despesas. Elas são vistas com bons olhos pelos investidores sociais. Quando realizada transmite confiança e credibilidade, demonstrando que a sua organização acredita no projeto e que o financeiro será bem executado. A contrapartida algumas vezes pode envolver a utilização de recursos já existentes como: equipamentos, profissionais pagos pela empresa, estrutura física e locação.

E jamais esqueça que captar recursos não é um fim em si mesmo:

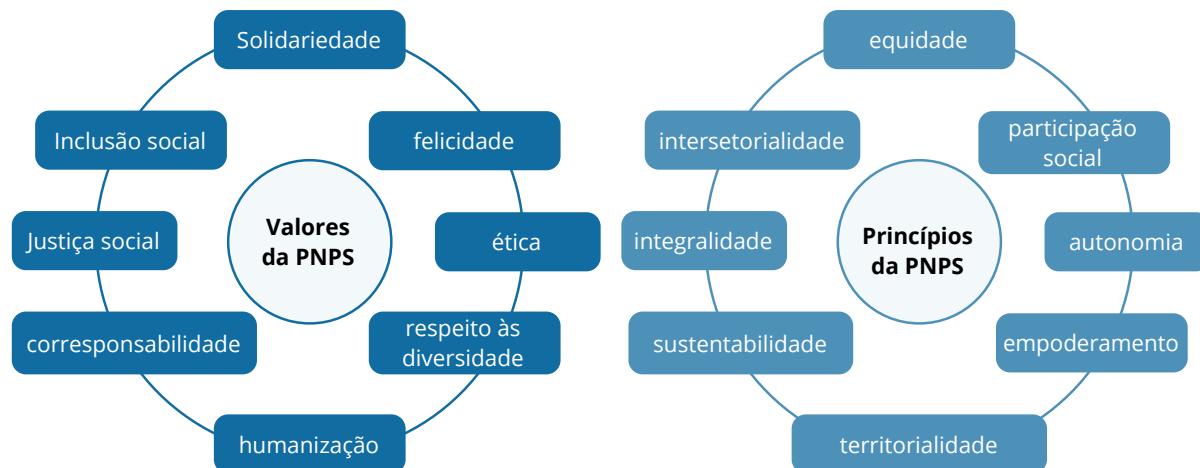
- Se as pessoas foram feitas para ser amadas e as coisas para serem usadas, por que então nós amamos tanto as coisas e usamos tanto as pessoas? Bote uma coisa na cabeça: as melhores coisas da vida não são coisas. Há coisas que o dinheiro não compra: paz, saúde, alegria e outras cositas más (A PALAVRA., 2021).

Entendeu o espírito da coisa?

Nesse sentido, há que se colocar sempre em evidência os valores e princípios da PNPS e da Agenda 2030, não de modo retórico, mas como a lente analisadora e propulsora das ações.

Para revermos, compartilhe e converse com sua equipe sobre as Figuras 27 e 28, mostradas abaixo.

Figura 27: Princípios e valores da PNPS



Fonte: Dall'Alba (2022, p. 47).

Figura 28: Base valorativa da agenda 2030



Fonte: ONU (2015).

Boa sorte na captação de recursos, caso esse seja seu objetivo!!!!

REFERÊNCIAS

A PALAVRA “coisa” é um bombril do idioma. **Observatório da Língua Portuguesa**, 27 out. 2021. Disponível em: <https://observalinguaportuguesa.org/81858-2/>. Acesso em: 22 jan. 2022.

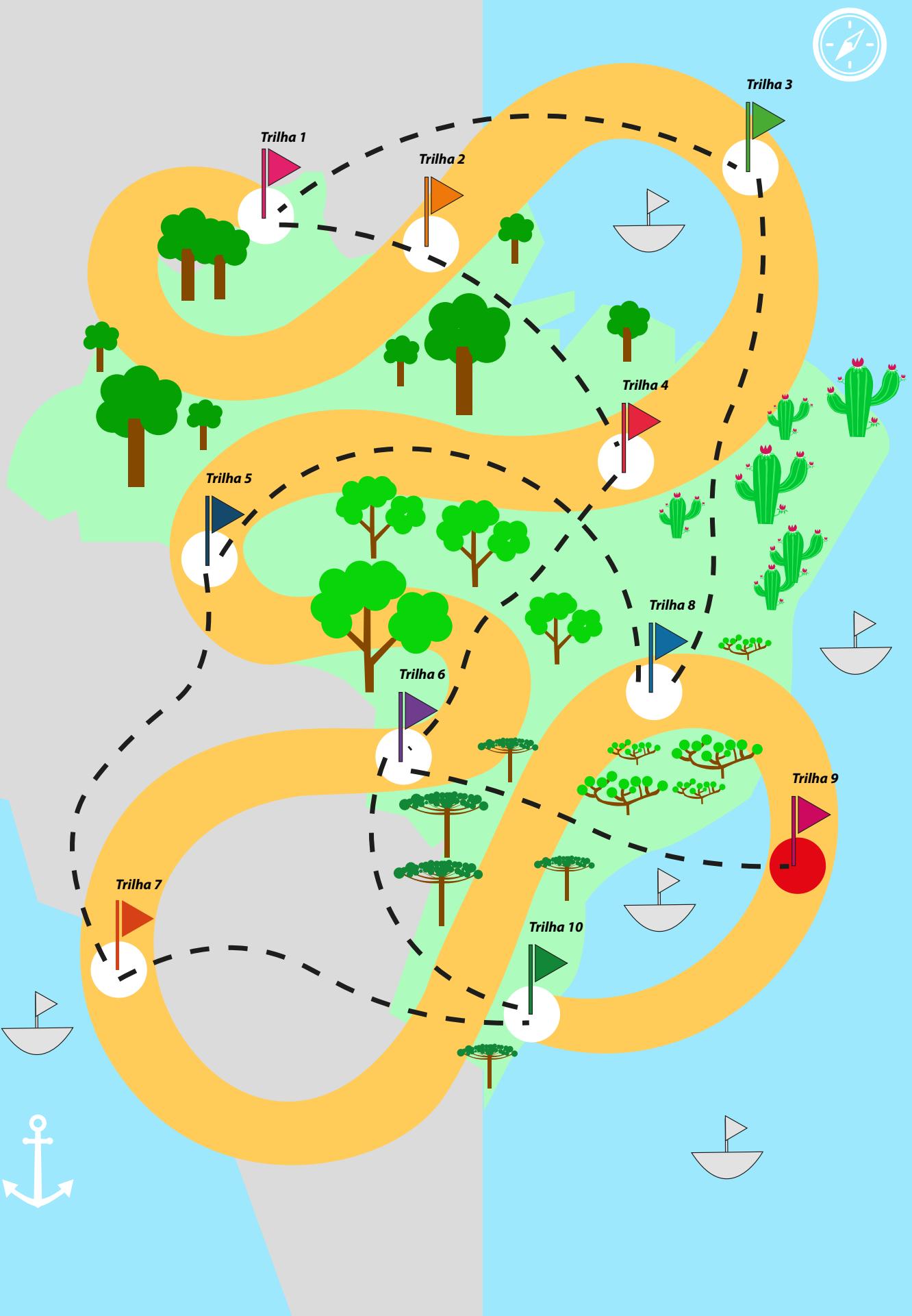
BÚSSOLA SOCIAL. Para ajudar quem ajuda: ferramenta inteligente para a gestão de projetos sociais. **Portal Bússola Social**, [s.d.]. Disponível em: <https://bussolasocial.com.br>. Acesso em: 22 jan. 2022.

DALL'ALBA, R. **Tecnologias leves**: por uma tecnografia do cuidado no sistema único de saúde. 2022. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) – Universidade de Brasília, Brasília, 2022.

NORTE. **Guia completo de captação de recursos para organizações sociais**. [S.I.]: [s.d.]. Disponível em: <https://observatoriobabicicleta.org.br/uploads/2022/02/Guia-captacao-recursos-OSCs-Norte.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2022.

ONU – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Transformando nosso mundo**: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. Brasília: ONU Brasil, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2022.

STEPHANOU, L.; MÜLLER, L. H.; CARVALHO, I. S. M. **Guia para elaboração de projetos sociais**. 3. ed. Porto Alegre: Fundação Luterana de Diaconia, 2003. Disponível em: <https://aplicacoes.mds.gov.br/sagirmsps/ferramentas/docs/guia-para-elaboracao-de-projetos-sociais.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2022.



TRILHA 9

O que podemos imaginar juntos?

A imaginação é uma ferramenta poderosa. A partir dela conseguimos vislumbrar um mundo futuro.

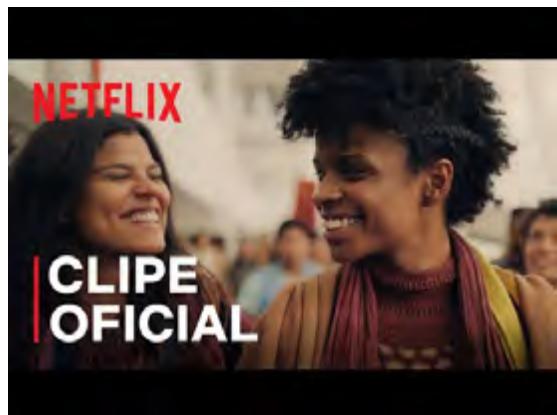
Obrigado a vocês que nos acompanharam até agora! Percorremos um longo caminho, construímos e aprendemos juntos e, principalmente, esperamos ter sensibilizado sobre a oportunidade que se abre ao criarmos uma sinergia entre várias ações que fazemos em nossas vidas.

Desde a primeira trilha buscamos indicar a importância de compartilharmos e abrir possibilidade de participação na nossa vida. Falamos sobre trabalho em equipe, o trabalho em rede, o planejamento, sobre construção conjunta e compartilhada e, principalmente, da possibilidade de vislumbrarmos e construirmos a mudança. A partir do momento que conseguimos organizar nosso mundo, podemos desorganizar.

Parte importante do processo de transformação do mundo que queremos é pensarmos em ações objetivas e com potencial de realizarem mudanças concretas em nossas vidas, respeitando a ampliando direitos.

Pensando sobre nosso mundo hoje, podemos perceber a mudança constante e cada vez mais rápida. Questões ou conceitos que anteriormente eram pouco discutidos e trabalhados, como, por exemplo, universalidade, equidade, acesso, justiça, mudanças climáticas, crise hídrica, hoje fazem parte de uma constelação de temas emergentes e que fazem parte de nossas vidas. Tendo em vista que o mundo apresenta cada vez mais questões e desafios emergentes a serem enfrentados, também nossas ações e políticas devem sempre serem objetos de avaliação e atualizações, para que possam dar respostas melhores e mais adequadas às novas situações e necessidades que se apresentam. Assim, mais do que procurarmos criar ou inventarmos outras ações, podemos ressignificar e nos apoiar em políticas que já existem, fortalecendo-as e desdobrando-as.

Figura 30: Capa Clipe



Fonte: Youtube (NETFLIX BRASIL, 2020).

Vamos ouvir a mensagem de Chico Science: "Que eu me organizando posso desorganizar", na música **Da Lama ao Caos** (VEM COM NOIS, 2017).

Figura 29: Capa Música Youtube



Fonte: Youtube (VEM COM NOIS, 2017).

Velha Roupa Colorida por Chico César | Cena Final de 3% | Netflix Brasil (NETFLIX BRASIL, 2020).

Para pensarmos sobre "uma nova mudança em breve vai acontecer"

Tanto a PNPS quanto a Agenda 2030 são políticas abrangentes, que ampliam o leque sobre várias questões de nossas vidas que podem ser trabalhadas. Em conjunto, podem se transformar em uma potente aliada para o enfrentamento das mais diversas questões e a partir das mais diversas maneiras. Mais uma vez, ressaltamos a importância do trabalho em equipe e em rede. Fazer esta gestão do conhecimento é parte importantíssima para o trabalho e problemas complexos requerem resoluções sofisticadas que dêem conta desta complexidade.

Feito todo este preâmbulo, podemos dar nosso passo adiante nesta trilha.

Poema de Sete Faces

Carlos Drummond de Andrade

*Quando nasci, um anjo torto
Desses que vivem na sombra
Disse: Vai, Carlos! Ser gauche na vida*

*As casas espiam os homens
Que correm atrás de mulheres
A tarde talvez fosse azul
Não houvesse tantos desejos*

*O bonde passa cheio de pernas
Pernas brancas pretas amarelas
Para que tanta perna, meu Deus,
pergunta meu coração
Porém meus olhos
Não perguntam nada*

*O homem atrás do bigode
É sério, simples e forte
Quase não conversa
Tem poucos, raros amigos
O homem atrás dos óculos e do bigode*

*Meu Deus, por que me abandonaste
Se sabias que eu não era Deus
Se sabias que eu era fraco*

*Mundo mundo vasto mundo
Se eu me chamassem Raimundo
Seria uma rima, não seria uma solução
Mundo mundo vasto mundo
Mais vasto é meu coração*

*Eu não devia te dizer
Mas essa lua
Mas esse conhaque
Botam a gente comovido como o diabo*

*Meu Deus, por que me abandonaste
Se sabias que eu não era Deus
Se sabias que eu era fraco*

*Mundo mundo vasto mundo
Se eu me chamassem Raimundo
Seria uma rima, não seria uma solução
Mundo mundo vasto mundo
Mais vasto é meu coração*

*Eu não devia te dizer
Mas essa lua
Mas esse conhaque
Botam a gente comovido como o diabo*



Como apontamos no início desta trilha, o mundo vai ficando cada vez mais dinâmico e complexo.

No nível da sociedade, vários temas que anteriormente pareciam sólidos, absolutos e sem questionamentos são agora objetos de releituras e questionamento.

Com as pessoas também é assim. Temas como educação de qualidade, acesso a serviços, liberalização e obtenção de direitos impactam diretamente no que hoje são os indivíduos.

Podemos perceber que os temas a serem abordados ficam cada vez mais numerosos e cada vez mais complexos.

Termos em perspectiva quem somos, de onde viemos e quais nossos anseios sobre nós mesmos e sobre o futuro, nos dá força e motivação para alcançarmos o que procuramos.



Vamos imaginar nossas vidas concretas, nossa inserção no mundo, nossas necessidades objetivas. Agora imaginemos a vida em comunidade. Como estas questões ultrapassam o indivíduo e podemos trabalhar de maneira coletiva, com soluções coletivas.

Gostaríamos que tomassem nota de

- 1) quais questões são essas,
- 2) quais os principais desafios e complexidades que apresenta,
- 3) possíveis soluções para este problema e
- 4) ações concretas para a resolução ou ao menos mitigação da questão.

Imaginamos que tenham surgido várias questões e várias possíveis soluções, correto? Faz parte do processo de resolução do problema conseguirmos enxergá-lo o melhor possível. Realizar este exercício de imaginação e de abordagem do nosso problema muitas vezes pode ser desafiador e até mesmo paralisador, mas muitas vezes é o passo mais importante para a sua resolução. Um bom diagnóstico pode nos dar pistas importantes para como podemos encarar os problemas que nos debruçamos.

Assim, mais uma vez ressaltamos a importância do trabalho em rede. Para além de realizarmos um bom diagnóstico dos problemas e questões a serem enfrentados, conhecer e se inserir na mobilização criada a partir das experiências concretas pode nos inspirar a encontrarmos soluções. Mais do que isto, pode nos oportunizar termos contatos que nos ajudem a pensar e a solucionar estas questões.

Neste sentido, um importante interlocutor para isto são tanto as experiências detalhadas nas próprias agendas (os componentes da PNPS ou os 17 objetivos da Agenda 2030), como experiências vividas (como trouxemos no decorrer da obra).

E para além do próprio registro, a rede deve oportunizar espaços vivos de discussões, com a possibilidade de criarmos relações e trocas de experiências. Por isso a importância de uma rede ativa e colaborativa: para que possamos, juntos e com parcerias, buscarmos apoio e cooperação de todos entre todos.

Rede ODS. Oportunizando a criação de grupos de trabalhos para os mais diversos assuntos, mantém uma rede colaborativa para se debruçar sobre a agenda 2030. **Rede ODS Brasil: Agenda 2030** (REDE ODS BRASIL, 2022).

Figura 31: Print Site Rede ODS Brasil



Fonte: Rede ODS Brasil (2022).

E se pensarmos na Promoção da Saúde há redes colaborativas relacionadas com os Municípios Saudáveis como a **Rede de Municípios Potencialmente Saudáveis**, a **Rede Pernambucana de Municípios Saudáveis**, a **Rede de Universidades Promotoras da Saúde** e a **Rede do GT de Promoção da Saúde e Desenvolvimento Sustentável da ABRASCO** (ABRASCO, 2022; REDE DE MUNICÍPIOS POTENCIALMENTE SAUDÁVEIS, 2022; REDE PERNAMBUCADA DE MUNICÍPIOS SAUDÁVEIS, 2022; UNB, 2018).

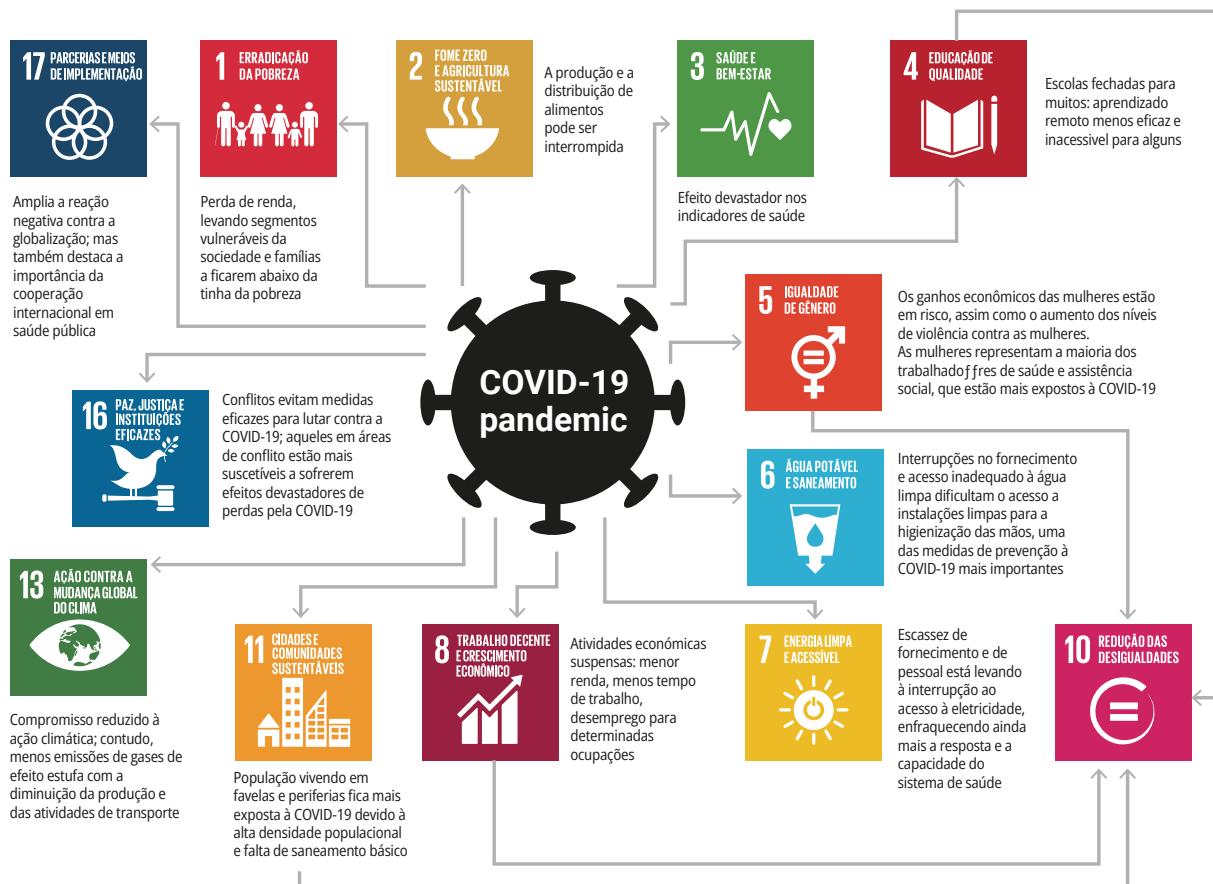
Fica o desafio para o futuro de uma Rede que pavimente caminhos para uma Agenda Integrada entre a PNPS com o ODS

As agendas e políticas nos chamam a atenção para questões bastante próprias e objetivas. E isto não é uma fragilidade. Melhor uma ação bem delineada e desenhada do que um grande projeto que não consegue se sustentar.

Um grande ganho que temos ao termos ações e políticas bem delineadas é que esta organização prévia pode nos ajudar a pensar e estruturar pensamentos a partir dela, já que organiza a realidade complexa em pontos de atenção.

Um grande exemplo disto é este painel elaborado pela Pacto Global. Pudemos observar vários níveis de impacto a partir de um evento externo (advento da pandemia), demonstrando como termos um modelo prévio pode nos ajudar a nos organizarmos e dar pistas sobre ações a serem tomadas (Que eu me organizando posso desorganizar).

Figura 32: Agenda Pacto Global



Fonte: Pacto Global (2022).

Também neste sentido podemos citar como iniciativa exitosa a iniciativa vida no trânsito (**Projeto Vida no Trânsito**), na qual pudemos acompanhar, a partir da discussão sobre lesões e mortes no trânsito, como esta política ajudou a organizar o sistema de modo a possibilitar uma resposta mais efetiva para esta questão de saúde pública (VIAS SEGURAS, 2022).

Figura 33: Print Projeto Vida no Trânsito



Fonte: Youtube (PAHO TV, 2020).

A Primeira Conferência Mundial de Determinantes Sociais da Saúde organizada pela OMS em outubro de 2011, no Rio de Janeiro, Brasil produziu uma Declaração Política que, também, demonstra outro esforço de buscar maior efetividade nos projetos e programas de saúde pública.

A imaginação é uma ferramenta poderosa. A partir dela conseguimos vislumbrar um mundo futuro. Temos uma base comum de início, mas a partir das nossas experiências próprias e das ações que realizamos, junto com a imaginação criativa e insights que tivemos na jornada, podemos desvelar um grande novo mundo. Muitas vezes podemos chegar a lugares que nem imaginariamo no início da jornada. E isso pode servir como inspiração para que outras pessoas, a partir do compartilhamento e conhecimento da sua jornada, também se inspirem e observem que existe um caminho possível, para além daqueles passos iniciais.

Imagine2030: Reunindo os mais variados contatos, apresenta várias perspectivas e possibilidades para a mudança (IMAGINE2030, 2019-2022).

As ações e políticas bem-sucedidas abrem caminho para que outros temas também sejam colocados. Nos apropriarmos sobre questões de naturezas complexas (como PNPS ou Agenda 2030 pretendem) devem ser flexíveis, nos permitindo sermos criativos sobre elas.

Mais do que a experiência concreta, apontamos também que podemos oportunizar a discussão de uma agenda para potencializar questões que não foram contempladas na formulação inicial. As políticas não acabam nelas mesmas. Elas podem e devem ser flexíveis e com capacidade de desdobramentos. Realizar o exercício de se reinventar

Figura 34: Capa podcast



Fonte: Imagine2030 (2019-2022).

a partir de uma discussãoposta anteriormente fortalece tanto a política quando dá mais sentido para quem as realiza.

Este foi o exercício realizado pela iniciativa do **Guia Agenda 2030** (UNESP; UNB, 2022).

Figura 35: Reimaginando a Agenda 2030

Apresentamos os ODS 18, 19 e 20:



18 - Igualdade Racial

19 - Arte, Cultura e Comunicação

20 - Direitos dos Povos Originários e Comunidades Tradicionais

Fonte: Guia Agenda 2030 (UNESP; UNB, 2022).



Assim, deixamos aqui o convite final. Vamos potencializar as nossas ações.

Abra a escuta, amplie e fortaleça as ações que vocês mesmos já realizam. Crie parcerias e mobilize os grupos e as pessoas.

Encare as ações como incrementos, uma oportunidade de somar forças.

Chame aliados, procure novos parceiros, inclua a todos. As ações não são propriedade da política, do gestor ou ainda da ONU. São nossas, da nossa vida em comunidade. Desta e da próxima geração.

Vamos juntos, **sem deixar ninguém para trás.**

REFERÊNCIAS

ABRASCO – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SAÚDE COLETIVA. **GT Promoção da Saúde**. Rio de Janeiro: Abrasco, 2022. Disponível em: <http://www.abrasco.org.br/site/gtpromocaodasaude/>. Acesso em: 23 jan. 2022.

IMAGINE2030. **Podcast**. [S.I.]: [s.n.], 2019-2022. Disponível em: <https://imagine2030.co>. Acesso em: 23 jan. 2022.

NETFLIX BRASIL. Velha Roupa Colorida por Chico César | Cena Final de 3% | Netflix Brasil. **YouTube**, 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CurZjtBJna8>. Acesso em: 23 jan. 2022.

PACTO GLOBAL. **Pacto contra a COVID-19**. [S.I.]: Pacto Global, 2022. Disponível em: <https://www.pactoglobal.org.br/pg/pacto-contra-covid-19>. Acesso em: 23 jan. 2022.

PAHO TV. Projeto Vida no Trânsito: a experiência exitosa de Campo Grande (MS). **YouTube**, 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Lony1iTkcEc>. Acesso em: 23 jan. 2022.

REDE DE MUNICÍPIOS POTENCIALMENTE SAUDÁVEIS. **Página inicial**. [S.I.]: [s.n.], 2022. Disponível em: <http://www.redemunicipiosps.com.br>. Acesso em: 23 jan. 2022.

REDE ODS BRASIL. **Página inicial**. [S.I.]: [s.n.], 2022. Disponível em: <https://www.redeodsbrasil.org>. Acesso em: 23 jan. 2022.

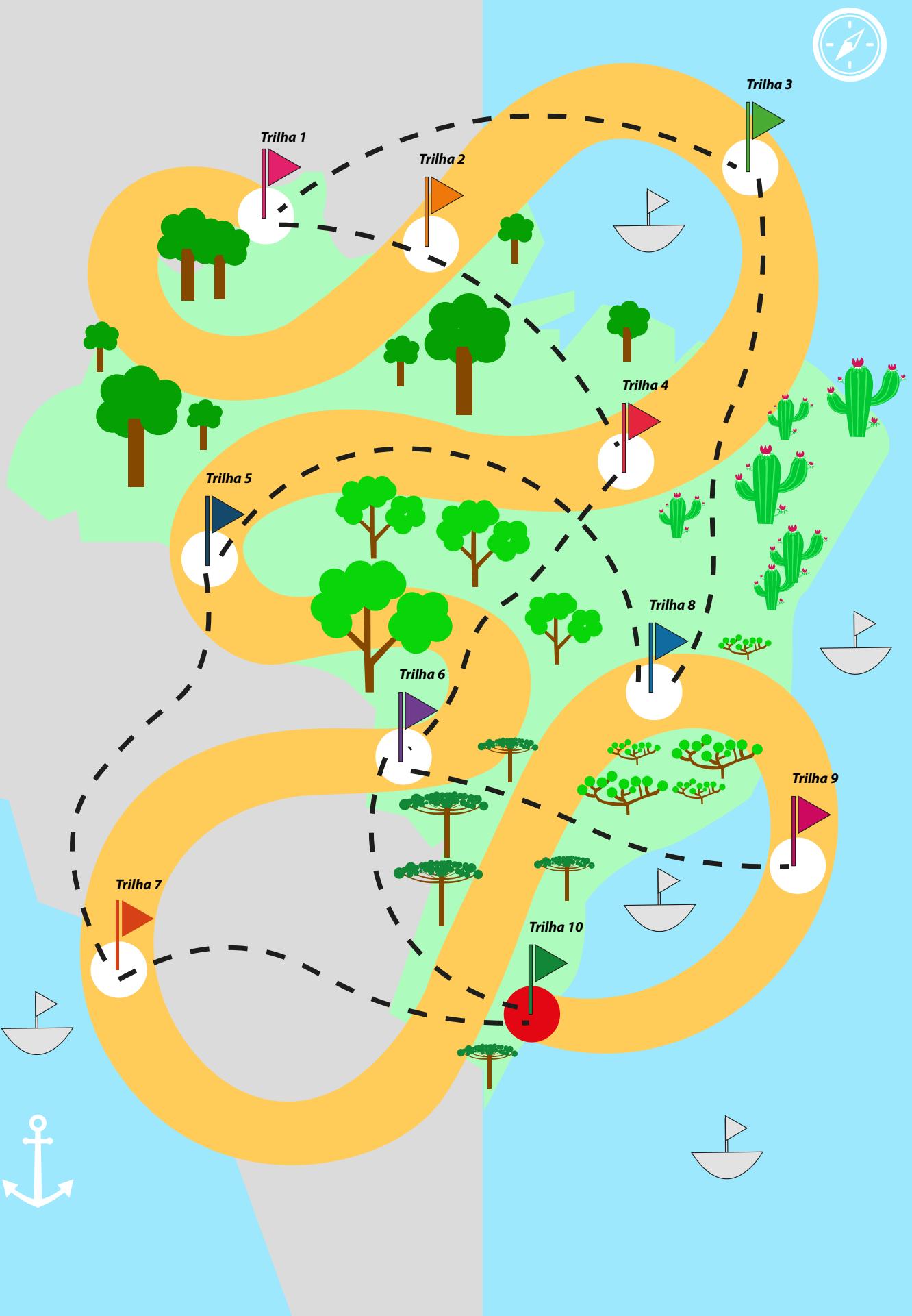
REDE PERNAMBUCANA DE MUNICÍPIOS SAUDÁVEIS. **Página inicial**. [S.I.]: [s.n.], 2022. Disponível em: <http://nusprpms.blogspot.com>. Acesso em: 23 jan. 2022.

UNB – UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Secretaria de Comunicação. Evento na FS lança Rede Brasileira de Universidades Promotoras de Saúde. **UnB Notícias**, Brasília, 25 abr. 2018. Disponível em: <https://noticias.unb.br/117-pesquisa/2220-evento-lanca-rede-brasileira-de-universidades-promotoras-de-saude>. Acesso em: 23 jan. 2022.

UNESP – UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA; UNB – UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Guia Agenda 2030 – Integrando ODS, Educação e Sociedade**. [S.I.]: UNESP; UNB, 2022. Disponível em: <https://www.guiaagenda2030.org/>. Acesso em: 23 jan. 2022.

VEM COM NOIS. Da lama ao caos – Chico Science e Nação Zumbi, 1994. **YouTube**, 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jDI5rZCnTPc>. Acesso em: 23 jan. 2022.

VIAS SEGURAS. Projeto “Vida no Trânsito”. [S.I.]: [s.n.], 2022. Disponível em: http://vias-seguras.com/a_prevencao/projeto_vida_no_transito. Acesso em: 23 jan. 2022.



TRILHA 10

**Como queremos
e podemos fazer
juntos para que
não seja uma
“Torre de Babel?”**

Delineamos um Glossário com palavras muito usadas nesse caderno e que podem criar melhor campo de entendimento e evitar disputas conceituais como, por exemplo, articulação, transversalidade, interconexões, equidade, governança, intersetorialidade, prevenção, promoção, etc.

Olá! Essa é a última trilha do nosso caderno. Ou a primeira, se você decidiu iniciar por ela.

Aqui apresentamos um Glossário com palavras muito usadas nesse Caderno e que podem criar melhor campo de entendimento e evitar disputas conceituais como, por exemplo: articulação, transversalidade, interconexões, equidade, governança, intersetorialidade, prevenção, promoção, etc.

Um glossário, diferente de um dicionário, traz palavras relacionadas a um mesmo tema, no nosso caso palavras que nos ajudam a trilhar a Promoção da Saúde nos ODS.

E glossário vem do Latim GLOSSARIUM, e glosa vem do Grego GLOSSA, “linguagem, palavra obscura”, literalmente “língua”.

Selecionamos cinco palavras por Trilha, num total 45 palavras que entendemos ser as mais importantes do Caderno, ou melhor, palavras-chave para o exercício de trilhar a Promoção da Saúde nos ODS.

No título dessa trilha levantamos a seguinte questão: **“Como podemos fazer para que o que queremos fazer juntos não seja igual a Torre de Babel?”.**

O mito bíblico da “Torre de Babel” descreve a ira divina ao ver os homens erguendo uma torre para alcançar o divino. Como reação, destruiu a Torre e espalhou os homens, mulheres e todos os seres humanos em vários pedaços de terra falando línguas diferentes para dificultar a comunicação entre eles.

O Glossário, a seguir, tem justamente a função oposta de aproximar os humanos e facilitar a comunicação para que ela seja um facilitador da nossa intenção que permeia todo o Caderno de “Trilhar a Promoção da Saúde nos ODS”.

Figura 36: Torre de Babel



fonte: Wikimedia Commons

Que o Caderno e este Glossário cumpram nosso ideal! Vamos ao Glossário!

Trilha 1

- **Transversalidade:** Característica da Promoção da Saúde que lhe confere capacidade de produção e articulação de diferentes saberes e práticas, perpassando os diversos setores da saúde, como a atenção e a gestão, além de outros setores governamentais, não governamentais e a sociedade (BRASIL, 2013).
- **Interseccionalidade:** Uma conceituação do problema que busca capturar as consequências estruturais e dinâmicas da interação entre dois ou mais eixos da subordinação. Ela trata especificamente da forma pela qual o racismo, o patriarcalismo, a opressão de classe e outros sistemas discriminatórios criam desigualdades básicas que estruturam as posições relativas de mulheres, raças, etnias, classes e outras. Além disso, a interseccionalidade trata da forma como ações e políticas específicas geram opressões que fluem ao longo de tais eixos, constituindo aspectos dinâmicos ou ativos do “desempoderamento” (CRENSHAW, 2002).
- **Visão sistêmica:** É a capacidade ter o conhecimento do todo, de modo a permitir a análise ou a interferência no mesmo, é necessário identificar as ligações de fatos particulares do sistema como um todo. É necessário delinear as principais características de um sistema, dentre as quais podemos citar: um sistema é composto por partes; todas as partes de um sistema devem se relacionar de forma direta ou indireta; um sistema é limitado pelo ponto de vista do observador ou um grupo de observadores; um sistema pode abrigar outro sistema e um sistema é vinculado ao tempo e espaço (PENSAMENTO., 2021).
- **Articulação:** Se refere a capacidade de dialogar e construir relações horizontais, duradouras e colaborativas com diferentes pessoas e instituições de modo a construir um projeto coerente e coeso ou ainda para tomar boas decisões e garantir ações, programas e políticas mais sustentáveis, reunindo atores do setor público, organizações privadas com e sem fins lucrativos, coletivos, líderes comunitários, pesquisadores, técnicos, entre outros em todas as etapas de um projeto.¹
- **Trabalho Interprofissional:** O trabalho interprofissional envolve a educação interprofissional e a prática colaborativa. Aqui adaptamos o conceito do setor saúde que pode ser empregado no processo sugerido nesta obra. A educação interprofissional ocorre quando duas ou mais profissões aprendem sobre os outros, com os outros e entre si para a efetiva colaboração e melhora dos resultados e a prática colaborativa ocorre quando profissionais de diferentes áreas prestam serviços com base na integralidade, envolvendo as pessoas, suas famílias, cuidadores e comunidades para atenção à saúde da mais alta qualidade em todos os níveis da rede de serviços (OMS, 2010).

¹ Para as palavras do glossário que não possuem fonte, as informações foram elaboradas pelos autores deste caderno.

Nota para os cinco termos anteriores: Os termos transversalidade, interseccionalidade, visão sistêmica, articulação e trabalho interprofissional se conectam na intencionalidade de compreender um objeto, fato, desafio ou problema de forma ampla, reconhecendo os vários determinantes, entre eles, sociais, estruturais, econômicos, comerciais, biológicos para além da questão individual, mas sem desprezá-la, e a necessidade de reunir de forma sinérgica, colaborativa e solidária os vários campos do conhecimento, diferentes profissões e setores, assim como, reconhecer o conhecimento popular para encontrar melhores soluções, mais amplas e sustentáveis. Pois, como disse Henry Louis Mencken, jornalista e crítico social norte-americano, “para todo problema complexo, existe sempre uma solução simples, elegante e completamente errada” (MENCKEN, 2022).

Trilha 2

- **Potencializar:** estruturar ou melhorar as condições iniciais de forma a intensificar ou incrementar alguma ação.
- **Sinergias:** criar uma ação ou um esforço coletivo para se alcançar um objetivo comum. Tem a perspectiva de realização de trabalho cooperativo.
- **Intersetorial:** tentativa de articular sujeitos ou ações de setores diversos, com diferentes saberes e experiências a fim de se enfrentar problemas complexos. Tem a perspectiva de superar a fragmentação do conhecimento e abarcar a multiplicidade de visões e experiências (AKERMAN *et al.*, 2014).
- **Interconexões:** criação de pontos de contato entre uma ou mais partes. Conectar os elementos e criar novos sentidos para os elementos, dando uma leitura mais profunda aos elementos.

Nota para os quatro termos acima: são termos que apontam para a capacidade do trabalho em equipe ser apropriado por todos. A partir do ajuste fino com um objetivo concreto unificado, realizar a gestão do conhecimento entre as partes apontando para um trabalho em rede, criando condições materiais para a interlocução entre as partes.

- **Determinantes Sociais da Saúde:** são os fatores humanos (sociológicos, econômicos, culturais, étnicos/raciais, psicológicos, comportamentais) que influenciam na maneira pela qual a população se relaciona com a saúde (BUSS; PELLEGRINI FILHO, 2007).

Nota: Passa por uma reformulação na concepção do processo de saúde-doença e nas práticas sanitárias, trazendo para o centro do debate a reflexão sobre os modelos de desenvolvimento humano.

Trilha 3

- **9ª Conferência Global de Promoção da Saúde:** A OMS organiza de tempos em tempos Conferências de Cúpulas com delegados indicados pelos países em que são votadas Declarações Finais. A 1ª Conferência Global de Promoção da Saúde realizada pela OMS foi em 1986 em Ottawa, no Canadá que emitiu a famosa Carta de Ottawa, A 9ª, especialmente relevante para esse Caderno foi realizada em Xangai em 2016 e emitiu sua Declaração Final indicando caminhos para a Promoção da Saúde nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. A 10ª Conferência Global de Promoção da Saúde foi realizada, de forma remota, entre 13 a 15 de dezembro de 2021, organizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) com o apoio dos Emirados Árabes Unidos, agências das Nações Unidas e parceiros. Seu lema foi: Promoção da saúde para o bem-estar, equidade e desenvolvimento sustentável.
- **Planejamento urbano:** O desenho urbano é o processo de fazer lugares melhores para as pessoas do que de outra forma seriam produzidos. O desenho urbano é tido como um processo criativo de tomada de decisões que agrupa valor a suas resultantes. Esses autores não estabelecem uma definição explícita para planejamento urbano, mas defendem um processo integrado de desenho urbano que envolve o planejamento urbano, engenharia e paisagismo (CARMONA *et al.* 2003 *apud* TEIXEIRA, 2013).
- **Política Pública:** Curso ou método de ação escolhido geralmente por um governo entre várias alternativas para guiar ou determinar decisões presentes e futuras (BVS, [s.d.]).
- **Institucionalização:** ato de legitimar uma ação desenvolvida em um território em questão de modo que possa ser reconhecida oficialmente como um potencial política pública para buscar recursos que possam lhe dar sustentabilidade ao longo do tempo.
- **PPA:** O Plano Plurianual mais conhecido como PPA é elaborado a cada quatro anos, é o instrumento de planejamento governamental realizado a médio prazo, que define procedimentos, objetivos e metas para cada ente federativo, ou seja, para Municípios, Estados e União, bem como programas governamentais, com recursos, indicadores e metas para cada área de atuação durante um período de quatro anos, a vigorar a partir do 2º ano do governo eleito (BRASIL, [s.d.]).
- **Estatuto das Cidades:** O Estatuto da Cidade é a denominação oficial da lei 10.257 de 10 de julho de 2001, que regulamenta o capítulo “Política urbana” da atual Constituição brasileira. Seus princípios básicos são o planejamento participativo e a função social da propriedade (FARIA, [s.d.]).

Notas para os seis termos anteriores: Os instrumentos de gestão pública, são de grande importância para a formação de políticas públicas mais igualitárias. Nessa trilha cabe destacar o Plano Plurianual (PPA) que é elaborado a cada 4 anos, através das leis de Diretrizes Orçamentárias (LDO e a Lei Orçamentária Anual (LOA). O orçamento possui uma grande relevância na gestão pública, tendo em vista sua utilização para organizar os recursos do ponto de vista administrativo, gerencial, contábil e financeiro. Entendemos a importância dos instrumentos de gestão não somente o PPA como o PDE, PMU, entre outros como mecanismos de gestão, fazendo parte da dinâmica organizacional das instituições públicas, permitindo o desencadeamento de processos participativos e decisórios mais apropriados para a gestão.

Trilha 4

- **Análise da Situação de Saúde:** Diz respeito a identificar e interpretar agravos de saúde que ocorrem em determinado espaço, objetivando compreender a natureza, a magnitude e o arranjo de doenças e injúrias à saúde.

Nota: Intenciona-se que esta análise seja o suporte para a escolha de prioridades quanto à tomada de decisões (BRASIL, 2013).

- **Território:** Entende-se por espaço que possui um perfil demográfico, epidemiológico, administrativo, etc; ocupado por uma população que se identifica por fatores ambientais, culturais, sociais e econômicos.

Nota: É um espaço de constante mudança, nunca estático, e que nos fornece componentes para investigação e intervenção nos processos que determinam o bem-estar da população (BRASIL, 2013).

- **Práticas Integrativas e Complementares:** Atuações eficazes e seguras envolvendo intervenções naturais na promoção, prevenção e recuperação da saúde.

Nota: fazem parte destas intervenções a visão holística do processo saúde-doença e o envolvimento do ser humano com o meio ambiente e com os fatores que o cercam. São exemplos de práticas integrativas e complementares: acupuntura, homeopatia, uso de plantas medicinais e fitoterapia, entre outros (BRASIL, 2013).

- **Práticas Corporais:** Práticas individuais ou coletivas que envolvem o movimento corporal. Podem ser construídas de modo sistemático (na escola, por exemplo) ou não sistemático (no tempo livre). Geralmente, partem de conhecimento em torno do jogo, do esporte, da dança, luta, etc.

Nota: Práticas carregadas de significados. São manifestações culturais corporais de determinado grupo (BRASIL, 2013).

- **Planejamento em Saúde:** Operação metódica que visa alcançar objetivos determinados.

Nota: envolve definir metas, reconhecer e estabelecer parcerias, realizar análise e seleção de recursos e monitorar a efetividade das ações. É o método que antecede a execução (BRASIL, 2013).

Trilha 5

- **Equidade:** Conceito que considera as desigualdades sociais como injustas e evitáveis, implicando na adoção de ações governamentais para atender às diferentes necessidades da população.
- **Igualdade:** o direito que diferentes grupos têm de receber o mesmo tratamento (CAMBRIDGE UNIVERSITY, 2022).
- **Desigualdade:** a situação injusta na sociedade quando algumas pessoas têm mais oportunidades, dinheiro etc. do que outras pessoas (CAMBRIDGE UNIVERSITY, 2022).
- **Diferenciais:** Aquelas diferenças que podem ser justas ou injustas entre distintas marcas sociais como gênero, orientação sexual, etnia, classe social, área geográfica etc.
- **Justiça Social:** Embora as definições formais de justiça social variem na sua redação, há pontos em comum entre elas: direitos iguais, oportunidades iguais e tratamento igual. Nesse sentido, podemos definir Justiça Social como: direitos iguais e oportunidades equitativas para todos (AZEVEDO, 2013).

Notas para os cinco termos anteriores:

- i) A equidade em saúde cria oportunidades iguais para que todos tenham acesso à saúde, o que está intimamente relacionado com os determinantes sociais.
- ii) Na atenção à saúde, o conceito envolve duas dimensões importantes: a equidade horizontal – tratamento igual aos indivíduos que se encontram em situação igual de saúde – e a equidade vertical – tratamento apropriadamente desigual aos indivíduos em situações distintas de saúde.
- iii) Para promover a equidade, é preciso que existam ambientes favoráveis e acesso à informação, a experiências, a habilidades e a oportunidades que permitam fazer escolhas por uma vida mais saudável (BRASIL, 2013).
- iv) Parafraseando Boaventura de Sousa Santos, cientista político português:

Temos o direito de ser iguais quando a nossa diferença nos inferioriza; e temos o direito de ser diferentes quando a nossa igualdade nos descaracteriza. Daí a necessidade de uma igualdade que reconheça as diferenças e de uma diferença que não produza, alimente ou reproduza as desigualdades (SANTOS, 2003, p. 56).

Trilha 6

- **Proteção/proteger = abrigar, resguardar, amparar:** Garantia frente às inseguranças.
- **Prevenção/prevenir = /prevenir = antecipar, evitar, chegar antes:** Precaução frente aos riscos.
- **Promoção/promover = impulsionar, favorecer o progresso, fazer avançar:** Incrementar ativos e potenciais de vida.

Nota para Proteção, Prevenção e Promoção: Todas as três ações são muito importantes para defesa da vida; não há hierarquia entre elas, no sentido de que uma seja mais relevante que outra; há nuances entre elas e é mister reconhecer o que cada situação com a qual nos deparamos nos exigirá.

- **Saúde Planetária:** A conquista do mais alto padrão atingível de saúde, bem-estar e equidade em todo o mundo por meio de atenção criteriosa aos sistemas humanos – políticos, econômicos e sociais – que moldam o futuro da humanidade, e os sistemas naturais da Terra que definem os limites ambientais seguros dentro dos quais a humanidade pode florescer.

Nota: A saúde planetária descreve a saúde da espécie humana e o estado dos sistemas naturais nos quais ela depende. Baseia-se no entendimento de que o ser humano, a saúde e a civilização humana dependem do florescimento de sistemas naturais e a sabia administração desses sistemas naturais. A ligação inextricável entre as pessoas e seu ambiente foi refletida na Carta de Ottawa conceito de Ambientes de Apoio à Saúde. Tem sido desenvolvido e refinado como a ciência subjacente melhorou e o conhecimento de nossas interdependências evoluíram – refletindo a necessidade de manutenção recíproca, de cuidar uns dos outros, nossas comunidades e nosso ambiente natural. O conceito de saúde planetária está diretamente alinhado com os ODS. Ele fornece uma estrutura para usar em abordando os objetivos, reunindo uma ampla gama de disciplinas, incluindo saúde, meio ambiente e economia, para abordar questões globais de forma holística (NUTBEAN; MUSCAT, 2021).

- **Governança:** O exercício da autoridade, controle, administração, poder de governo, ou ainda a maneira pela qual o poder é exercido na administração dos recursos sociais e econômicos de um país visando o desenvolvimento, implicando sobre a capacidade dos governos de planejar, formular e implementar políticas e cumprir funções (BVS, [s.d.]).

Nota: Também associado com “Capacidade de Liderança e Governança” como “Arranjos institucionais que regulam os atores e recursos críticos que influenciam as condições de cobertura e acesso aos serviços de saúde” (BVS, [s.d.]).

Trilha 7

- **Dispositivos comunicacionais:** um conjunto de elementos que organiza determinada situação de enunciação. Dentre os elementos considerados estão a mídia (suas características e materialidades), o público e o ambiente que circundam o momento da comunicação. Possui três dimensões: suportes materiais de produção (oral, impresso, manuscrito, sonoro, etc.); situação de difusão (presencial, à distância, mediada, não mediada, interativa, etc.); e situação de recepção (auditório organizado, público disperso, face a face, à distância, etc.). (MAINGUENEAU; ROCHA, 2008).
- **Comunicação social e mídia:** Conforme a Portaria nº 2.446, de 11 de novembro de 2014,

[...] uso das diversas expressões comunicacionais, formais e populares, para favorecer a escuta e a vocalização dos distintos grupos envolvidos, contemplando informações sobre o planejamento, execução, resultados, impactos, eficiência, eficácia, efetividade e benefícios das ações (BRASIL, 2014, art. 9º, inciso IX).

- **Comum:** Algo que resulta de uma atividade produtiva – quer se tome a riqueza comum socialmente produzida (que resultaria do trabalho, entendido como atividade ontocriativa humana):

atividade de invenção de si e do mundo), quer se considere a riqueza comum que se apresenta como dado natural (que resultaria de uma “produção da vida”). A produção do tem dimensões cognitivo-afetivas e ético-políticas. Ao propor o tema do (bem) comum espera-se fomentar “Novas sensibilidades e percepções que tornem patente o poder constituinte desse comum e de que as lutas que se orientam nessa direção são autênticas expressões políticas do amor” (TEIXEIRA, 2015).

- **Apropriação do material:** Compreender a ampliação dos circuitos de troca do material sobre promoção da saúde e ODS que foi produzido. As pessoas do território utilizam os materiais em diferentes contextos? (ZANCAN *et al.*, 2014).
- **Circulação do material:** identificar as formas e conteúdo de expressão dos sinais e indícios da apropriação do material sobre promoção da saúde e ODS. Há posicionamentos críticos sobre os conteúdos e objetivos dos materiais? Há adaptação, reelaboração pelas pessoas do território? O material ativa a produção de novos usos ou mesmo novos materiais? (ZANCAN *et al.*, 2014).

Trilha 8

- **Gestão de projetos:** É o processo de liderar o trabalho de uma equipe para atingir todas as metas do projeto dentro do planejado levando em conta contexto, atores, estratégias, técnicas, barreiras e facilitadores.

Nota: Há muitos softwares que apoiam a gestão de projetos que incluem: Gestão de orçamento; ferramentas de colaboração; visualização de linha do tempo; gestão de carteira; gestão de recursos; controle de marcos; gestão de ideias; metodologias ágeis (CAPTERRA, [s.d.]).

- **Fontes de financiamento:** Organismos públicos, privados, nacionais e internacionais que disponibilizam para empresas e governos, por meio de empréstimos ou editais, recursos para financiar projetos sociais e de sustentabilidade.

Nota: A título de exemplo, ver fontes de financiamentos catalogadas em “[Avaliação das fontes potenciais de financiamento para projetos relacionados aos ODS no Brasil](#)” (CASTRO *et al.*, 2019).

- **Terceiro Setor:** conjunto de organismos, organizações ou instituições sem fins lucrativos dotados de autonomia e administração própria que apresentam como função e objetivo principal atuar voluntariamente junto à sociedade civil visando ao seu aperfeiçoamento (CONCEITO., [s.d.]).

Nota: Primeiro Setor = Estado; Segundo Setor = Mercado.

- **ABONG:** Associação Brasileira de ONGs que desde 1991 apoia as ONGs brasileiras e no seu site se encontra uma Biblioteca Digital com um vasto material para consulta e um link para Editais de financiamento para projetos sociais (ABONG, [s.d.]).
- **GIFE:** É a associação dos investidores sociais do Brasil e que aspira contribuir para a promoção do desenvolvimento sustentável do Brasil, por meio do fortalecimento político-institucional e do apoio à atuação estratégica de institutos e fundações.

No seu site há uma variedade de projetos sendo desenvolvidos que podem servir de inspiração para os gestores (GIFE, [s.d.]).

Nota para ABONG e GIFE: Ambas as organizações são a principais apoiadoras do terceiro setor brasileiro e se interessam em fazer alianças e projetos com o setor governamental.

Trilha 9

- **Organizando:** Ato de ordenar os objetos ou as ações humanas. A partir da classificação e organização, podemos nos aprofundar nos sentidos que os objetos ou as práticas representam.
- **Desafios emergentes:** São as novas questões e desafios que a sociedade vem se deparando no decorrer do caminhar da história (JACOBI; TOLEDO; GIATTI, 2019).
- **Imaginar:** É a ação humana de refletir, raciocinar e dar sentido para as coisas (BARBIER, 1994).
- **Interlocutor:** É uma parte que participa e interage em uma conversa, em um diálogo. Tem papel fundamental para a construção do conhecimento.
- **Flexíveis:** é a habilidade de se adaptar a diferentes situações ou contextos.

Nota sobre os termos acima: trata-se de uma sensibilização para a resolução de problemas complexos. No decorrer da história sempre nos depararemos com novas questões e novos riscos e nos organizando e tendo clareza de formas de abordarmos estas novas questões, poderemos ficar mais perto de conseguirmos dar respostas mais adequadas.

REFERÊNCIAS

ABONG – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS. Página inicial. **Portal ABONG**, [s.d.]. Disponível em: <https://abong.org.br/>. Acesso em: 20 fev. 2022.

AKERMAN, M. *et al.* Intersetorialidade? Intersetorialidade! **Ciência & Saúde Coletiva**, São Paulo, v. 19, n. 11, p. 4291-4300, ago. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/LnRqYzQZ63Hr5G4Hb7WPQLD/?lang=pt>. Acesso em: 20 fev. 2022.

AZEVEDO, M. L. N. Igualdade e equidade: qual é a medida da justiça social? **Avaliação**, Campinas, v. 18, n. 1, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/PsC3yc8bKMBBxzWL8XjSXYP/?lang=pt>. Acesso em: 23 dez. 2022.

BARBIER, R. Sobre o imaginário. **Em Aberto**, Brasília, ano 14, n. 61, p. 15-23, jan./mar. 1994.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Glossário temático**: promoção da saúde. Brasília: MS, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario_tematico_promocao_saude.pdf. Acesso em: 10 jan. 2022.

BRASIL. Portaria nº 2.446, de 11 de novembro de 2014. Redefine a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). **Diário Oficial da União**, Brasília, 2014.

BRASIL. Ministério da Economia. **Plano Plurianual (PPA)**. Brasília: ME, [s.d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/planejamento-e-orcamento/plano-plurianual-ppa>. Acesso em: 10 jan. 2022.

BUSS, P. M.; PELLEGRINI FILHO, A. A saúde e seus determinantes sociais. **PHYSIS: Revista Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 77-93, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/msNmfGf74RqZsbpKYXxNKhm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 jan. 2022.

BVS – BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE. **Descritores em Ciências da Saúde – DeCS/MeSH**. [S.I.]: BVS; OMS; BIREME [s.d.]. Disponível em: <https://decs.bvsalud.org>. Acesso em: 23 jan. 2022.

CAMBRIDGE UNIVERSITY. **Dicionário de Cambridge**. London: Cambridge University Press, 2022. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/>. Acesso em: 10 jan. 2022.

CAPTERRA. **Software**. São Paulo: Capterra, [s.d.]. Disponível em: <https://www.capterra.com.br>. Acesso em: 10 jan. 2022.

CASTRO, B. S. *et al.* Avaliação das fontes potenciais de financiamento para projetos relacionados aos ODS no Brasil. **Revista Iberoamericana de Economia Ecológica**, v. 31, n. 1, p. 29-45, 2019. Disponível em: <https://redibec.org/ojs/index.php/revibec/article/view/358>. Acesso em: 10 jan. 2022.

CONCEITO de terceiro setor. **Escola Aberta**, [s.d.]. Disponível em: <https://www.escolaaberta3setor.org.br>. Acesso em: 20 fev. 2022.

CRENSHAW, K. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. **Estudos feministas**, n. 1, p.171-188, 2002.

FARIA, C. Estatuto da Cidade. **InfoEscola**, [s.d.]. Disponível em: https://www.infoescola.com/administracao/_estatuto-da-cidade/. Acesso em: 10 jan. 2022.

GIFE. **Portal GIFE**, São Paulo, [s.d.]. Disponível em: <https://gife.org.br/>. Acesso em: 10 jan. 2022.

JACOBI, P. R.; TOLEDO, R. F.; GIATTI, L. L. (Orgs.). **Ciência Pós-normal**: ampliando o diálogo com a sociedade diante das crises ambientais contemporâneas. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da USP, 2019. Disponível em: <https://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/397>. Acesso em: 23 jan. 2022.

MAINQUENEAU, D.; ROCHA, D. **Mídia e discurso**. Análise de textos de comunicação. São Paulo. Cortez, 2008. p.71-84.

MENCKEN, H. L. **Wikiquote**, 13 fev. 2022. Disponível em: https://pt.wikiquote.org/wiki/H._L._Mencken. Acesso em: 23 dez. 2022.

NUTBEAN, D.; MUSCAT, D. M. Health promotion glossary 2021. **Health Promotion International**, Oxford, v. 36, n. 6, p. 1578-1598, 2021. Disponível em: <https://academic.oup.com/heapro/article/36/6/1811/6274710>. Acesso em: 10 jan. 2022.

OMS – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Marco para ação em educação interprofissional e prática colaborativa**. Genebra: OMS, 2010.

PENSAMENTO Sistêmico. **Wikipedia**, 11 out. 2021. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Pensamento_sistêmico. Acesso em: 23 jan. 2022.

SANTOS, B. S. **Reconhecer para libertar**: os caminhos do cosmopolitismo multicultural. Introdução: para ampliar o cânone do reconhecimento, da diferença e da igualdade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

TEIXEIRA, M. F. I. M. Conceitos contemporâneos sobre planejamento urbano, desenho urbano e sua relação. **Cadernos de Arquitetura e Urbanismo**, v. 20, n. 26, p. 75-93, 2013. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/Arquiteturaeurbanismo/article/view/P.2316-1752.2013v20n26p75/6072>. Acesso em: 23 dez. 2022.

TEIXEIRA, R. R. As dimensões da produção do comum e a saúde. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 27-43, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/Cs5xwZcLWn3VbLNLTGVpdL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 fev. 2022.

ZANCAN, L. *et al.* Dispositivos de comunicação para a promoção da saúde: reflexões metodológicas a partir do processo de compartilhamento da Maleta de Trabalho “Reconhecendo Manguinhos”. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 18, n. 2, p. 1313-1326, 2014.

**E COMO FOI
A JORNADA?
COMO SEGUIR?**



Aqui chegamos! Como você está? Como foi a jornada junto com sua equipe?

Tudo que vale a pena ser feito, vale a pena ser avaliado!

E avaliar é, nada mais nada menos, do que olhar para o que estamos fazendo na nossa jornada em relação aos objetivos traçados, para sentirmos e analisarmos se a rota está indo bem e se serão necessários ajustes, ou se precisamos corrigi-la de uma forma mais radical. E após percorrer um caminho, captar se alcançamos ou não, os resultados esperados e como podemos seguir promovendo saúde e o desenvolvimento sustentável.

Há um outro Caderno produzido pela equipe do Cepedoc Cidades Saudáveis, incluído neste mesmo edital da OPAS/MS para a celebração dos 15 anos da PNPS, que aborda o tema do “Monitoramento e da Avaliação”. Valeria a pena sua equipe consultá-lo para apoiar este exercício avaliativo da sua jornada de “Trilhar a PS/PNPS nos ODS”.

Todo processo avaliativo inicia com uma “pergunta avaliativa”.

Vocês podem formular suas próprias perguntas. Aqui, em função do mote deste Caderno “Trilhar a Promoção da Saúde/PNPS nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)” sugerimos a seguinte pergunta avaliativa:

“Como foi promovida de forma deliberada e explícita a integração dos componentes da PNPS com o processo de localização dos ODS?”

Muitos municípios já implantaram a PNPS e seus componentes e outros tantos vem implementando a agenda dos ODS. Não há dúvidas de que componentes da PNPS contribuem e aceleram o alcance das metas dos ODS, por exemplo, abordar os determinantes sociais da insegurança alimentar e promover alimentação saudável e adequada contribuem com as metas do ODS 2, do mesmo modo, a ativação da meta 14.7 de até 2030, aumentar os benefícios econômicos a partir do uso sustentável dos recursos marinhos, inclusive por meio de uma gestão sustentável da pesca, aquicultura e turismo promove a saúde dos pequenos pescadores, propiciando-lhe alimentação saudável e adequada.

Entretanto, há poucas experiências visíveis que deliberadamente articulam os componentes da PNPS com a localização dos ODS.

Daí o intento do presente Caderno de chamar a atenção de coletivos e gestores para a sinergia que estas duas agendas podem desencadear criando benefícios mútuos e otimizando respostas mais integradas nos territórios locais.

Se neste Caderno, mostramos experiências municipais que ativando os ODS localmente buscaram promover a saúde, esperamos que esta pergunta avaliativa sugerida possa constituir um Banco de Experiências de Municípios que conscientemente, deliberadamente e explicitamente trilhem os componentes da PNPS na localização dos ODS.

A partir de experiências em andamento e também em criação, esperamos cultivar uma sinergia virtuosa e potente para promover a equidade, a saúde e aprimorar nossas articulações intersetoriais pela melhoria estrutural das nossas vidas em cada território onde vivemos.

Nós da equipe técnica do **CEPEDOC Cidades Saudáveis** que produzimos este Caderno, gostaríamos muito de receber seu retorno em relação às questões, abaixo, formuladas.

Favor enviar suas respostas para cepedoc.cidadessaudaveis@gmail.com, colocando na linha de assunto “feedback Caderno PNPS-ODS”.

- 1) Conseguiram percorrer as trilhas? As quais vocês mais se dedicaram?*
- 2) As ferramentas apresentadas ajudaram?*
- 3) Quem vocês convidaram para participar? Quem participou efetivamente? Que sugestões de trabalho conjunto apareceram? O que foi registrado destes encontros?*
- 4) Que aspectos locais foram levantados? Que destaques vocês deram à PNPS e à Agenda 2030? Exploraram quais formas de articulação entre estas duas Agendas?*
- 5) Que caminhos institucionais vocês percorreram para processar a conexão dos componentes da PNPS com os ODS? Foi usado algum instrumento de planejamento para criar bases materiais e orçamentárias para essa conexão? Você pensaram em como o PPA poderia ser utilizado para isso?*
- 6) O que sua equipe pensou sobre as experiências municipais apresentadas? Estão fora de sua realidade ou podem servir de inspiração? O que mais chamou a atenção da sua equipe nas experiências municipais apresentadas?*
- 7) Vocês fizeram algum exercício para identificar populações vulnerabilizadas no seu território? Qual? Qual seria a proporção em relação dessa população com a população total no seu território? Que ações poderiam ser feitas para aumentar as oportunidades desta população em termos de serviços, recursos e poder? Estas ações teriam potencial para reduzir iniquidades? Você pensaram em algum indicador que pudesse ser utilizado para analisar e acompanhar esta redução?*

- 8)** O que vocês acharam desta agregação dos ODS sugerida em quatro eixos temáticos: Social (com os ODS 1, 2, 3, 4, 5, 16); Saúde Planetária (com os ODS 6, 7, 13, 14, 15); Produção/Consumo (com os ODS 8, 9, 10, 12); Governança (com os ODS 11, 17)? Ela foi utilizada por vocês? Puderam explorar as 169 metas dos ODS? Entenderam o conceito que sugerimos de "metas promocionais"? Ou adotaram outro para escolher metas em cada um destes eixos e construírem seus casos de articulação dos componentes da PNPS com os ODS?
- 9)** Vocês conseguiram formular um projeto de ação para trilhar a PNPS nos ODS? Que resultados esperam alcançar? Pensam em compartilhar estes resultados com outros municípios? Que dispositivos comunicacionais pretendem utilizar para esta disseminação?
- 10)** Haverá necessidade de recursos financeiros para executar seu projeto? Podem ser obtidos no seu município dentro do orçamento anual planejado? Ou será necessário buscar financiamento externo? A equipe pensou em alguma fonte potencial para fazer esse pedido? Qual?
- 11)** Olhando para o que produziram ao navegar no Caderno, diriam que produziram alguma inovação? Qual?
- 12)** O que acharam da escolha dos termos inseridos no Glossário? Ajudaram a clarear conceitos? Incluiriam outros termos? Quais?



Conte-nos o que
pensa sobre
esta publicação.
[**Clique aqui**](#)
e responda a
pesquisa.

OPAS



Organização
Par-Americana
da Saúde



Organização
Mundial da Saúde
Região das Américas



9 789275 728895